

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A lenta agonia do Papa não deixa dúvidas sobre a proximidade do desenlace

CIDADE DO VATICANO, 1 — Esta manhã, a multidão que, durante a noite, se juntara na Praça de São Pedro, de olhos postos nas janelas dos aposentos onde João XXIII luta com a morte, ali se mantinha em angustiosa expectativa. Milhares de pessoas, tomadas de perturbadora inquietação, alimentam, contudo, íntimas esperanças, embora cientes da gravidade da situação, pois as informações oficiais quase não deixam margem a dúvidas de que a capacidade de resistência do Sumo Pontífice está prestes a atingir os extremos limites.

Mais pessoas, na mesma aflitiva

agitação, continuavam a afluír à vasta praça, cujas ruas convergentes e circundantes os automóveis bloqueavam. E os jornais que começavam a aparecer reflectiam o dramático desespero em face da agonia do chefe da cristandade: «O estado do Papa é muito grave», dizia o socialista «Avanti»; o noticioso «Messaggero» escrevia: «O Papa está moribundo»; e o órgão comunista «Unita» anunciava: «Morre João XXIII», acrescentando: «Um grande Papa, uma grande personalidade da história contemporânea está prestes a extinguir-se».

A vida, contudo, não pára, mesmo no ambiente dramático, de

opressor desalento, no Vaticano; e, à hora costumada, a padaria entrou a laborar, preparando o pão para os habitantes da cidade. Era, de resto, o unico sinal de actividade que se podia observar. Todos os outros serviços se mantinham rigorosamente fechados, excepto a organização nervosa e dinâmica do «Osservatore Romano», em continua velada para a rápida edição do numero do órgão pontifício que, tardado de negro, anunciará a morte do Papa.

Foi resolvido, no entanto, que a morte de João XXIII será anunciada oficialmente, em primeiro lugar, pela Rádio do Vaticano e comunicada, depois, aos jornalistas da Sala da Imprensa.

Por volta das seis horas, calculava-se em cerca de dez mil as pessoas aglomeradas diante do palácio apostólico, fitando a luz pálida que se coava pelas janelas do quarto onde o Papa agoniza. E sabia-se que tinham ficado a rodé-lo apenas os seus irmãos, a irmã e o sobrinho, mons. Nasah Rocca, camarista-mor, e mons. Loris Capovilla, secretário particular, todos mergulhados em silenciosas preces. No aposento rezavam, também, os dois criados de quarto do Papa, Guido e Paolo Busso, os religiosos Agostinhos e as religiosas «Poverelles», de Bergamo, ao serviço de João XXIII. A calma solene que reinava no interior e no exterior era apenas perturbada pelo vaivém dos jornalistas na Sala da Imprensa.

EM LUTA COM A MORTE

As 6 horas soube-se que mons.

(Continua na 14.ª página)

Homenagem ao esforço pacifista de João XXIII na Conferência do Desarmamento

BERNE, 1 — Num país como a Suíça, onde o federalismo nasceu, em parte, das oposições religiosas e que viveu, com a guerra do «Sonnerbund», há pouco mais de um século, o ultimo conflito armado entre católicos e protestantes, a personalidade de João XXIII conseguiu estabelecer a unanimidade. Por isso, católicos e protestantes rezam pela saúde do Papa, pois as suas iniciativas em prol da paz e da aproximação das Igrejas foram recebidas na Suíça, como em todo o Mundo, com o maior interesse e a mais compreensiva das simpatias.

Recorda-se nos meios governamentais que há menos de um mês, em 10 de Maio, o Padre Santo recebeu, em Roma, das mãos do antigo presidente da Republica Italiana, Giovanni Gronchi, acompanhando pelo presidente do Conselho dos Estados Suíços, Fauquex, o documento que lhe atribuía o «Prémio Balzan para a Paz».

Com a entrega deste prémio, toda a Suíça se associou a homenagem prestada ao Sumo Pontífice pelos seus esforços a bem da paz.

As notícias alarmantes a respeito

O público de Lisboa volta a ter desde hoje a sua Feira Popular organizada por «O Século»

Naturalmente, correspondendo a um hábito que é já uma tradição lisboeta, a Feira Popular reabre hoje os seus largos portões. O vasto recinto, misto de arraial, exposição, «luna-park», esplanada e centro de convívio, funcionará com todos os seus atractivos até 30 de Setembro.

Recomeça, pois, mais um ciclo desta iniciativa do nosso prezado colega «O Século», cujo rendimento se destina à sua Colónia Balnear Infantil, realização generosa e de elevado alcance social, a que fica ligado o nome de João Pereira da Rosa, cujos filhos, os srs. dr. Guilherme e Carlos Alberto Pereira da Rosa, respectivamente director e director-adjunto de «O Século», têm sido os seus dignos e dedicados continuadores.

A Feira Popular reabre esta tarde, sem cerimónias especiais nem actos simbólicos, apenas com a entrada dos seus fiéis frequentadores, com a presença do publico, pois a este se destina, servindo-o,

(Continua na 14.ª página)

USADO PELA CENSURA



Na residência oficial do chefe do Estado francês, em Paris, a rainha e o rei da Suécia recebem as saudações de individualidades presentes à cerimónia. Vêem-se na foto a esposa de de Gaulle, a rainha Luísa e o rei Gustavo Adolfo. Ao fundo o primeiro-ministro francês, Georges Pompidou. A visita oficial dos soberanos suecos à França, terminou ontem, conforme se noticia no nosso jornal

A estação do Cais do Sodré recomeça amanhã a funcionar e os trabalhos de limpeza terminam esta noite

Encontram-se praticamente concluídos os trabalhos de demolição e remoção dos escombros que vinham a ser efectuados na estação do Cais do Sodré, após a pavorosa derrocada que ali se verificou há dias. Cerca das 6 horas, as equipas de operários principiaram com as obras de limpeza daquele recinto e reparação das paredes e dos cais que ficaram danificados. Calcula-se que, por volta da meia-noite, esteja terminada a primeira parte dos trabalhos e apta a estação a entrar em funcionamento. Depois, em data a determinar, seguir-se-ão as obras dos pavimentos e do alpendre, que dependem dos estudos técnicos em curso.

Entretanto, a paragem de Santos continua a ser utilizada, como nos dias anteriores, para os passageiros que se destinavam ao Cais do Sodré, e que viajam depois nos autocarros da Carris, nos dois sentidos.

Os materiais despejados junto ao rio, na Avenida da Ribeira das Naus, têm sido aproveitados por alguns populares, que ali se demoram a recolher quanto podem, principalmente as estruturas de ferro. Ao que se diz, têm sido encontrados entre esses escombros alguns espólios das vítimas, obrigando à intervenção da Polícia. Por outro lado, estão em poder da Sociedade Estoril alguns objectos encontrados durante o labor da remoção das

ruínas, que serão entregues aos seus legítimos proprietários ou herdeiros, por intermédio das autoridades policiais.

Se não houver nenhum contratempo, a estação do Cais do Sodré deverá voltar a ser utilizada como paragem término amanhã, segundo nos informou hoje o sr. eng. António Bual, director da Sociedade

(Continua na 6.ª página)

Tschombé não foi sincero — declarou Joseph Ileo numa conferência de Imprensa

ELISABETHVILLE, 1 — Os serviços do Governo Central do Congo apreenderam documentos que provam que Tschombé não foi sincero, e nos permitiram prender algumas pessoas — anunciou o ministro de Estado Encarregado dos Negócios Catangueses, Joseph Ileo, numa conferência de Imprensa. Frizou que se tratava de assuntos de «política interna do Congo».

Ileo citou nomes de europeus detidos: coronel belga Albert Cassart, Henri Reygel (belga), Delanoy (também belga) e Breedt (cidadão britânico). Cassart estaria encarregado de organizar o terrorismo no Katanga. Estes indivíduos, disse, parecem estar comprometidos no assassinio, a semana passada, do belga Edouard Andrieux.

Por outro lado, segundo Ileo, desconfie-se de se a ida de Tschombé para Katanga, onde o pai dele estaria doente, tem relações ou não com a apreensão dos documentos. Finalmente, o ministro congolês anunciou que unidades do Exército nacional chegaram a Kasaji e Dilolo, postos situados na fronteira de Katanga com Angola. — (F. P.).



Um dos recantos da Feira Popular

Diário de Lisboa

HOJE 32

PÁGINAS

nas quais se inclui

Magazine



A nova loja Singer da Avenida General Rôçadas, 173-A

Nova loja Singer na Penha de França

Prosseguindo no seu plano de dotar o publico de Portugal com estabelecimentos Singer em quantidade, de modo a evitar aos seus clientes deslocacões escusadas, acaba esta famosa Companhia mundial de abrir mais um Centro Singer de Costura, de aspecto elegante e moderno, na área da Penha de França, localizado na Avenida

Estação de assistência à navegação da N. A. T. O. em Sagres

SAGRES, 1 — Encontram-se concluídas as obras da estação Loran, que faz parte do sistema de assistência à navegação organizado no quadro da N. A. T. O. e que é a única instalada no território português do Continente, para funcionar em conjugação com as estações da mesma natureza em construção nas ilhas adjacentes — Porto Santo, Vila do Porto e Flores.

Para visitarem as instalações agora concluídas pelo empreiteiro João Regaleira, estiveram aqui diversas individualidades ligadas às entidades do Exército e da Marinha de que depende a referida estação, que entrará em funcionamento regular dentro de pouco tempo.

General Rôçadas, 173-A (telefone 83 43 04), onde, além das célebres máquinas de costura, se encontram à venda as suas excelentes máquinas de tricotar, de escrever e aspiradores. Com estes e outros artigos se justifica a afirmação de que se propõe, eficazmente, tornar a vida mais bela e confortável no lar. A nova loja foi inaugurada pessoalmente pelo Director-Geral da Singer em Portugal, Sr. Eduardo Montez Nery, na presença do Gerente para Lisboa, Sr. António Ferreira de Almeida e Inspector Sr. Carlos Gomes, tendo o estabelecimento sido oficialmente entregue ao Sr. Alberto Marques Antunes, que é o Agente da Singer naquela área.

INTERCÂMBIO LUSO-ESPAÑHOL para gozo de férias

Em gozo de vinte dias de férias, estão na colónia da F. N. A. T., na Costa da Caparica, com trabalhadores espanhóis, sócios da obra sindical «Educacion y Descanso» que ali permanecem até ao dia 20.

Como contingente de compensação, seguiram de madrugada para Espanha, cem trabalhadores portugueses, inscritos na F. N. A. T., que irão descansar vinte dias em colónias de férias de Cádiz, Marbella e Tarragona.

3 LINHAS

Em 3 de Abril, a proporção das reservas do Banco de Portugal (14 275 718 contos) para as responsabilidades-escudadas à vista (25 092 614 contos) era de 58,69 por cento.

Foi hoje publicada, em suplemento ao «Diário do Governo», a lista de antiguidades dos funcionários da Direcção-Geral de Saúde e das suas dependências.

Foi publicada a resolução da Assembleia Nacional que aprovou as contas da Junta do Crédito Publico referentes ao ano de 1961.

Foi aumentada, com 2 oficiais e 31 sargentos e praças, a lotação do Comando Naval de Angola.

Foi mandada extinguir a instituição de assistência particular denominada Patronato de Santo António, de Caminha.

O sr. José António Guerreiro de Sousa Barriga foi nomeado vogal da Comissão de Literatura e Espectáculos para Menores.

Estão abertos concursos para preenchimento de vagas de auxi-

HOMENAGEM ao sr. coronel Ribeiro Viana

O comandante-geral dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, sr. coronel Ribeiro Viana, vai ser homenageado por iniciativa das corporações de bombeiros da zona Sul, que assim querem manifestar o seu regozijo por aquele militar voltar a dirigir a corporação, depois de um breve afastamento por motivos de saúde.

A festa de homenagem decorrerá na central dos bombeiros, na Avenida D. Carlos I, e nela participarão, além de todos os comandos e corporações da zona Sul, membros do Governo e outras altas individualidades.

EM 3 LINHAS

liar de enfermagem existentes em vários serviços dependentes do Instituto de Assistência Psiquiátrica.

Um aviso da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, hoje publicado, indica a relação das mercadorias animais cuja importação carece do seu parecer sanitário prévio favorável, qualquer que seja o seu valor e a via de transporte.

Foram autorizadas a lançar deramas as Camaras Municipais de Aljustrel, Celorico de Basto, Fátima do Zêzere, Macedo de Cavaleiros, Penafiel, Portalegre, Portel, Sabugal, Santiago do Cacém e Vila Nova de Ourém.

A dr.ª Lídia do Carmo Murtinhei-

ra de Medeiros, licenciada em Ciências Biológicas, foi admitida para prestar serviço como primeiro assistente do Instituto de Investigação Médica de Moçambique.

O dr. Fernando Antero dos Santos Mosqueira foi nomeado adjunto da Repartição de Comércio dos Serviços de Economia de Angola, cargo que ainda não fora provido.

O dr. Adelino Lopes Presas foi nomeado meteorologista chefe do Serviço Meteorológico de Macau.

Está orçada em 1041 contos a segunda fase da obra de beneficiação e ampliação do edificio do comando da Escola Prática de Administração Militar.

GRANDE CASINO PENINSULAR

Sociedade Figueira - Praia (S. A. R. L.)

FIGUEIRA DA FOZ

ZONA DE JOGO E DE TURISMO

ÉPOCA DE 1963

NO SALÃO DE CAFÉ

HOJE — Sábado, 1 e Domingo, 2 de Junho de 1963

— às 22 horas —

Inauguração da Época de Verão, com um conjunto de grandes atracções:

Trio Odemira — Maria Helena — Conjunto de Danças Regionais de Portugal — Orquestra Casino — Baile

— ENTRADA 10\$00 —

NO SALÃO DO CAFÉ

De 3 de Junho a 12 de Julho e de 14 de Setembro a 31 de Outubro, Cinema diário, com assinatura mensal e com filmes de alta categoria

De 13 de Julho a 15 de Setembro

No SALÃO DO CAFÉ e SALÃO NOBRE, completamente renovados e beneficiados, vão apresentar as melhores atracções nacionais e estrangeiras e bailes, com os magníficos conjuntos musicais «Segundo Galarza» e «José Magalhães» — Primoroso Serviço de Café e Pastelaria

Na Boite de 1 de Junho a 31 de Outubro

Baile e variedades com Tiburcio e o seu magnífico conjunto musical

GRANDE HOTEL DA FIGUEIRA

— Aberto todo o ano —

110 quartos, todos com banho e telefone



Brancura e longa vida só com OMO

Orgulhe-se do aspecto impecável da sua roupa

Omo, o melhor amigo da sua roupa, produz espuma abundante e activa que lava suave e eficazmente. Lavada com Omo a sua roupa dura mais e ganha verdadeira brancura — a brancura Omo! A acção altamente detergente de Omo liberta totalmente a sua roupa de toda a sujidade sem o fatigante trabalho de esfregar que estraga rapidamente. Não use mais processos antiquados para lavar a sua roupa. Use Omo, o moderno processo de lavagem, mais rápido, mais económico e mais eficiente. Dê à sua roupa a famosa e deslumbrante brancura Omo.



OMO LAVA

MAIS BRANCO...vê-se logo

LEVERED OM-23



As principais figuras da peça, vistas por Fernando Bento

«Caíu do Céu uma Noiva», no Avenida

A comédia em 2 actos, de Marc Camoletti, «Boeing-Boeing», que vimos há alguns meses no S. Luiz, durante a temporada do «Teatro Parisiense», foi ontem estreada no Avenida em versão portuguesa de Eduardo da Fonseca. O texto foi grandemente alterado e adaptado a diversas circunstâncias... circunstâncias, o mesmo podendo dizer-se da encenação. Ribeirinho, com esse ponto de partida e dado o desencontro entre a própria figura e a personagem do galã sedutor que deveria interpretar, mudou a comédia do «boulevard» em farsa de Parque Mayer, para o que dispu-

na, realmente, de alguns intérpretes «especializados».

Nesse sentido, apagou-se humildemente como actor e deu as honras do palco a Humberto Madeira e a Berta Loren, que estiveram à vontade para agirem com exuberância na provocação das gargalhadas do publico, e a plástica impressionante de Lita Costa.

E assim é que o próprio Ribeirinho, como dissemos, Isabel de Castro e a graciosa Saudade dos Santos, embora representando tanto quanto possível, ficaram mais na sombra, para que os «triunfadores» pudessem agir mais à vontade.

«Caíu do Céu uma Noiva» que, na origem, era já uma comédia sem grandes ambições, transmutou-se em espectáculo buscando a boa disposição do publico, a gargalhada, o êxito fácil de bilheteira.

O cenário unico é de Octávio Clérigo e, não tendo nada de especial, está perfeitamente adaptado às circunstâncias: é funcional e suficientemente sugestivo.

Sendo, pois, um compromisso entre o teatro de declamação e o espectáculo «arrevistado», é possível que esta versão portuguesa de «Boeing-Boeing» tenha publico e seja um êxito. A ser assim, poderão estar satisfeitos, por esse lado, os responsáveis.

O teatro nada terá lucrado com isso, mas se o publico gostar do espectáculo, tudo estará certo.

M. de A.

«O Porto veio a Lisboa», no Variedades

É velho mas sempre novo o encanto do teatro de revista. Em cada estação, em cada novo espectáculo, repetem-se os bailados, as marcações e as rúbricas, os cenários não variam muito e as caras dos intérpretes quase nunca são uma novidade. Mas o teatro musicado continua a ser quase sempre, mau grado todas as dificuldades, erros e limitações conhecidos, uma afirmação de juventude, imaginação e fantasia.

Desta vez foi o Porto que veio a Lisboa, já num findar de época que anuncia os tradicionais calores que transportam o publico das salas das casas de espectáculo para as praças. E veio por isso bem, até nós, esta revista que só é da cidade Invicta no título e em parte do texto e serviu uma espécie de jogo de «ping-pong», feito pelo empresário Giuseppe Bastos, entre as duas primeiras cidades portuguesas.

Musicalizada por Fernando de Carvalho e Resende Dias, com poema de Abreu e Sousa e Paulo da Fonseca, poder-se-á dizer que a musica possui, aqui e além, um fiozinho de melodia agradável, podendo estranhar-se, quanto ao poema, que os autores não tenham tentado uma adaptação de certos numeros especialmente feitos para o publico do Norte e que aqui perdem o seu significado e sabor. Não é, evidentemente, o caso de «Aprendiz de tipógrafo» ou «Ceia dos mendigos», que são um acerto do conteúdo da revista com numeros da actualidade nacional, como fica bem dizer-se, com rasgada vénia e a pausa respectiva...

Na distribuição todos foram contemplados com primeiros ou segundos prémios, como acontece no tobo-bola. No primeiro plano do naipe feminino Leônia Mendes, a mesma de sempre, rejuvenescida e estuante de fantasia, Maria Dulce, a marcar bonita posição, declamando, cantando ou dançando, e a querida Elvira Velez, avózinha simpática que traz para a cena a experiência e o profissionalismo que o publico em especial e calorosamente distinguuiu. Helena Tavares, Maria Adelinha e Maria Candal cantam algumas canções de bonito efeito e o «Ballet Roany Dancers» enquadra bem

as primeiras figuras, com pernas esbeltas e ancas boleadas. Tania Velha, que se diz refugiada da Jugoslávia, exibiu uma bela presença física, agradável e simpática, servida por uma voz quentinha, que tomou o «tom» com uma melodia de «West Side Story».

No naipe masculino Carlos Coelho e Spina, duas verdadeiras «vitaminas» do espectáculo, e Orlando Fernandes, não deixaram em mau estado a representação da classe.

«O Porto veio a Lisboa»? Pois que seja benvindo, por muitos e bons anos, para maior glória de Deus Pai e proveito de nós todos

L. d'O. N.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Yola já participou nos ensaios da revista «Bikini», que subirá à cena no Verão. Dois autores do novo espectáculo assistiram também aos ensaios: Francisco Nicholson, que os dirige, e César de Oliveira.
- A carreira da peça «Meu amor é traícoiro» termina no Teatro Ginástico do Rio de Janeiro no próximo dia 10. Só depois desta data o empresário Vasco Morgado deve regressar a Lisboa.
- Inicia-se no próximo dia 20 a apresentação de episódios filmados «O pinga e o pote», origi-

(Continua na 5.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE EM ESTREIA



GILDA GILLES GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO FRANCESA

EILERS TRIO

EXTRAORDINARIOS
COMEDIANTES
DA ACROBACIA

LUISA

A VOZ PORTUGUESA
QUE TRIUNFOU
NO BRASIL

MARLEY-BROWNE TELSTARS

«BALLET»-SHOW» DA TELEVISÃO INGLESA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. Domingos «Matinées», com atracções, chá completo, 25\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30, «NÃO FUMAR, NÃO BEBER... NEM BEIJAR»

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Festejos populares

no Mercado de Oeiras

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras promove, a partir de hoje, no Mercado Municipal da vila, os tradicionais festejos populares, com bailaricos, tómbola, petiscos, etc. com a colaboração de vários conjuntos musicais.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.

Serviço de bom hotel.

R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

MECÂNICOS DE AVIÃO ELECTRICISTAS ESPECIALIZADOS RADIOMONTADORES

TAP

A **TAP** aceita inscrições para concurso com vista a eventuais admissões nos seus quadros:

Os candidatos devem possuir:

— Curso Industrial (Serralheiro Mecânico, Electricista ou Montador Radiotécnico), ou

— Curso da Força Aérea Portuguesa de especialidade equivalente às anteriores, ou ainda

— Experiência profissional em qualquer das especialidades referidas (a comprovar)

— Idade não superior a 35 anos

— Serviço Militar cumprido ou dele isento.

Para informação, dirigir-se **pessoalmente** à Divisão do Pessoal — Rua do Conde Redondo, 79 — das 12 às 13 horas e das 17 às 18 horas, excepto aos sábados.

Os candidatos que se encontrem inscritos devem também contactar a Divisão do Pessoal.

TUDELA

foi contratado
em exclusivo
pela «Polydor»

Um novo êxito de João Maria Tudela, que não deixa de ter repercussão no ambiente artístico internacional. O cantor moçambicano, conhecido cançonetista, com larga projecção na Rádio e na TV e uma das maiores «vedetas» do disco, acaba de ser contratado, em exclusivo, por uma das marcas de renome mundial — a «Deutsche Grammophon-Polydor».

Decidido, de longa data, a marcar a presença do nosso País no estrangeiro, sem se desviar do seu objectivo — a propaganda das nossas canções —, João Maria Tudela coloca-se assim à altura dos grandes cartazes internacionais, ao ser agora distinguido com a preferência da «Polydor».

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive. Sticks Desodorizantes Lander, o conhecido «Shampoo de ovo Furlana», com 3% de ovos frescos, para cabelos normais, etc.

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19\$80 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda
Rua do Comércio, 12 e 14
Telef. 326498 LISBOA

CAFÉ RESTAURAÇÃO

103 — RUA 1.ª DE DEZEMBRO — 107 — TELF. 369495

REABRIU HOJE...

LAVADO — AREJADO — BONITO
NOVA MODALIDADE DE RESTAURANTE

PREÇOS MÓDICOS

ESMERADO SERVIÇO DE COZINHA PORTUGUESA

DELICIOSOS FRANGOS AO PIRI PIRI E OUTRAS ESPECIALIDADES NA GRELHA, CONFECCIONADAS À VISTA DO CLIENTE POR TÉCNICO AFAMADO.

CERVEJARIA

SNACK-BAR

MARISCOS RECEBIDOS DIARIAMENTE



**FOI
UM
ÊXITO**

Helena Tavares

A ESTREIA

NO TEATRO

VARIEDADES

DA REVISTA POPULAR

O PORTO VEIO

A LISBOA

MAGNÍFICO TRIUNFO
DE UMA
EXCEPCIONAL COMPANHIA!

PREÇOS ESPECIAIS,
DE VERÃO

TODAS AS NOITES 2 SESSÕES
AS 20.45 e 23 HORAS

Amanhã esp. à tarde às 16 h.

AD. M/ 17 ANOS



NACIONAL

HOJE E TODAS
AS NOITES
AS 21 e 45
(17 ANOS)

«LA CONTESSA»

De M. Druon — Trad. B. Santareno

com AMÉLIA REY COLAÇO

TEATRO NO VERDADEIRO
SIGNIFICADO DA SUA ARTE

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herdeiros — Telef. 31997.

HOJE, às 21.30 horas

8.º CONCERTO DO

7.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

CONCERTO SINFÓNICO PELA

ORCHESTRE NATIONALE DE LA RADIODIFFUSION

TÉLÉVISION FRANÇAISE

MAESTRO: PAUL KLECKI

Programa: Abert. Mestres Cantores de Wagner, Sinfonia n.º 39
de Mozart e Sinfonia n.º 1 de Brahms

(em colaboração com a Radiodiffusion Télévision Française)

BILHETES A VENDA. PREÇOS DESDE 12\$50

(Maiores de 12 anos)

Segundo-feira 3 de Junho, às 18.30, no TIVOLI: 9.º Concerto



PARA ADULTOS

«A TOCA»

DE

CARLOS RAMOS

TRAVESSA DOS FIÉS DE DEUS, 34

TEL. 323443 — BAIRRO ALTO

PASSANDO NA PRÓXIMA 2.ª-FEIRA,
DIA 3 DE JUNHO O

4.º ANIVERSÁRIO DE «A TOCA»,

CARLOS RAMOS LEVA A EFEITO

UMA NOITE EXTRAORDINÁRIA

COM UM LINDO

ESPECTÁCULO DE FADOS E VARIEDADES

COM A VALIOSA COLABORAÇÃO DE

ARTISTAS DE GRANDE POPULARIDADE,

PELO QUE ESPERA TER A HONRA DA PRESENÇA DOS SEUS
CLIENTES, AMIGOS E ADMIRADORES, O QUE MUITO AGRADECE

RESERVAM-SE MESAS PELO TEL. 323443

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»



O ESPECTÁCULO DAS MARAVILHAS
VOLTA AO CORAÇÃO DA GENTE
PORTUGUESA EM ENTRECAMPOS

HOJE, INAUGURAÇÃO,
às 19 horas

CARROCEIS, PISTA DE AUTOMÓVEIS, BARCOS, TIRO
E OUTRAS DIVERSÕES

PARA TODAS AS IDADES E PARA TODOS OS GOSTOS

Restaurantes, Bares, Cervejarias, Cafés e Adegas — Comidas e Bebidas
para todos os paladares, exigências e preços

STANDS DAS MAIS CONCEITUADAS FIRMAS

FEIRA POPULAR DE LISBOA

GRANDE CONJUNTO DE ATRACÇÕES NUM AMBIENTE
DE ALEGRIA

A CABOVERDIANA DE CAFÉS, LDA.

Informa que continua a fornecer os me-
lhores lotes de café para chávana.

Prove no

«CAFÉ DE PRETOS»

na FEIRA POPULAR

Cartaz dos Cinemas



Telefone 50595

O REPOUSO DO GUERREIRO
Um filme apaixonante de Vadim



Telefone 555131

AMOR SEM BARREIRAS
com Natalie Wood — Richard Beyner



Telefone 555134

LANDRU
do notável filme
de Françoise Sagan e Claude Chabrol



Telefone 326365

**O HOMEM QUE GOSTAVA
DA GUERRA**
com Steve McQueen e Robert Wagner
Eastmancolor (M. 17 anos)



Telefone 47163

**JULGAMENTO À PORTA
FECHADA**
com Peter Van Eyck e Eva Bartok



telefone 610375

O LEÃO
com William Holden



Telefone 48560

**A LUZ NA PRAÇA
A VINGANÇA**



Telefone 327172

O PODER E A GLÓRIA
com Lawrence Olivier e Julie Harris



Telefone 320768

DO OUTRO LADO DA CIDADE
com Alida Valli e José Campos



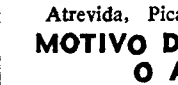
Telefone 322523

OS MOSQUETEIROS DO MAR
Um novo ídolo popular, numa his-
tória de piratas, amor e galantaria.
Anna Maria Pier Angeli e Channing
Pollock



Platela 727778

**MOTIVO DE DIVÓRCIO:
O AMOR**
com O. W. Fischer e Dany Robin



Telef. 862155

O HOMEM QUE NINGUÉM DETEVE
Domingo (Adultos):
UM CRIME NA RIVIERA



Telefone 862155

PEPE
e as curtas-metragens:
VISITANTE NOCTURNO
O IRMÃO DO PEQUENO POLEGAR



Telefone 763086

O PODER E A GLÓRIA
com Lawrence Olivier — Julie Harris



Telef. 54153/4

NOITES DE PARIS
com Paul Newman—Joanne Woodward
— Sidney Poitier — Louis Armstrong



Telefone 326283

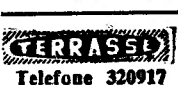
**RAFAEL, NIÑO DE LAS
MONJAS**

com Enrique Vera e Rosita Arenas
A história de um famoso toureiro
por quem se apaixonam duas mulheres.
Eastmancolor (M. 12 anos)



Telefone 324194

A FAVORITA DO REI



Telefone 320917

COMO SER FELIZ NO AMOR
AGENTE EM BERLIM: A BARO-
NESA RUIVA



Telefone 865037

O TUMULO
com Debra Paget e Claus Holm



Telefone 865037

**NAO FUMAR,
NAO BEBER...
NEM BEIJAR**
c/ Tom Tryon

ACABA DE SAIR O NUMERO DE JUNHO DA NOVA
REVISTA FEMININA

GUIDA

Uma fotonovela completa: AMOR INFELIZ

e os artigos: POR QUE FRACASSAM OS CASAMENTOS? QUE TORNA
UMA MULHER DESEJAVEL? — POR QUE NÃO ENGORDA? — DEZ
REGRAS PARA OS SEUS OLHOS — PSICOTESTE — CONSULTÓRIO
SENTIMENTAL — A «NOVA VAGA» DO CINEMA FRANCES — POR
QUE NÃO SE CASA ROCK HUDSON? — MODAS — CULINÁRIA

PREÇO: 7\$50

Um lançamento da EDITORIAL IBIS
Distribuidores: LIVRARIA BERTRAND



FINALMENTE AMANHÃ

DOMINGO, 2 DE JUNHO

AS 18 HORAS

2.ª Corrida

da Feira do Ribatejo

TOIROS GRANDES E PODEROSOS, DE 4 ANOS,

PARA OS CAVALEIROS E «ESPADAS» DOS

HERDEIROS DE PAULINO DA CUNHA E SILVA

TRIUNFADORES DA TEMPORADA DE 1961

Apresentação de

JOSÉ JÚLIO

depois da época triunfal no México e na Feira de Sevilha, onde
cortou 2 orelhas e foi gravemente colhido, ao lado de

JOSÉ SIMÕES

que faz a sua despedida de novilheiro.

Cavaleiros:

PEDRO LOUCEIRO e MESTRE BAPTISTA

Forcados:

AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO

capitaneados pelo Ex.º sr. Joaquim Capoulas

Espectáculo para maiores de 6 anos

VENDA DE BILHETES

Em Santarém (frente ao Café Central) Tel. 39 e em Lisboa
Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores, Tel. 328823

Preços desde 25\$00

PROBLEMAS

do Teatro e do Cinema

tratados pela Corporação

dos Espectáculos

Reuniu-se a direcção da Corporação dos Espectáculos, com a presença dos vice-presidentes das Secções. Foi a direcção informada dos problemas tratados pelo presidente e vice-presidente da Corporação com os srs. ministros das Corporações e subsecretários de Estado da Presidência e que são do maior interesse para a Corporação.

Foi estudado pormenorizadamente o problema da eventual criação de uma União dos Sindicatos dos Profissionais de Espectáculos, com o fim de intensificar as condições de vida e de acção dos Sindicatos Incorporados, e ficou nomeada uma comissão, de representantes dos Sindicatos, para proceder ao estudo económico do projecto respectivo.

Ocupou-se, também, a direcção das dificuldades da exploração teatral e das providências a tomar para a exploração da época de 1963-64, que começa em fins de Setembro.

O sr. dr. Mesquita e Carmo informou a direcção do que se tem passado no Conselho de Cinema, relativamente à produção dos filmes portugueses; e o sr. dr. Campos Figueira, que fez o relato das suas intervenções no Conselho de Teatro, comunicou ter o mesmo resolvido fazer durante o próximo Verão uma planificação do auxílio do Fundo de Teatro para a próxima época. Também foi estudada a possibilidade de, a Corporação e os organismos nela integrados elaborarem regulamentos económicos, para disciplinar a actividade profissional de alguns sectores, submetendo, oportunamente, os mesmos regulamentos à sanção governamental.

DIVERSÕES

(Continuação da 3.ª página)

nais de Ferro Rodrigues e Santos Fernando e interpretados por Eugénio Salvador e Vítor Mendes. A realização é de Fernando Frazão.

• O empresário José Miguel deslocou-se ao Porto na próxima semana por assuntos que se prendem com a sua actividade teatral.

• Fernando Farinha grava, esta semana, dois fados de Nóbrega e Sousa e Jerónimo Bragança, a incluir num disco com duas interpretações de Maria José Valério, também fados dos mesmos autores. As composições têm um tema único: «sol e toiros!».

• Na quinta-feira, às 17 e 30, em Rádio Graça, será transmitido, pela primeira vez, o novo fado «Eu quero rir», com música de Mariana Filomena, letra de Frederico de Brito e interpretação de Vítor Moreira.

NO TRINDADE

último espectáculo com o primeiro programa da temporada de bailado

O espectáculo desta noite no Trindade é a última recita do I programa da temporada popular de bailado da F. N. A. T., em colaboração com o S. N. I., dedicada às classes trabalhadoras.

Os bailados portugueses «Verde-Gaio», dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima, apresentam, hoje, às 21 e 45, pela última vez, o seu primeiro programa:

LISBOA RI A BOM RIR!

COM DOIS ALEGRES E DIVERTIDOS ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO

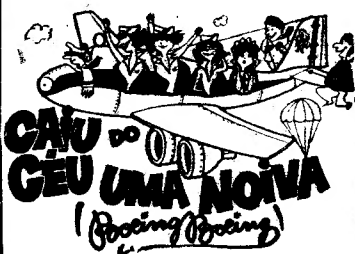


AVE-
NIDA

2

SESSÕES
20.45 e
23 H.

HUMBERTO (ADULTOS)
UMA COMÉDIA DE ÊXITO
INTERNACIONAL



com HUMBERTO MADEIRA
BERTA LORAN
ISABEL DE CASTRO
SAUDADE DOS SANTOS
LITA COSTA
e a colaboração de
FRANCISCO RIBEIRO
(RIBEIRINHO)

AMANHÃ, A TARDE, ÀS 16 H.

MONU-
MENTAL

2

SESSÕES
20.45 e
23 H.

(12 ANOS) LYNNE
UMA COMÉDIA
DE ALFONSO PASO



com
RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
SANTOS CARVALHO
HELENA VIEIRA
LYNNE MOTA
JOSÉ ALBERTO
BRAGA SANTOS
LURDES CABRAL

AMANHÃ, A TARDE, ÀS 16 H.

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN — 12 ANOS
HOJE EM PALMELA — AMANHÃ EM EVORA

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO
TEMPORADA POPULAR DE BAILADO
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais,
C. A. T. e C. R. P.

HOJE, às 21.45 horas

Grupo de Bailados Portugueses «VERDE-GAIO»

I PROGRAMA
PRÓLOGO GALANTE — PASSATEMPO — PASSARO AZUL (pas-de-
deux) — PASTORAL

PLATEIA 5\$00 M/ 12 anos
AMANHÃ, ÀS 21.45 HORAS, ESTREIA DO II PROGRAMA

O «II Concerto de Música de Câmara» que estava marcado para
22 de Maio findo, efectua-se em 5 do corrente, sendo válidos os
mesmos bilhetes.

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

«Prólogo Galante», «Passatempo», o pas-de-deux «Passaro Azul» e «Pastoral». Nestes bailados intervêm, além das primeiras figuras, Viollette Quenolle, Olga Mahacheeva, Paula Gareya, Jean Johnston, Armando Jorge e Fernando Mateus, os solistas e o numeroso corpo de baile.

Concerto de música de câmara

Fora anunciado, oportunamente, que o terceiro concerto de música de câmara, pelo Quarteto de Lisboa, marcado para 22 de Maio findo, era transferido, por motivo de força maior, para data a anunciar. O mesmo concerto realiza-se na quarta-feira, às 18 e 30, no Trindade. São válidos os mesmos bilhetes.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Poder e a Glória», no São Luiz e Alvalade

«O Poder e a Glória» — a famosa e discutida obra de Graham Greene — proporcionou a Marc Daniels a realização de um filme que se pode considerar uma obra de cinema de real valor. O romance de Greene foi adaptado por Dale Wasserman, que soube vencer as dificuldades que apresentava a cinematização de obra literária de tamanha responsabilidade. Mas é na interpretação que o filme ontem estreado no São Luiz e no Alvalade se eleva ao nível mais alto, merecendo da criação de Laurence Olivier, que compõe uma figura complicada de um padre alcoólico que, sem nunca perder a fé, peca e se mostra a criatura mais fraca, embora acreditando sempre — e espalhando-a — na gloriosa bondade de Deus.

A grande actriz Julie Harris dá excelente réplica a Laurence Olivier. O actor George C. Scott contribui de forma notável para a boa aceitação do filme, emprestando-lhe um realismo que não fica mal na transposição para a tela, de uma obra essencialmente literária. Os documentários são muito interessantes. — Visor 55.

«Os Mosqueteiros do Mar», no Condes

O filme ontem estreado, na simpática sala dos Restauradores, cap-

ta facilmente, o interesse do público devido à sua feição não apresentar problemas complicados. Trata-se de uma película de «capa e espada», cuja acção decorre no ambiente medieval com espectaculares cenas em que o heroísmo avulta em larga escala, em especial quando o atlético Channig Pollock, um novo astro capaz de se impor às plateias e arrebatá-las corações femininos, maneja o seu florete com invulgar destreza.

O mar e os piratas são a base de um argumento bem burilado e que a fotografia a cores valoriza.

Ana Maria Pierangeli, Aldo Ray, Philippe Clay e Robert Aldo dão excelente réplica a Pollock, um tipo de galã que convence.

Complementos agradáveis. — S.

«Do outro lado da cidade», no Eden

A produção espanhola ontem estreada no Eden, apesar de acusar certas deficiências, como seja a lentidão de várias cenas, distingue-se no panorama cinematográfico do país vizinho sobretudo pelo arrojante tema que aborda e pelo nível das interpretações.

«Do outro lado da cidade», rodada inteiramente em Barcelona, pelo cineasta Alfonso Balcazar, é um filme com grande interesse, que vai apaixonar os cinéfilos. A estrutura do entredo molda um caso passionai, que se reveste de certos aspectos amorais. A verdade da história, repete-se todos os dias e em

tudo o Mundo, identificando-se com tantos casos que nós conhecemos: a história de um aventureiro, que não olha a meios para alcançar os fins.

Com excelente fotografia de Manuel Berenguer, outro dos méritos que possui, a película conta com um desempenho á altura do tema explorado. A personagem principal é Alida Vali, sendo o seu trabalho digno dos maiores louvores. A seu lado distinguem-se, entre outros, José Campos, Angela Bravo, Luís García Ortega e Maria Frances, o primeiro dos quais no papel do aventureiro. Complementos com interesse. — Visor 60.

IMAGEM DO DIA

Entra hoje em 2.ª SEMANA, no TIVOLI, um dos mais sensacionais filmes da actualidade, inspirado num romance célebre de Christiane Rochefort: «O REPOUSO DO GUERREIRO». Trata-se de uma película admirável, realizada por Roger Vadim e com uma interpretação assombrosa de BRIGITTE BARDOT e ROBERT HOSSEIN. É um dos maiores êxitos do momento internacional, que o público de Lisboa recebeu com entusiasmo.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

PROMOVE DURANTE OS MESES DE MAIO, JUNHO, AGOSTO E SETEMBRO E INTERESSANDO 50 LOCALIDADES, O

1.º CICLO GULBENKIAN DE TEATRO

COM A APRESENTAÇÃO DOS SEGUINTE ESPECTÁCULOS:

O VAGABUNDO DAS MÃOS DE OIRO, de ROMEU CORREIA

pelo Teatro Experimental do Porto

OS TRES CHAPEUS ALTOS, de MIGUEL MIHURA

pelo Teatro Moderno de Lisboa

BREVE SUMÁRIO DA HISTÓRIA DE DEUS, de GIL VICENTE

pelo Teatro dos Estudantes

MANUFACTURA UNIVERSAL DE AUTÓMATOS, de K. CHAPEK

pelo Círculo de Iniciação Teatral

da Academia de Coimbra

OS PASSAROS, de ARISTÓFANES

pelo Teatro Universitário do Porto

ADORAVEL MENTIROSO, de JEROME KILTY

por Eunice Muñoz e Jacinto Ramos

consagração de

MESTRE JOÃO NÚNCIO

NO 40.º ANIVERSÁRIO
DA SUA ALTERNATIVA

MAIORES 12 ANOS



CAMPO PEQUENO

6 DE JUNHO, ÀS 22 HORAS — INAUGURAÇÃO DAS CORRIDAS NOCTURNAS

CAVALEIROS

JOÃO NÚNCIO
MANUEL CONDE
RIBEIRO TELLES

JOSÉ LUPI, que tomará a alternativa

FORCADOS

AMADORES DE SANTARÉM

E AMADORES DE MONTEMÓR-O-NOVO

chefiados, respectivamente, pelos
Ex.ªs Srs. Ricardo Rhodes Sérgio
e Joaquim Capoulas.

6 TOIROS

de D. DIOGO PASSANHA

PREÇOS DESDE 27\$50

Bilhetes à venda desde o dia 3 nos Restauradores, 7, a partir das 10 horas e no dia da corrida, nas bilheteiras da praça, a partir das 19 horas.

As obras na estação do Cais do Sodré

a agentes de educação
COIMBRA, 1. — Em comemoração da primeira entrega, nesta cidade, de diplomas a agentes de educação familiar rural, o sr. arcebispo-bispo-conde celebrou esta manhã, na Casa Central do Instituto «Ancilla Domini», missa solene, a que assistiram o governador civil, o presidente do Município e o delegado do I. N. T. P.

A tarde, na Escola de Educadoras Familiares Rurais de Nossa Senhora de Fátima, efectuou-se a cerimónia da entrega dos diplomas às finalistas. Presidiu o delegado do I. N. T. P., em representação do ministro das Corporações, tendo o presidente da Junta de Colonização Interna, eng.º Vasco Leônidas, proferido uma conferência sobre os problemas do meio rural.

Calcula-se em 50 000 o número de mortes provocado pelo ciclone que varreu o Paquistão

DACCA (Paquistão), 1 — Calcula-se que tenham morrido 50 000 pessoas em consequência do tornado e das vagas que assolaram a costa na quarta-feira — Informam os jornais paquistaneses de hoje, enquanto outros círculos, não oficiais também, indicam 15 a 20 000 mortos.

Soldados do exército que estabeleceram contacto com as ilhas da costa que foram varridas pelas vagas, declararam que mais de um milhão de ilheus se encontram ameaçados de morte iminente pela fome, inanição e sede. — (A. N. I.).

Agentes de viagens

O grupo de agentes de viagens ingleses que veio a Portugal a convite da TAP, de colaboração com o S. N. I., foi hoje obsequiado pela direcção do Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo, com um almoço no restaurante Mónaco, em Caxias.

Os agentes de viagens ingleses, que regressam amanhã ao seu país, jantam hoje no restaurante Folclor, a convite do S. N. I.

As obras na estação do Cais do Sodré

(Continuação da 1.ª página)

Estoril. As linhas aéreas encontram-se prontas e os trabalhos de reparação dos cais, conforme já acentuámos, devem ficar terminados esta noite. No entanto, não é ainda possível determinar o horário exacto do reinício das ligações ferroviárias, na referida estação, o que só será possível saber-se ao fim da tarde.

O horário normal marca o começo das carreiras às 5 e 30, nos dois sentidos, e ao domingo, nesta época, como se sabe, o movimento de passageiros é muito grande, devido à frequência das praias. Compreende-se assim, se outras razões também ponderosas não existissem, o interesse da empresa concessionária em retomar a normalidade do serviço o mais rapidamente que lhe for possível.

Nada se sabe quanto à reconstrução da estação

Afirmou-nos também o director da Sociedade Estoril que nada existe, por ora, quanto ao começo das necessárias obras de reconstrução da cobertura que ruíu, do anexo central e de outros pequenos trabalhos de alvenaria. Há-de fazer-se agora um impasse, tão curto quanto possível, a fim de que os estudos em desenvolvimento definam a melhor e mais adequada solução.

E compreende-se. Depois da horrível tragédia, que pôs em causa todos os trabalhos de construção civil ali efectuados, principalmente os do alpendre, os técnicos têm agora que renovar os seus cuidados e aguardar, até, as conclusões a que chegar o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde decorrem diversas análises que hão-de lançar luz sobre todo este drama.

Pusemos ainda ao sr. eng. António Bual o problema das indemnizações às famílias das vítimas. Respondeu-nos que nada sabe e que se aguardam as conclusões da comissão de inquérito.

Ainda se encontram hospitalizados catorze feridos

No Hospital de S. José ainda se encontram internadas catorze vítimas da derrocada, mas nenhuma delas se considera em estado grave. No entanto, não é ainda possível saber-se quando terão alta, o que se espera venha a verificar-se durante a próxima semana.

Do Instituto de Medicina Legal, para os diferentes cemitérios da cidade, efectuaram-se já, entretanto, todos os funerais das vítimas do Cais do Sodré.

A comissão de inquérito reuniu-se esta manhã no L. N. E. C.

Enquanto se desenvolvem todos os serviços e estudos originados pela tragédia, os componentes da comissão de inquérito às causas do desastre, presidida pelo sr. eng. João Pedro da Costa, inspector superior de Obras Publicas, e da qual fazem parte também os srs. engs. Chedas Bogarim, da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, e Ferry Borges, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, têm prosseguido com o seu complexo labor, cujo resultado final se aguarda com natural expectativa, a fim de que se definam os possíveis culpados.

A comissão tem ouvido diversas testemunhas julgadas importantes e observado vários indícios, admitindo-se que se verifique agora um interregno no seu trabalho, para dar tempo a que se conclua as experiências e análises dos materiais que ruíram. Tanto os materiais das placas ou lajes e das colunas respectivas de sustentação, serão objecto de demoradas análises constitutivas e qualitativas e de outras provas de resistência.

Esta manhã, os trabalhos da referida comissão concentraram-se no Laboratório. Por sua vez, os inquiridores da Polícia Judiciária,

que desenvolvem as suas averiguações em comum acordo, digamos assim, com aqueles técnicos, não têm descurado qualquer pormenor susceptível de interesse.

Um esclarecimento

A propósito da carta subscrita pelo sr. eng.º Nuno Martins, a que fizemos referência ontem, recebemos, esta tarde, uma outra epistola, do sr. eng.º Marco António Monteiro de Oliveira, co-autor do projecto da construção do alpendre da estação do Cais do Sodré, que reproduzimos na íntegra:

«Tendo sido referido no jornal que V. Ex.ª dirige uma carta do sr. eng. Nuno Martins, de que não tive prévio conhecimento, em que me era atribuída a autoria do projecto de cobertura da estação do Cais do Sodré, sinto-me obrigado a prestar publicamente o seguinte esclarecimento:

Não tenho qualquer responsabilidade:

a) Na solução estrutural adoptada — numero de pilares, sua localização, ligação da nova estrutura à existente, etc.;

b) Nas tensões de segurança admitidas, isto é, limites de resistência fixados para os materiais;

c) Nas sobrecargas consideradas no projecto (pesos a serem suportados pela construção).

O eng. Nuno Martins reservou para si a concepção e cálculo das fundações que se adoptaram na obra.

Todo o projecto foi superiormente dirigido e orientado pelo eng. Nuno Martins, técnico de reconhecida competência, a quem devo preciosos ensinamentos, nesse tempo e nesse projecto, quando eu ainda era um simples estagiário. Contudo, assumo inteira responsabilidade da parte dos trabalhos que me foi confiada».

DO CONCURSO

de Filmes de Amadores

Acabam de ser anunciados os vencedores do concurso organizado anualmente pelo Clube Português de Cinema de Amadores. O júri, presidido pelo sr. dr. Félix Ribeiro e constituído pelos srs. António Bernardino, Agualdo Machado, Julio Rabaca e Carlos Azevedo, atribuiu prémios aos seguintes filmes:

Documentário: «Ribatejo em Festa», de Francisco Saalfeld.

Enredo: «Prenda de Natal», de Sérgio Guerra, da Beira (Moçambique).

Fantasia: «Tocata e fuga», do dr. Vasco Branco, de Aveiro; «O Grande Desafio», de M. Matos Barbosa, de Oliveira de Azemeis, e «Ritmos Nocturnos», de Carlos Basto, de Barcelos.

Movimento marítimo

O «Vera Cruz» regressou ao Tejo

Procedente dos portos de África, chegou hoje ao Tejo o paquete «Vera Cruz», que trouxe cerca de 750 passageiros, entre os quais alguns elementos do Exército e da P. S. P., que terminaram a sua comissão de serviço em Angola.

Paquete inglês no porto de Lisboa

Proveniente de Casablanca e de regresso a Inglaterra, entrou esta manhã no porto de Lisboa, onde permanece até amanhã, o paquete britânico «Dunera», a bordo do qual viajam os estudantes ingleses que recentemente passaram por Lisboa, em viagem de estudo e recreio.

Navio «Manuel Alfredo»

Vindo de Cabo Verde e da Guiné, chegou ao Tejo o navio «Manuel Alfredo», com um carregamento de produtos ultramarinos.

Teatro-Cine Ferreira da Silva

TORRES VEDRAS

HOJE E SEGUNDA-FEIRA

MARIA PEREIRA



realizará, às 21.30 horas, recitais de Fado e Canções Portuguesas, acompanhada à guitarra e viola por

JORGE FERNANDES

e pelo FRANCISCO PEREZ

sob a direcção do Maestro

«CONJUNTO MARIA PEREIRA»

sob a direcção do Maestro

ANTÓNIO MELO

Locução de

ARTUR ALVES e FERNANDO CORREIA

num patrocínio da

ROBBIALAC

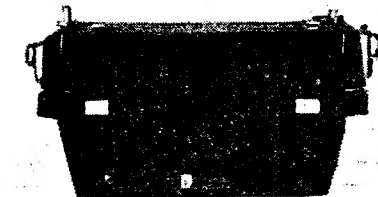
comemorativo da inauguração da Agência Depositária em Torres Vedras

GAREAL — Sociedade Distribuidora de Tintas, Lda.

RUA 1.ª DE DEZEMBRO — TELEFONE 281 — TORRES VEDRAS



A MÁQUINA DE ESCREVER SONHADA PELA SUA DACTILÓGRAFA



REPRESENTANTE:

REGISCONTA

LISBOA
R. SERPA PINTO, 15-A, 15-B — TELEFONE 348.251/2/3
PORTO
PRACA DO MUNICIPIO, 303, 307 — TELEFONE 24.541
COIMBRA
RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 16-20 — TELEF. 241.00



As manifestações raciais nos Estados Unidos

Houve 20 feridos em Filadélfia e centenas de presos no Mississippi

NOVA YORK, 1 — Ontem, em todo o país, houve manifestações de negros contra a segregação racial. A mais violenta registou-se em Filadélfia, onde os negros fizeram frente à polícia que tentava dispersá-los. Ficaram feridas vinte pessoas. A manifestação deu-se nas proximidades de um estaleiro, onde os pretos protestavam contra as medidas discriminatórias tomadas na Bolsa de Trabalho. Alguns agentes foram esfaqueados.

Em Sacramento, na Califórnia, umas vinte pessoas, na sua maioria brancos, e membros do Congresso da Igualdade Racial, dormiram, a segunda noite consecutiva, no palácio do Município, como protesto contra a segregação racial nos aluguéis de casas.

Em Tallahassee, na Flórida, mais de 500 estudantes de cor, ao saírem da Universidade, reuniram-se na sala do tribunal, para assistirem ao julgamento de 218 pessoas acusadas de se manifestarem nos cinemas «segregados» da cidade e que foram absolvidos, tendo o juiz declarado que eles tinham o direito de se manifestar pacificamente. — (F. P.).

PRISÕES EM MASSA NA CAPITAL DO MISSISSIPPI

JACKSON (Mississippi), 1 — Faltou, ontem, a primeira tentativa de manifestação em massa dos negros na cidade sulista de Jackson. A polícia, armada com carabinas e granadas lacrimogêneas, interveio ainda antes dos manifestantes terem tempo de se agruparem.

Mais de 500 pretos foram detidos no espaço de 25 minutos, em toda a cidade. Roy Wilkins, secretário-geral da Associação Nacional para o Progresso da gente de cor, recém-chegado a Jackson, acusou a polícia de utilizar métodos nazistas para impedir que os manifestantes protestassem contra a segregação racial.

As autoridades locais instalaram um campo de internamento especial, rodeado por arame farpado, no terreno das exposições e feiras, para os presos, visto que todas as cadeias têm a lotação esgotada. «Isto é nazismo e hitlerismo», afirmou Roy Wilkins, numa conferência de Imprensa, acrescentando: «Só faltam as câmaras de gás...».

A maior parte dos negros foi presa quando saíam em fila de uma igreja do seu bairro, segurando em bandeirinhas americanas e cantando o seu hino: «Queremos a Liberdade».

Mal tiveram tempo de percorrer a distância de um quarteirão, quando se viram diante de uma barreira da polícia. Em escassos minutos, 300 negros foram apinhados em camiões e levados para o terreno das feiras, por detrás das vedações de arame farpado. Na mesma altura, grupos de alunos que saíam das escolas eram detidos pelo mesmo processo. Uns cinquenta polícias de trânsito, especializados na repressão dos motins, reforçaram a polícia municipal. Câes-polícia também estavam a postos, mas não chegaram a ser utilizados.

Os negros, continuando a cantar «Queremos a Liberdade» e agitando as bandeirinhas, deixaram-se prender sem resistência.

Era a primeira vez que homens de cor tentavam organizar uma manifestação desta envergadura na capital do Mississippi. Nos dias anteriores, haviam-se contentado com a presença de piquetes em frente de restaurantes ou mercearias que praticam a discriminação racial. Como, aparentemente, a tática não desse resultado tangível, resolveram, ontem à noite, uma saída em massa.

Os dirigentes negros tinham prevenido os estudantes e alunos das escolas primárias, ontem à noite, de que seriam presos. E recomendaram-lhes: «Levem a escova dos dentes, porque irão direitinhos para a cadeia...».

O PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE JACKSON NÃO CEDE

O presidente do Município Allen Thompson afirmou que, sendo necessário, poderia mandar prender 10 000 pretos. O campo de interna-

mento de que dispõe tem lotação para 2500 pessoas. Quando estiver cheio, os manifestantes serão enviados, disse, para a cadeia central de Parchman, a 260 km de Jackson.

Prevêem-se novas manifestações raciais nesta cidade de 147 480 habitantes, dos quais 52 200 (35,4 por cento) são de cor. A N. A. A. C. P., promotora da campanha contra a segregação racial, indicou já que as manifestações só acabariam quando fossem abolidas as medidas de discriminação nas escolas, nos estabelecimentos comerciais, nos restaurantes, cinemas, parques, campos de jogos e estádios municipais. — (F. P.).

LUTA TAMBÉM EM OKLAHOMA

CIDADE DE OKLAHOMA, 1 — Importante grupo de negros, na sua maioria alunos das escolas locais, entraram ontem num restaurante do centro desta cidade. Os empregados não quiseram servi-los e abandonaram o estabelecimento. Minutos depois, apareceram os bombeiros. Abertas as portas do restaurante, os manifestantes recusaram-se a sair, e sentaram-se no chão.

O chefe adjunto da polícia, Bill Williams, declarou que não se criaria na cidade situação igual à de Birmingham, em Alabama. Quanto aos dirigentes locais da «Associação Nacional para o Progresso dos Indivíduos de Cor», afirmaram que a luta reivindicativa estava apenas no começo». — (F. P.).

O bolo da noiva pesará 60 quilos

WASHINGTON, 1 — O casamento de Isabel Garrigues, filha do embaixador da Espanha em Washington, será uma cerimónia tipicamente espanhola, para a qual estão convidadas cerca de quinhentas individualidades, entre as quais o presidente Kennedy e seus irmãos, Robert e Edward, bem como Dean Rusk.

Um dos salões da Embaixada está a ser transformado em capela, com um altar ladeado por dois grandes vasos de flores brancas, tendo por fundo um cortinado de veludo vermelho e tufos de verdura.

O casamento, marcado para o dia 8, será celebrado pelo delegado apostólico nos Estados Unidos.

O bolo da noiva pesará cerca de sessenta quilos. — (A.N.I.)

Morreu o cônsul de Portugal em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 1 — O dr. Carlos Soares de Oliveira, que durante muitos anos foi vice-cônsul de Portugal nesta capital, faleceu nesta cidade, após curta doença. Fora recentemente promovido a cônsul-geral.

Contava 63 anos e era natural de Angra do Heroísmo. — (A. N. I.).

OS MACACOS ASSALTARAM UM POSTO MILITAR

DJAKARTA, 1 — A agência noticiosa oficial Antara comunicou hoje que centenas de macacos desencadearam recentemente um ataque contra um posto militar, ocupado por oito soldados, perto de Bandung, a capital de Java ocidental.

Os macacos desapareceram na selva quando um camião com reforços de soldados, com capacetes de aço, chegou ao posto. — (R.).

Um aperto de mão quebrou a tradição que durava há 2663 anos

TÓQUIO, 1 — Um funcionário do gabinete do primeiro-ministro japonês apertou esta semana, por acaso, a mão ao imperador — a primeira vez que tal acontece desde o imperador Jimmu, que governou o Japão há cerca de 700 anos antes de Cristo.

O imperador trocou o aperto de mão com o funcionário durante um banquete no palácio imperial, na terça-feira passada, tomando-o, aparentemente, por um diplomata. Durante séculos, a nenhum japonês foi permitido tocar no corpo do imperador ou estar numa posição de onde o pudesse ver abaixo de si. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● O Yemen ingressa na R.A.U.

CAIRO, 1. — O marechal Abdallah Al Saïlal, presidente do Yemen, chegou esta manhã ao aeródromo de Almaza, sendo cumprimentado pelo presidente Nasser e outras personalidades. Começarão amanhã à tarde as conversações oficiais com vista à integração imediata do Yemen na Federação Árabe. — (F.P.).

● Acordo franco-marroquino

RABAT, 1. — A França e o Marrocos assinaram um acordo de cooperação e desenvolvimento relativo à Televisão marroquina, segundo foi hoje, oficialmente anunciado.

Além de outro auxílio a França fornecerá ajuda técnica para o desenvolvimento e expansão da Televisão marroquina, no valor aproximado de 13 500 contos. — (A. N. I.).

● Posse de Kenyatta

NAIROBI, 1. — Jomo Kenyatta, chefe da União Nacional Africana do Quênia (K. A. N. U.), tomou hoje posse do cargo de primeiro chefe do Governo do Quênia. — (R.).

● Morte do deputado americano Francis Walter

WASHINGTON, 1. — O deputado Francis E. Walter, co-autor da lei de imigração McCarran — Walter e um dos mais influentes membros da Câmara dos Representantes, morreu ontem à noite, em Washington, vítima da leucemia.

Walter, que contava 69 anos de idade, era membro da Câmara dos Representantes desde 1933 e pertencia ao Partido Democrático. — (A. N. I.).

O secretário da Marinha dos E. U. A. não se incompatibilizou com o almirante Anderson (novo embaixador em Portugal)

WASHINGTON, 1 — Fred Korth, secretário da Marinha do Governo norte-americano, declarou que não houve, entre ele e o almirante George Anderson, divergências que impedissem a recondução deste no cargo de chefe das Operações Navais, acrescentando que, apenas 72 horas antes de a Casa Branca ter anunciado a escolha do almirante para embaixador em Portugal tomara conhecimento de que ele não seria reconduzido.

As declarações de Korth vêm completar uma notícia, segundo a qual estaria em estudo a reorganização das forças navais, estabelecendo-se novas e maiores responsabilidades ao vice-almirante George Beardsley, chefe do Material Naval.

A reorganização é considerada, todavia, uma solução de compromisso, evitando nomear-se um «chefe de apoio naval», ao que Anderson se opunha. Korth acrescentou que o vice-almirante Beardsley desempenharia funções mais ou menos semelhantes às previstas para aquele cargo.

Recusando-se a declarar se tinha ou não recomendado a recondução de Anderson, o secretário da Marinha acrescentou apenas que «disculpa» o assunto com o secretário da Defesa, Robert McNamara e que

LISBOA (Terreiro do Paço): Partida, às 18-10; SANTIAGO DO CA- CEM: Partida, às 21-50; SINES: Chegada, às 22-08.

Os americanos preparam mais dez astronautas e a Itália vai tentar pôr um satélite em órbita

BASE AÉREA DO EDWARDS (Estados Unidos), 1. — Dez oficiais, oito da Força Aérea e dois da Marinha, foram escolhidos hoje para astronautas, treinadores ou consultores dos futuros projectos de voo espacial tripulado.

O coronel Charles E. Yeager, comandante da escola operacional da Força Aérea e um dos primeiros homens a ultrapassar a barreira do som, entregou os diplomas aos oficiais, que vão seguir agora um curso de treino avançado, com a duração prevista de sete meses, na escola de pilotagem e pesquisas espaciais, na Base de Edwards.

Os novos possíveis astronautas são: Alfred Atwell, de 34 anos; Charles Bassett, de 31 anos; Michael Collins, de 32 anos; Joe Engle, de 30 anos; Alfred Uhalt Jor., de 33 anos; Tommie Ben Field, de 34 anos; Neil Garland, de 35 anos; Edward Givens, de 33 anos; F. Gregory Neubeck, de 31 anos, e o médico da Força Aérea, James A. Roman, de 35 anos. — (A. N. I.).

A ITÁLIA VAI COLOCAR UM SATÉLITE EM ÓRBITA

PARIS, 1. — A Itália prepara-se para colocar um satélite artificial

Morreu a escritora norte-americana Edith Hamilton

WASHINGTON, 1 — A escritora clássica Edith Hamilton, que já lia latim aos sete anos e publicou o seu primeiro livro, «The Greek Way», quando já passara os 60 anos, faleceu a noite passada, com 94 anos.

Filha de pais americanos e natural de Dresden, na Alemanha, foi directora, durante mais de 25 anos, da escola feminina Bryn Mawr, na Pennsylvania.

As suas obras incluem, ainda, «The Roman Way», «Witness to the Truth» e «Spokesman for God». — (R.).

em órbita terrestre, lançando-o de uma plataforma flutuante colocada no Oceano Índico, ao largo da costa africana e 150 milhas a Sul do Equador — anuncia a edição europeia do «New York Times».

Espera-se que o engenheiro italiano seja o primeiro satélite colocado em órbita equatorial, motivo porque se torna necessária a utilização da plataforma, dada a inexistência de plataformas rochosas apropriadas no Equador.

A plataforma encontra-se em construção em Ravena e será rebocada para o Oceano Índico no próximo Outono.

A primeira experiência — lançamento de um veículo incapaz de entrar em órbita — será realizada em Outubro ou Novembro. A tentativa para colocação do satélite em órbita está prevista para o próximo ano, com utilização de um foguetão «Scout», fornecido, pela N. A. S. A. — (A. N. I.).

UMA CONFERÊNCIA EM VARSÓVIA

WASHINGTON, 1. — Os Estados Unidos vão enviar numerosa delegação de cientistas à mais importante conferência internacional do ano sobre estudos espaciais — a conferência de «Copar», que se inaugura em Varsóvia, na próxima segunda-feira. — (A. N. I.).

PAPAGAIOS A MAIS prejudicam as culturas

BUENOS AIRES, 1 — Os bandos de papagaios causam prejuízos da ordem dos bilhões de pesos às culturas, no vale do rio Paraná.

O Ministério da Agricultura anunciou que o número verdadeiramente incontrolável de papagaios se deve a duas causas primordiais: o desequilíbrio da balança biológica e a falta de fundos do Governo para financiar a caça àquelas aves.

No primeiro caso, tem-se desenvolvido enormemente a caça à raposa e às doninhas — animais que, por sua vez, caçavam os papagaios — mercê da pronta colocação e bom preço das suas peles.

No segundo caso, dispersaram-se equipas de caça aos papagaios, equipadas com espingardas especiais, devido a falta de verba. — (A. N. I.).

A INGLATERRA e a força nuclear

multilateral da N. A. T. O.

LONDRES, 1. — Causaram surpresa, nos círculos governamentais britânicos, notícias que circulam em Paris, afirmando que a Inglaterra preferiria participar numa «Força Atómica Europeia» a aderir à projectada força nuclear multilateral da N. A. T. O.

Círculos bem informados consideram tal possibilidade «inconcebível» para a Inglaterra, salientando-se que a posição britânica, definida pelo «lord» do Selo Privado, Edward Heath, no ano passado, perante a União da Europa Ocidental, se mantém inalterável. — (A. N. I.).

Alteração ministerial no Brasil

BRASILIA, 1 — O Senado Federal aprovou a indicação do presidente João Goulart, nomeando ministro do Supremo Tribunal Federal o professor de Direito Hermes Lima, que ocupa actualmente o cargo de ministro das Relações Exteriores. — (A. N. I.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O Ministério do Exército vai homenagear publicamente os militares que se distinguiram nas nossas províncias ultramarinas

O titular da pasta do Exército, sr. coronel Luz Cunha, reuniu-se esta manhã, no seu gabinete, com os representantes da Imprensa, a fim de anunciar a realização de cerimónias publicas, nas sedes das regiões militares do País, para entrega de condecorações de campanha aos militares que, nos ultimos dois anos, se têm distinguido no Ultramar.

DEZ ANOS ao serviço do País

Há dez anos que a TAP se transformou em sociedade anónima e essa data não pode passar despercebida pelo que significa na vida do País, sob os seus mais variados aspectos. Não só a vida económica senão que até o prestígio internacional da nação se encontra em jogo com o funcionamento de uma companhia da projecção da TAP. A aproximação com o Brasil, por exemplo, muito deve já à maior facilidade de transportes.

A TAP estende a sua rede de exploração neste momento a três continentes, com linhas para Londres, Paris, Madrid, Munique, Frankfurt e Genebra, na Europa; Las Palmas, Cabo Verde, Luanda, Lourenço Marques, Beira, Bissau, S. Tomé e Kano, em Africa; e o Brasil, na América. O «Voo da Amizade», já popularizado, obteve o melhor dos êxitos.

Têm sido dez anos de progresso intenso e de extensão contínua da rede a várias partes do território português e a outros centros. Para isso se conseguiu até actualizar a frota, utilizando os magníficos «Caravelas», em certas carreiras e os «Comet» noutras.

A frota actual é constituída por 5 aviões «Super G» e 3 «Caravelas». A grande actividade da companhia pode ver-se dos numeros relativos ao ano de 1962: transportou 167 864 passageiros, ou sejam mais 35 658 do que no ano anterior, e 769 210 kg de carga contra 715 213 kg no ano anterior. O numero global relativo ao tráfego de passageiros, expressos em passageiros/km passou de 300 541 467 em 1961 para 341 654 902 em 1962. O comprimento total da rede, que em 31 de Dezembro de 1961 era de 34 766 km em igual data de 1962 passou para 36 824, o que representa um aumento de 2058 km.

Pode acrescentar-se ainda que o numero de empregados da TAP é actualmente de cerca de 1800, o que, por si só, mostra o ambito das actividades da companhia.

Durante a reunião, a que estiveram também presentes o subsecretário de Estado do Exército, o secretário nacional da Informação e o director dos serviços de informação do S. N. I., o ministro Luz Cunha revelou que, no próximo dia 10, oficiais, sargentos e praças, sejam do quadro permanente ou não, porque neles se vêem os representantes, não de uma casta ou de uma classe, mas de todo o povo português, receberão a consagração dos seus actos de maior relevo na defesa da Pátria.

Acentuou que se trata de uma cerimónia militar, digna e sóbria, a que a população se deveria associar, já que lhe está ligada através dos familiares que tem, teve ou há-de ter nas fileiras.

O ministro do Exército afirmou, ainda, que «essas cerimónias terão um unico convidado: o povo. Pretende-se que a Nação, para além da consagração do seu Exército na pessoa dos seus membros que mais se hajam distinguido, mostre também publicamente o seu reconhecimento ao bom povo português — pais, mães, irmãos, esposas e noivas dos militares — que, com o seu sacrificio devotado e silencioso, mas nem por isso menos grandioso e heróico, tão bem tem sabido acompanhar os seus filhos, os seus irmãos, os seus maridos e os seus noivos, no cumprimento do dever sagrado da defesa da Pátria com honra própria e para o Exército, que se orgulha de os abrigar nas suas fileiras. Em suma: pretende-se realizar uma consagração a nível nacional,

A 40.ª EXPOSIÇÃO Canina Internacional

abriu hoje no Jardim Zoológico. No Jardim Zoológico, abriu esta tarde a 40.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, organizada pelo Clube Português de Canicultura.

O certame começou cerca das 14 horas com a apresentação dos exemplares concorrentes, que desfilaram até às 17 horas.

Esta exposição canina, que todos os anos conquista grande êxito e constitui um dos certames mais prestigiosos durante o qual se podem admirar belos exemplares, termina amanhã, ao fim da tarde, começando o júri o seu trabalho cerca das 14 horas.

A juntar aos muitos atractivos que normalmente fazem do Parque das Laranjeiras um dos recantos mais apetecíveis da capital, o publico tem ali, hoje e amanhã, mais um belo motivo de interesse.



Um aspecto da conferência de Imprensa

do povo e para o povo, através do seu Exército».

Nessas cerimónias, efectuar-se-á, com a presença de entidades civis, militares e religiosas, a concentração de agraciados a consagrar, forças militares e convidados de honra do Exército (famílias dos agraciados e indivíduos já anteriormente condecorados). Seguir-se-á uma curta alocução alusiva ao acto, após o que se dará início à parte culminante da cerimónia da imposição das condecorações, com o chamamento de cada um dos agraciados, leitura dos actos de valor que originaram a condecoração e a respectiva consagração. Finda a cerimónia de consagração, haverá um desfile das tropas em parada perante as entidades presentes e os agraciados condecorados.

Na consagração dos agraciados, cujas condecorações correspondem sempre a actos heróicos em campanha, será usada a precedência cor-

respondente ao valor da condecoração e não ao posto do agraciado, pela seguinte ordem: Torre e Espada, Valor Militar, Cruz de Guerra e Serviços Distintos com palma.

A cerimónia a efectuar no «Dia de Portugal» em Lisboa, no Terreiro do Paço, estará presente o Chefe do Estado.

Novo comandante da Polícia Municipal

Vai ser nomeado comandante da Polícia Municipal de Lisboa o sr. capitão Horta Veiga, que há algum tempo vem desempenhando o cargo de comandante da 1.ª Divisão de Lisboa da Polícia de Segurança Pública.

Não está ainda marcada a data da posse, que será conferida, nos Paços do Concelho, pelo sr. general França Borges.

Os funerais da explosão effectuada em

CASTELO DE VIDE, 1 (Do nosso enviado especial) — A Sintra alentejana, que ainda ontem competia em vestir as melhores galas, com a capital do Alto Alentejo — Portalegre — para receber o Chefe do Estado, apresentava esta manhã um aspecto confrangedor, de completo luto.

Todos os estabelecimentos comerciais estavam encerrados, e havia um ambiente geral de tristeza, não só por motivo da tragédia, que ceifou duas vidas inocentes, como também pelo consequente cancelamento da visita do almirante Américo Thomaz aos distritos de Portalegre e Castelo Branco.

Por outro lado, notava-se em todos os rostos a ansiedade pela sorte daqueles que se encontram sofrendo nos hospitais das Misericórdias desta vila e de Portalegre.

Ao romper do dia, já o ministro da Saúde e Assistência, prof. Soares Martinez, se encontrava em Portalegre, para se inteirar do estado dos hospitalizados, tanto daqueles que, durante a tarde e a noite, foram submetidos a melindrosas intervenções cirurgicas, como dos outros, em circunstancias menos perigosas, internados na Santa Casa da Misericórdia de Castelo de Vide.

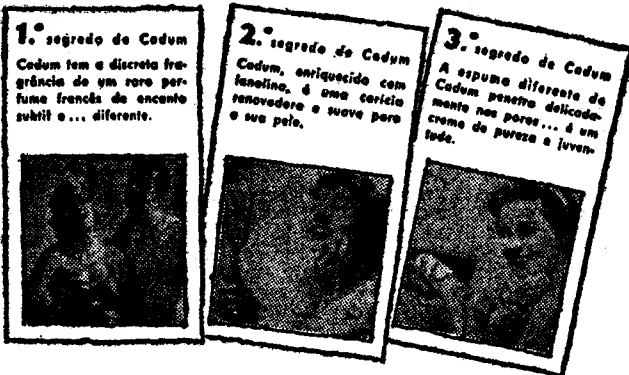
Também os srs. ministro do Interior, secretário de Estado da Agricultura, secretário nacional da In-

EM FRANÇA... O SABONETE DE BELEZA FAVORITO

Cadum, com um raro perfume de Paris
e enriquecido com lanolina para o
cuidado da sua pele...

Agora em Portugal!

Cadum tem um perfume parisiense de rara fragrância que lhe dá distinção e um encanto bem feminino. Profunda e suavemente, Cadum melhora a sua pele... é um sabonete de beleza com lanolina. Confie diariamente o cuidado da sua cutis à espuma diferente de Cadum — um creme delicado para uma nova e radiante beleza.



*Descubra para si
os 3 segredos de Cadum*

DIA A DIA MAIS LINDA PORQUE USA CADUM

um livro diferente sobre a última guerra

Incorporado no exército alemão; inimigo do nazismo; desertor; detido num campo de concentração; enviado para um regimento disciplinar; testemunha de apocalípticas carnificinas — o autor dá-nos uma nova visão do ultimo conflito mundial, inquietante mas plena de esperança

Sven Hassel

o
r e g i m e n t o
d a
m o r t e

280 págs. / 35\$

UMA NOTÍCIA SENSACIONAL

vindo expressamente da Dinamarca para esse fim, o grande romancista Sven Hassel autografará todos os exemplares de O REGIMENTO DA MORTE que lhe forem apresentados em:

LISBOA: Dia 1 de Junho, das 18 às 19 h. e das 22 às 23 h. na Feira do Livro.

PORTO: Dia 3 de Junho, às 18 h., na Livraria Divulgação, Rua de Ceuta, 88.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Rua das Flores, 45 ★ Lisboa 2

PUBLICIDADE

ELEMENTO COM PRÁTICA DE «COMPRA DE ESPAÇO E TEMPO» PARA DISTRIBUIÇÃO DE PUBLICIDADE. TRABALHO EM GRANDE ORGANIZAÇÃO. FORNECER CURRÍCULUM E INDICAR CONDIÇÕES. RESPOSTA AO N.º 802.

is das vítimas o em Castelo de Vide uaram-se com a presença uatro membros do Governo

formação, governador civil, presidente do Município de Portalegre e outras entidades oficiais, se conservaram nos corredores e nas enfermarias do Hospital da Misericórdia, acompanhando as operações e os tratamentos dos feridos.

O sr. D. Agostinho de Moura, prelado da diocese, visitou pessoalmente os que se encontram em estado grave: João da Conceição Maniês, de 19 anos, solteiro, trabalhador rural, filho de Manuel Domingos Maniês e de Helena da Conceição Dias — que foi sujeito a uma grave operação ao fígado e aos rins, que durou cerca de 5 horas, Vitória Maria

Carrapeto Roque, de 10 anos, natural desta vila, filha de João Encarnação Roque e de Teresa de Oliveira Carrapeto, operada por uma fratura exposta do antebraço esquerdo e que sofreu também fratura da mão direita, e Jacinta de Fátima Paixão, de 9 anos, filha de João Rosa Paixão e de Maria Joaquina da Conceição Gregória, que sofreu traumatismo craniano, que se encontram em Portalegre.

No Hospital da Misericórdia de Castelo de Vide, o bispo visitou o ferido, ali internado, Manuel Rosa-

(Continua na 13.ª página)

Vamos ter chuva e temperaturas baixas durante os próximos 30 dias — segundo os meteorologistas norte-americanos

WASHINGTON, 1 — Portugal e a maior parte da Espanha vão ter, nos próximos 30 dias, muita chuva e temperaturas abaixo do normal nesta época do ano — anunciam os serviços meteorológicos norte-americanos.

Choverá durante este período em toda a Europa, mas a precipitação será moderada no Sudoeste da França, no Nordeste da Espanha e em quase toda a Itália, sendo mu-

Prof. Adriano Moreira

Partiu hoje, no avião da TAP, para Bonn, o sr. prof. dr. Adriano Moreira, que a convite do Governo alemão, vai visitar a República Federal da Alemanha, onde proferirá conferências e contactará com os meios universitários daquele país.

to ligeira na Inglaterra, na Bélgica, na Holanda, na Alemanha, na Dinamarca, na Suíça, na Áustria, na Jugoslávia, nos Países Nórdicos e na Europa Oriental.

Por outro lado, a temperatura será «muito superior ao normal» na Noruega, no Norte da Inglaterra, no Norte da França, na Alemanha, na Suíça, na Áustria, na Holanda, na Bélgica, na Suécia e na Finlândia.

No Sul da França, no Nordeste da Espanha, na maior parte da Itália e no Norte da Grécia a temperatura manter-se-á próximo do normal.

A faixa normalmente fria durante este período abrange apenas Portugal, dois terços da Espanha e metade da Grécia. — (A. N. I.).

Lugar-tenente de D. Duarte Nuno de Bragança

Amanhã realiza-se, em S. Marcos, o acto da posse do novo lugar-tenente de D. Duarte Nuno de Bragança, sr. general José Esquível, que se encontra na situação de reforma.

Depois da cerimónia haverá um almoço a que estarão presentes os membros do conselho da lugar-tenência.

MESSA

máquinas de escrever
fabricadas em Portugal
sob licença alemã.

TERMAS DE MONTE REAL

ESTANCIA DOS HEPÁTICOS E INTESTINAIS
ABERTAS DE 1 DE MAIO A 30 DE NOVEMBRO

2 BONS HOTÉIS 17 PENSÕES

MAIS DE 100 CASAS PARA ALUGAR

INFORMAÇÕES:

Posto da Comissão Regional de Turismo de Leiria
em Monte Real — Telefone 62167



LENTE FILTRANTES ZEISS UROPAL

Pela primeira vez, surge a lente ideal que defende eficazmente os olhos dos raios invisíveis e incomodos. As lentes filtrantes Zeiss Uropal, com a sua leve tonalidade de Topázio, aumentam os contrastes e dão uma sensação única de conforto, especialmente à luz artificial. Comprovadas cientificamente como as melhores para o Cinema e Televisão.

JARDIM ZOOLOGICO

AMANHÃ (DOMINGO) 2.º E ÚLTIMO DIA DA
40.ª EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DE LISBOA

PREÇOS DAS ENTRADAS:

ATÉ AS 13 HORAS 6\$00
DAS 13 HORAS EM DIANTE 15\$00
CRIANÇAS ATÉ AOS 10 ANOS GRATIS
ESMERADO SERVIÇO DE ALMOÇOS NO RESTAURANTE DO LAGO
ABERTO O RESTAURANTE POPULAR DA MATA COM A SUA
PISTA DE DANÇA E ORQUESTRA



"Qualquer que seja
o prato, com Vaqueiro
resulta sempre melhor!"



Fica tudo tão saboroso
que é uma satisfação
para quem cozinha e
para quem come! Os
pratos de peixe, por
exemplo, com Vaqueiro
ficam uma delícia!"
Enviou-nos esta opinião
acerca dos resultados ob-
tidos com Vaqueiro a Sr.ª

D. Ernestina da Fonseca Rosário, de Lisboa,
numa carta que pode ser consultada no Ins-
tituto Culinário da Margarina Vaqueiro.



VAQUEIRO TORNA TUDO MAIS APETITOSO!

Valoriza o Seu Dinheiro!...

Comprando OURO, PRATAS,
JÓIAS e RELÓGIOS de todas as
marcas mais baratos do que a ta-
bela, no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56



VINHO
DO PORTO
(SECO)
O MELHOR
APERITIVO

Pretendem vender ouro, pratas
ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

F. C. Porto-Belenenses o jogo mais importante dos quartos-de-final da Taça de Portugal

Amanhã, efectua-se os jogos correspondentes à primeira mão dos quartos-de-final da «Taça» numa jornada que oferece certo interesse, especialmente através do embate aprazado para o Estádio das Antas — o mais importante — e da presença dos representantes do Ultramar e das Ilhas.

O sorteio forneceu o seguinte calendário:

Sp. Lourenço Marques-Sporting

Marinhense-Benfica

F. C. Porto-Belenenses

União do Funchal-Guimarães

As características do torneio não convidam a expor-se um vaticínio, embora se não deixe de reconhecer o favoritismo de determinadas equipas no que respeita ao apuramento para a fase imediata. Estão nesse caso o Sporting, Benfica e Vitória de Guimarães.

Todavia, em face dos jogos de amanhã justifica-se um cuidadoso optimismo dado que os marinhenses e os madeirenses, actuando nos seus ambientes, são capacíssimos de complicar a tarefa dos antagonistas, sobretudo os insulares. Deverá também reparar-se nas possibilidades dos moçambicanos reforçados pela simpatia e estímulo que os lisboetas lhes tributarão.

Em Alvalade — os lourenço-marquinos escolheram o campo do seu adversário que para o efeito funcionará como recinto neutro — a principal curiosidade consiste em «descobrir» valores desconhecidos dignos de enfileirarem no lote onde pontificam Matateu, Vicente, Costa Pereira, Coluna e Eusébio, produtos do futebol moçambicano, a que se não espera uma réplica global em ritmo uniforme susceptível de inquietar os «leões» de Lisboa. Em todo o caso, como se trata de «Taça», tem cabimento a hipótese suprema.

Os sportinguistas, que dispuseram facilmente do Atlético, reunem, no entanto, condições para marcar, de início, a sua superioridade. A experiência e a categoria das suas unidades constituem factores influentes no desfecho.

Seja como for, saude-se a

EQUIPAS PROVÁVEIS

SP. LOURENÇO MARQUES — Octávio de Sá, Mário Martins e Nunes; Perico, Satar e Simões; Pepita, Aleixo, Armando, Ramalho e Frederico.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Perides, Lucio e José Carlos; Morais, Mascarenhas, Figueiredo, Osvaldo e Geo.

Arbitro: Braga Barros (Leiria). **MARINHENSE** — Vitor; Artur e Luis; Vaz, Pinto e Reis; Ferrão, Garcia, Coutinho, Cafum e Cunha Velho.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Angelo ou Cruz; Humberto, Germano ou Raul e Coluna; José Augusto ou Augusto Silva, Santana, Torres, Eusébio e Simões.

Arbitro: Edmundo Carvalho (Aveiro).

UNIAO DO FUNCHAL — Eduardo; Jasmins e Filipe; Humberto, Rodrigues e Elmano Angelica; Inácio, Tiago, Azinha, Sales e Luis Angelica.

V. GUIMARAES — Roldão; Caiçara e Freitas; Pinto, Silveira e Daniel; Paulino, Lua, Mendes, Peres e Armando.

Arbitro: Joaquim Campos (Lisboa).

F. C. PORTO — Américo; Atraca e Mesquita; Pinto, Festa e Paula; Carlos Duarte, Azumir, Serafim, Hernani ou Perdigão e Jaime.

BELICENSES — José Pereira; Rosendo e Rodrigues; Alberto Luis, Paz e Vicente; Abdul, Adelino, Palico, Yauca e Peres.

Arbitro: Manuel Lousada (Santarém).

O Sporting de Lourenço Marques e o União do Funchal na competição

presença do representante de Moçambique como sinal de uma actividade desportiva de vincadas raízes lusitanas.

A deslocação do Benfica, campeão nacional, à Marinha Grande sugere dia de festa na localidade e, também, estímulo para os marinhenses dispostos a prestigiar a sua comparação no torneio em fase tão adiantada.

A classe dos «encarnados» 6 factor que deverá ser suficientemente exteriorizado.

Nas Antas, prevalece a tradição num embate clássico do nosso futebol e com ela, reconhecendo-se a igualdade de probabilidades dos dois antagonis-

tas, quase fica tudo dito. O Belenense, a atravessar um bom momento, agirá a pensar no jogo-repetição, embora os portistas não deixem também de atentar nessa circunstancia.

O estilo de ambos, por outro lado, é susceptível de propiciar um espectáculo agradável, civado de lances de vincado requinte técnico. O choque entre avançados e defesas promete emotividade a rodos, dado que se aguarda a adopção de uma deliberada toada ofensiva.

Na Madeira, os vimearenenses, mais rodados, podem contrabalançar o animo e a energia dos locais visando acautelar o resultado.

Vitória do Benfica sobre o Sporting (2-1) no «Regional» de hóquei em patins

Prosseguiu, ontem, o campeonato de Lisboa de hóquei em patins da primeira divisão.

Dos seis encontros marcados, não se disputaram, por determinação da Associação, dada através de telegrama, recebido quando os proprietários dos rinques já haviam vendido bilhetes, o Cascais-Paredes e o Futebol Benfica-Paço de Arcos. Os desfechos das partidas disputadas foram os seguintes:

Benfica, 2-Sporting, 1
Sintra, 4-Belenenses, 1
Oeiras, 6-Algés, 2
C.A.C.O., 6-C.U.F., 0

O desafio de maior interesse foi o efectuado na pista da Avenida Gomes Pereira entre os «encarnados» e os «verde-brancos».

Venceram os benfiquistas pela margem mínima, o que traduz bem a marcha do jogo, que decorreu em toada veloz e esmaltado com alguns incidentes ante a complacência do árbitro.

Nos ultimos minutos do primeiro trecho do desafio, os «leões» actuaram sem a colaboração de Reis, que se lesionara. Todavia, os campeões de Lisboa não souberam, ou não puderam, tirar partido da desvantagem numerica do adversário, pelo que se limitaram a 1-0, gol da autoria de Livramento.

O Sporting recomenceu a partida em boa toada ofensiva e Salema logrou igualar o marcador.

Os benfiquistas reagiram e, a oito minutos do fim, Livramento (o melhor elemento dos vencedores) fixou o resultado em 2-1, a despeito das tentativas briosas dos

«leoninos», entre os quais devemos salientar a actuação do seu médio, Américo.

Sob a arbitragem de José Maria Ribeiro, as equipas alinharam:

BENFICA — José Pereira, Noqueira, Urgeiro, Livramento, Alexandre e Mário Lopes.

SPORTING — Teixeira, Reis, Américo, Ponte, Salema e Ponte II.

Domingo Desportivo

ANIVERSARIO — Do Casalense Futebol Clube. Sessão solene, na sede, às 17 horas.

ATLETISMO — Pentatlo Nacional de Principiantes e taça «Adalberto Lima», no Estádio Nacional, às 15 e 30.

— «II Cross do Bombeiro» (cor-ta-mato, 5000 m), no campo de treinos do Estádio Nacional, às 10 horas.

AUTOMOBILISMO — Circuito de Montes Claros.

A 2.ª jornada da Taça «Ribeiro dos Reis»

O torneio da Taça «Ribeiro dos Reis» continua amanhã com os encontros correspondentes à 2.ª jornada.

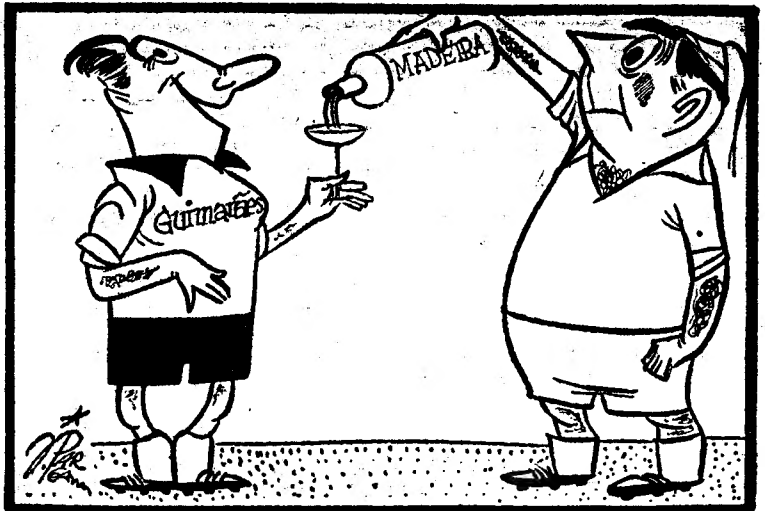
Estão previstos mais 16 encontros de que a seguir damos nota: **GRUPO I** — Vianense-Feirense, Sporting de Braga-Varzim, Sanjoanense-Salgueiros, Sporting de Espinho-Leça.

GRUPO II — Castelo Branco-Académico, Beira Mar-Oliveirense, Peniche-Portalegrense, Torriense-Spt, da Covilhã.

GRUPO III — Oriental-Sporting (Res.), Luso-Barreirense, Sacavenense-Montijo, Benfica-Belenenses (Res.).

GRUPO IV — Lusitano V. R.-Lusitano, Silves-Portimonense, Farense-Olhansense, Cova da Piedade-Vitória de Setúbal.

Embora as «poules» decorram numa só volta, os desafios realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Todos se efectuam às 16 horas, com as seguintes excepções: Benfica e Castelo Branco-Académico de Viseu, às 11 e 30 horas; Spt. de Braga-Varzim, às 17 horas; Sanjoanense-Salgueiros e Farense-Olhansense, ambos às 18 horas.



— Uma «Taça» de Madeira pode deitar abaixo o Guimarães?

Os 45 desafios da A. F. L.

Prosseguem amanhã as várias competições que a A. F. L. tem, presentemente, em curso, á excepção do torneio da taça «Pedro Del Negro». Estão previstos 45 desafios, assim marcados:

Campeonato Distrital da III Divisão (24.ª jornada) — **Série A** — Bom Sucesso-Cascais, no Estádio Nacional (treinos — duro), às 15 h.; Porto Salvo-Belas, Queluz-Carcavelos, Lourel-Império e Cacém-Algés, nos campos dos primeiros, às 16 h.

Série B — Canaças-Zambujalense, em Canaças, às 11 h.; Tojal-Ferrovário, no Tojal, às 15 h.; Castanheira-Cadaval, P. Frietas-P. Loures, Camarate-Lourinhense e Povoense — A. C. Bucelenses, nos campos dos primeiros, às 16 h.

Campeonato Distrital de Juniores da II Divisão (10.ª jornada da fase final) — **Série A** — Linda-a-Velha-Aroios, no Estádio Nacional (treinos — duro), às 10 h.; Vitória-Sintrense e Desp. Olivais-S. Vicente da Beira, nos campos dos primeiros, ambos às 11 h.

Série B — Castanheira-Odivelas, Alverca-Malveira e Viúlafranken-se-Loures, nos campos dos primeiros, os dois primeiros às 10 e 30 e o ultimo às 11 h.

Campeonato Distrital de Principiantes (14.ª jornada) — **Série A** — Boa Hora-F. Benfica, em Pina Manique, às 9 h.; Sporting-Algés, em Alvalade; Palmense-Belenenses,

em Palma — ambos às 9 e 30; Casa Pia-Sintrense, em Pina Manique e Oriental-Império, em Marvila — ambos às 11 h.

Série B — Desp. Olivais-Alverca, em Moscavide; Vilafranken-se-Benfica, em V. F. Xira, e Atlético-Torriense, na Tapadinha — os três às 9 e 30 h.; Alhandra-Sacavenense, em Alhandra, às 10 e 30 h.; S. L. Olivais-U. Povoense, em Moscavide, às 11 h.

Campeonato Distrital de Amadores — Série A — U. Povoense-Lisboa, no campo do Telhal, às 10 e 30 h.; Tejelense-Andorinha, no campo do Vitória, às 9 h.; Alenquer e Benfica-Sporting, no campo de Paredes (Alenquer), às 10 e 30 h.

Série B — Fontainhas-Bairro de Belém, no campo Guilherme Salgado (Cascais), às 10 h.; S. Vicente da Beira-Linda-a-Pastora, no Estádio Nacional (campo de treinos — duro), às 17 h.; Palmense-Benfica, no campo José Ramos, às 17 h.

Série C — Centro Católico-Lusi-

(Continua na página seguinte)

GOLFE

Disputa-se amanhã, no Estoril, a «Taça Anjinhos»

Como noticiámos, é já amanhã, domingo, que se realiza no Campo do Club de Golfe do Estoril a competição denominada «Taça Anjinhos», estando marcados os seguintes encontros:

As 14 e 45 h. — R. A. Newstead-D. E. P. Evans contra M. Corte Real-A. Vilardebó; 14 e 50 h. — José M. Avilez-João Caetano contra Rui Sanches-Adelino Costa; 14 e 55 h. — Carmen Mantero-Filipe Vilhena contra Peggy Breton-R. Santos Lima; 15 h. — Alice Falúsh-Eric Dahlhof contra Marcela Simmons-José B. Fernandes; 15 e 5 h. — Nancy Russels-P. Russels contra Oral Connyers-Martin N. Oebbeck; 15 e 10 h. — Joaquim Simões-A. Barata contra S. Salazar Sousa-F. Formigal Luzes; 15 e 15 h. — Flora Stafford-C. M. Lemos contra Marisa Cabral-George Slewinski; 15 e 20 h. — Maria Carmo Formigal-Francisco Cabral contra Maria El-cok-F. M. Almeida; 15 e 25 h. — António Pathe-B. M. Almeida contra Mary Hubbard-C. F. Gonçalves; 15 e 30 h. — Martin Oebbeck-Renato Romani contra Pat Pathier-Margaret M. Almeida; 15 e 35 h. — Nina Avilez-M. Corte Real contra Alex. Sequeira-M. Guedes Sousa; 15 e 40 h. — David Parks-H. Beaty contra Benito Garcia-Luís Bustorf.

(Continua na página seguinte)

A D. G. D. e a Imprensa

Ao fim da tarde, de ontem, o sr. dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos, que estava acompanhado pelos inspectores Ayala Boto e Pedro Nolasco, recebeu os jornalistas com os quais manteve uma interessante troca de impressões, a definir uma louvável intenção com vista ao futuro.

Não foram tomadas decisões, nem era essa a finalidade, importantes sobre a orientação do desporto nacional, mas a reunião serviu para o novo director-geral expressar o apreço que lhe merece a Imprensa a qual passará, doravante, a contar com o funcionário, sr. Fernando Lacerda, como informador dos assuntos que afectam aquele organismo.

No debate, sempre constru-

tivo, entrevistaram os jornalistas Raul de Oliveira, David Sequeira, Aurélio Márcio, Fernando Soromenho, Luís Alves e Morais de Carvalho. Este como presidente do Sindicato dos Jornalistas, comprometeu-se em giziar um plano que se adapte, da melhor maneira possível, á intenção da D. G. D., a expensas suas de fazer deslocar um jornalista, ao Brasil por ocasião dos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros.

A decisão a verificar-se poderá vir a ser o ponto de partida de uma determinação que vise a incluir, tal como sucede há muitos anos no Brasil, um representante da Imprensa nas delegações desportivas nacionais que se deslocam ao estrangeiro.



Uma fase do encontro Benfica-Sporting

Os campeonatos nacionais da 3.ª Divisão e Juniores prosseguem amanhã

Prosseguem amanhã os campeonatos nacionais de futebol da III Divisão e de juniores.

O primeiro entra na 2.ª fase, limitado, agora, a oito das 48 equipas que nele participaram. É evidente que continuam na lida as melhores equipas (as vencedoras das séries), todas elas com a ideia e a esperança mais arrojadas de entrarem na II Divisão.

O programa para amanhã reserva os seguintes encontros:

Tirsense - F. C. Famalicão
Arrifanense - Lusitano F. C.
Sintrense - «Os Leões»

G. D. Sesimbra - Desp. de Beja
todos os campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 16 h.

★

O Campeonato Nacional de Juniores reserva-nos a 10.ª jornada — a de encerramento da 1.ª fase da prova. Apurados já o F. C. Porto, F. C. Caldas, Benfica e Atlético para a fase imediata, falta apurar os vencedores das 1.ª, 2.ª, 4.ª e 8.ª séries.

Entretanto, vejamos o programa:

1.ª Série — Vianense-Progresso, Monção-Vila Real e Amarante-Mirandela.

2.ª Série — Avintes-Sanjoanense, Oliveirense-Leixões e Sp. Braga-Salgueiros.

3.ª Série — Naval 1.º de Maio-Anadia, S. Félix-Beira-Mar e F. C. Porto-Sp. Nacional.

4.ª Série — Vila-Novense-Sp. da Covilhã, Castelo Branco-Guarda e Académico-Santa-Combadense.

5.ª Série — Almeirim-F. C. Caldas, Académica de Santarém-Torres Novas e Marinhense-Portalegreense.

6.ª Série — Sporting-Barreirense, C. U. F. Benfica e Belenenses-Vitória de Setúbal.

7.ª Série — Atlético-Tarujense, Almada-Oriental e Estoril-Seixal.

8.ª Série — Beja-F. C. Serpa, Portimonense-Farense e Olhanense-S. L. Évora.

Todos os encontros se realizam às 11 h., com excepção dos de Castelo Branco e de Monção, respectivamente, para as 9 horas e 17 e 30.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da I Divisão: Académica-Barreirense, em Coimbra, às 22 h.

GINÁSTICA — Sarau do Campolide A. C., no Pavilhão dos Desportos, às 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa da I Divisão: Madre de Deus-Oriental e Benfica-Sporting (desempeate para o 1.º lugar), em Campo de Ourique, respectivamente, às 21 e às 22 e 15.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de principiantes: Oeiras-Mundet, Cascais-Benfica A e Benfica B-F. C. Benfica, nos ringues dos primeiros — às 21 e 30, os dois primeiros e às 22 horas o último.

— Campeonato Regional de Juniores: Spt. Torres-C. Ourique A, Azeitonense-C. Ourique B e Física-C. U. F., às 22 horas; Cascais-Salestiana A, às 22 e 15; Oeiras-Belenenses, às 22 e 30 — todos nos ringues dos clubes indicados em primeiro lugar.

VOLEIBOL — Campeonato Regional da I Divisão: Técnico-Lisboa Ginásio, no ginásio do I. S. T., às 21 e 30 (honra) e 22 e 30 (reservas).

LUIS CHOI e JOSÉ KONG no Sporting

Ficou já resolvido que a partir da próxima época, os jogadores de ténis de mesa, Luís Choi e José Kong, naturais de Macau e que representaram Portugal nos últimos «Mundiais», disputados em Praga, passem a envergar a camisola do Sporting.

O concurso dos dois macaístas foi obtido graças às diligências levadas a efeito, com pleno êxito, por um dedicado sócio do clube lisboeta.

Domingo desportivo

(Continuação da página anterior)

ting (A), C. D. U. L.-Oriental, no ringue da Madre de Deus, a partir das 9 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato Regional (reservas e honra); Belenenses-Fut. Benfica e Atlético-Benfica, nos campos dos primeiros, respectivamente às 9 e às 10 e 30.

— Campeonato Regional de Juniores: Benfica-Palmense e Fut. Benfica-Belenenses, nos campos dos primeiros, às 9 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional de Juniores: Sintra-Paço de Arcos, no ringue do primeiro, às 10 horas.

RAGUEBI — Campeonato Nacional: Fut. Benfica-Atlético (1.ª às 9 horas) e Direito-Académica (reservas e 1.ª às 16 e às 18 horas), no Estádio Universitário; Belenenses-C. D. U. L. (reservas e 1.ª, às 16 e 30 e 18 horas), no Restelo.

REMO — Campeonatos Regionais de Principiantes da 2.ª Região (Centro), na pista da Junqueira, às 10 horas.

TENIS DE MESA — «Grande Torneio Aberto», do Avila Futebol Clube, a partir das 10 horas.

— Campeonato Regional de Países-Infantis, nas salas do Benfica e do Sporting, às 9 e 30 horas.

VELA — Campeonato Mundial de «Stars» (eliminatórias), em Cascais.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional de Juniores: Espinho-Sporting, às 11 e 30, e Porto-Benfica, às 9 e 30, nos campos dos primeiros.

— Campeonato Nacional de Aspirantes: Santo Tirso-Benfica às 11 horas e Acad. Espinho-Sporting, às 10 horas, nos campos dos primeiros.

— Campeonato Regional Feminino: Benfica-C. D. U. L., no Gil Vicente, às 10 e 30.

TIRO — Provas aos pratos e aos pombos, no «stand» do Lumiar, a partir das 15 horas.

Os jogos da A. F. L.

(Continuação da página anterior)

tano, no campo Armínio de Carvalho, às 17 h.; Mouraria-Pero Pinheiro, no campo Eng. Carlos Salama, às 9 h.; Arroios-Belas, no campo Armínio de Carvalho, às 11 h.; Ordem e Progresso-Liberdade, no Estádio Pina Manique (treinos B), às 17 h.

Série D — Águias-Sete Moinhos, no Estádio Pina Manique (treinos A), às 11 h.; Mirantense-Internacional, no campo Armínio de Carvalho, às 9 h.; Belenenses-Santana, no Estádio do Restelo, às 9 h.; Graça-Unidos, no campo José Ramos, às 15 h.

Torneio da «Taça Bernardo Soares» — Série A — Palmense-Alhandra, no campo José Ramos, às 11 h.; Cascalheira-U. Povoense, no Estádio Pina Manique (treinos A), às 9 h.

Série B — Porto Salvo-Cascais, no campo Adriano Canas, às 10 e 30 h.; Boa Hora-Amadora, no Estádio Pina Manique (treinos B) às 11 h.

O PORTO PELO TELEFONE

Aspirações legítimas

PORTO, 1 — Por motivos vários, em que há alguma culpa própria e muita alheia, o Porto não tem acompanhado, como se impunha e exigia a sua importância na vida do País, o ritmo do desenvolvimento de Lisboa, particularmente nas duas últimas décadas. A Cidade Invicta, em paradoxal contradição, com a sua histórica legenda, deixou-se ultrapassar largamente, na corrida para o progresso, pela capital que não se cansa de fazer belos e arrojados planos. Ainda agora o Município olisiponense tomou a louvável iniciativa de mandar construir mais três piscinas para acrescentar às que já funcionam no Montijo e no Alvalade. As obras estão em marcha e na sua execução vão ser despendidos mais de catorze mil contos. Isto, porém, é apenas uma das fases de um vasto projecto. A seu tempo, novas piscinas de bairro surgirão noutros pontos da cidade que não pára de crescer, e como grande metrópole europeia, não pode confinar-se a uma mediocridade provinciana.

Entretanto, ao portuense acalorado, que pretenda refrescar-se ou praticar o mais salutar dos desportos, só resta uma solução: mergulhar corajosamente nas águas turvas do Douro. Piscinas não há. Supomos, isto ainda é o mais triste e lamentável, que não as haverá tão cedo. Ninguém pensa em oferecer semelhante «luz» às gentes de Paranhos, do Bonfim, de Cedofeita ou de Costa Cabral. O assunto já tem sido debatido, mas sem resultado palpável — ignoramos se existe algum projecto que, de semelhança de outros, guarde no fundo de uma gaveta a hora de demonstrar a sua utilidade.

É evidente que a cidade tem outros problemas de maior acuidade e interesse a reclamar solução urgente, não podendo por isso o seu Município alhear-se dessa realidade para prestar atenção e desviar as suas verbas, relativamente escassas, para satisfazer uma aspiração legítima, mas que pode aguardar melhor oportunidade. Isto é exacto e está certo. Simplesmente, em Lisboa, satisfazem-se mais depressa todas as aspirações legítimas... — L. do S.

I Colóquio de Matosinhos

Iniciaram-se hoje, os trabalhos do Colóquio «O mar e a civilização ibérica», promovido pela Câmara Municipal de Matosinhos. Trata-se de uma manifestação cultural luso-espanhola de larga projecção, efectuada no âmbito das festas concelebradas anuais do Senhor de Matosinhos.

A sessão desta manhã, realizada no amplo palacete da Quinta de Santiago, em Leça de Palmeira, presidiu o sr. dr. Sebastião Garcia, secretariado pelos srs. dr. Sérgio da Silva Pinto e arquitecto Octávio Lixa Felgueiras. Entre os numerosos participantes no colóquio contavam-se os srs. Otero Pedrayo, dr. Hernani Cidade, e outros altos valores de cultura peninsular.

Durante a sessão, leram os seus trabalhos os srs. dr. Carlos Manuel da Silva Lopes, D. Elaine Sanceau, prof. António Fraguas e drs. Domingos Pinho Brandão e Fermin Trillo.

O sr. dr. Sérgio de Silva Pinto sugeriu que a Câmara de Matosinhos propusesse a quem de direito, que a escritora D. Elaine Sanceau fosse galardoada pelo Governo com a distinção correspondente à sua obra.

O treinador Berna rescindiu o contrato

COVILHÃ, 1 — O Sporting desta cidade, rescindiu o contrato por mútuo acordo com o treinador Berna, o qual seguiu para o Norte. A orientação das equipas de futebol do clube serrano foi confiada ao jogador Bento Couceiro.

categoria de escritora de elevado mérito.

A sr.ª D. Sofia de Mello Breyner Andresen, não podendo estar presente, enviou ao presidente da comissão directiva e organizadora do Colóquio, para ser lido numa das sessões de trabalhos, um poema intitulado «Senhora da Rocha», padroeira dos pescadores.

Os trabalhos prosseguem durante a tarde.

Preso por burla

Foi preso pela P. S. P., o comerciante Luís Ferreira da Silva, de 26 anos, solteiro, morador no Campo do Rou, 13, que é acusado de falsificar documentos e de tentativa de burla.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45: a revista «Bate certo!» (17 anos); **TEATRO DE BULSO** — A's 21 e 45: «O homem e as coisas», de Bernard Shaw (12 anos); **COLISEU** — A's 21 e 30: «Atlas» (12 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Ulisses» (12 anos); **VALE FORMOSO** — A's 21 e 30: «Diário duma mulher» (17 anos); **BATALHA** — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Os dois faz-tudo» (12 anos); **AGUIA DE OURO** — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Cantinfias deputado» (12 anos).

S. JOÃO — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Jessica» (17 anos); **JULIO DINIZ** — A's 21 e 30: «Uma mulher sem freio» (17 anos); **GRINDEAD** — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «O gigante» (12 anos); **NUN'ALVARES** — A's 21 e 30: «Moldura negra» (17 anos); **OLIMPIA** — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Nem com jeito vai» (12 anos); **CARLOS ALBERTO** — A's 15 e 15 e às 21 e 15: «Um anjo de Laporgue» e «Alexandre o grande» (12 anos).

Foram presos os assaltantes dum turista alemão

A Polícia Judiciária (6.ª Secção), identificou e prendeu João José do Carmo Nascimento, de 19 anos, solteiro, sem profissão, natural de Cascais, onde reside no Bairro da Torre; António dos Santos Antunes, de 20 anos, solteiro, trabalhador, também natural de Cascais, onde mora, nas Fontainhas; Mário Vasco Xavier, de 20 anos, solteiro, marítimo, natural da Trafaria, com residência no Bairro dos Pescadores, em Cascais, e ainda um rapaz de nome José, que, na noite de 16 do corrente, agrediram e roubaram um turista alemão, o sr. Werner Franz Valentin Kunkel, em férias no nosso País.

Quando o sr. Kunkel, cerca da meia-noite regressava à pensão onde se hospedara no Monte Estoril, foi abordado pelo referido José, que lhe pediu um cigarro e o atraiu depois a local propício ao assalto, onde os seus cúmplices se tinham escondido após terem estudado os movimentos da vítima e planeado o crime. Chegado aí, os malfetores atacaram o sr. Kunkel e, enquanto um, com uma correia, lhe apertava o pescoço, os outros agrediam-no a pontapé e soco, ferindo-o na cara, depois do que o despojaram do dinheiro e outros valores que trazia consigo.

Participado no dia 20 do passado mês o caso à Polícia Judiciária, logo a 6.ª Secção deu início às investigações que levaram em poucos dias à identificação e à captura de todos os participantes no crime e à recuperação de parte dos valores roubados que ainda puderam ser entregues ao sr. Kunkel, que regressou ao seu país no dia 23 do mês findo.

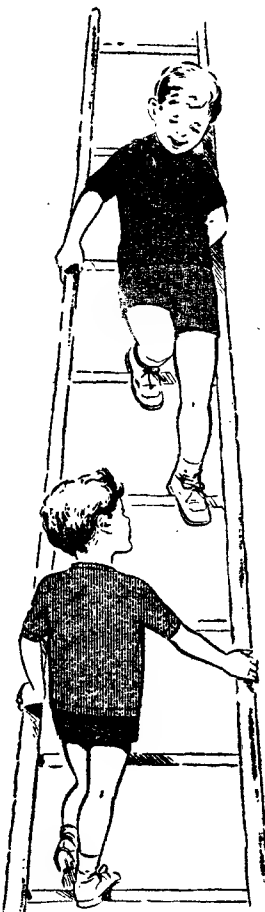
O processo foi remetido a Tribunal Criminal, com os detidos.

VIDA SOCIAL

DR. MANUEL PINA DE JESUS
De automóvel, seguiu para Paris, onde vai tomar parte no Congresso Internacional dos Hospitais, acompanhado por sua esposa, o dr. Manuel Briso Pina de Jesus, chefe dos Serviços Económicos do Hospital de Santa Maria.

NASCIMENTO
Na Liga dos Amigos dos Hospitais deu ontem à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Florbela Candida de Oliveira Espanca Luís Fernandes, esposa do nosso camarada de redacção Alves Fernandes. Assistiu com o maior êxito à parturiente a sr.ª dr.ª D. Helena Brigue. Mãe e filho encontram-se bem.

SATISFAÇÃO TOTAL



CAMISOLAS «PIRATAS»
CAMISAS DE ALGODÃO,
ARRENDADAS, MUITO
FRESCAS, PARA PRAIA E
CAMPO, DAS AFAMADAS
MARCAS

ACRILAN
ORLON
DRALON
RHOVIL

AS MARCAS QUE DÃO A
GARANTIA DUMA BOA
LAVAGEM SEM DESBOTAREM

PEÚGAS E SOQUETES
ORLON

PANAMÁS MODELOS
FRANCESES DE CORES
LISAS E FANTASIA

CALÇÕES: FLANELA E
SARJA, ACRILAN E ORLON

GRANDE SORTIDO DE GRAVATAS CORDÃO COM EMBLEMAS

ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 240, 1.º ESQ.

A CASA PARA SERVIR SEUS FILHOS

CLUBE 100 À HORA II CIRCUITO DE MONTES CLAROS

DOMINGO — 2/6/63 — a partir das 15 horas

— Corrida de motos

— Corrida de automóveis de grande turismo de mais de 2.000 c.c. e automóveis de Sport

— Corrida de automóveis de Grande Turismo até 2.000 c.c.

Bilhetes à venda nas agências habituais, na Praça Marquês de Pombal e nas entradas do circuito.

Sete operários condenados no Plenário por actividades subversivas

Sob a presidência do desembargador sr. dr. Silva Caldeira, reuniu-se, esta manhã, o Plenário Criminal na Boa-Hora, para concluir o julgamento de sete operários do Barreiro, incriminados por actividades subversivas. Concluídos os debates, nos quais tomaram parte os srs. drs. Duarte Turras, Varela Cid e António de Sousa, procedeu-se à leitura dos quesitos, após o que o colectivo se reuniu para deliberar.

Ao princípio da tarde, foi lido o acórdão que deu como provado, em parte, a acusação, e assim foram condenados: João de Oliveira Sá e Leonel Rodrigues Cardoso, cada um em 18 meses de prisão correcional; José Gomes Caeiro, em 17 meses; Lúcio Vales, em 16 meses; Adelino Vaz Ribeiro e Américo Luís Bonito, cada um em 15 meses; e Rodrigues Fernandes Oliveira em 14 meses. A todos foi aplicada a pena de perda de direitos políticos por cinco anos, sendo ainda condenados ao pagamento de imposto de justiça.

O Plenário, atendendo à conduta dos réus no decorrer das audiências, suspendeu-lhes as penas por cinco anos.

SINES: Partida, às 7-50; SAN-
TIAGO DO CACÉM: Partida, às
8-11; LISBOA (Terreiro do Paço):
Chegada, às 11-55.

A CIDADE

Roubou a canalização de um prédio desabitado

Agentes dum carro rádio-patrulha da Polícia Judiciária detiveram José da Conceição Fonseca «O Calhorda», que, no dia 26 de Maio, furtou toda a canalização dum prédio desabitado, na estrada de Benfica. No prosseguimento da investigação, os agentes localizaram o ferro-velho que havia adquirido o chumbo da canalização furtada, tendo-o conseguido apreender. Contra o detido está a ser instaurado, além do processo crime, um processo de segurança para apurar o seu modo de vida.

Festas associativas

Hoje á noite, há bailes: na Casa do Minho, na Rua Vitor Cordon, 14, 2.º, com a orquestra «Pax Julia»; na Casa de Lafões, na Rua da Madalena, 199, 1.º, com a comédia «Mosquito por cordas» e Eugénia Lima; na Casa da Comarca de Arganil, na Rua da Fé, 23, 1.º, com o conjunto «Meia-Noite»; na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente, 45, 1.º, com o conjunto «Paramount»; na Casa do Concelho de Penamacor, na Rua dos Anjos, 17, 1.º; no Clube Estefania, na Rua Dr. Alexandre Braga, 21-A; no Clube Desportivo de Arroios, na Rua Marques da Silva, 55, com o conjunto

de Américo Barroso; na Academia 1.º de Junho de 1893, no Largo Júlio Castilho, 3, no Lumiar, com o conjunto «Tony e os seus rapazes»; na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, e na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, na Rua da Fé, 46-A.

Para amanhã, á tarde, estão marcadas festas nas seguintes colectividades: Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, na Avenida D. Carlos I, 61, 1.º, com o conjunto «Napolitanos»; na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, com o conjunto «Brasília»; na Academia Filarmónica Verdi, na Rua do Arco do Carvalhão, 158, com o conjunto de Tony Dominguez; nos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, na Rua Camilo Castelo Branco, 33, 37, 1.º, com espectáculo teatral a favor do actor Garcia Ruas, e no Clube Estefania.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma gaveta de máquina de costura; um tampão de roda de automóvel; um anel de ouro; um cartão sindical de Nuno Manuel Moreno de Eça Braancamp; um atado de livros; um livro; um guarda-chuva; uma sombrinha; um pneu; uma roda completa; um aro de farol; dois tampões de depósitos; um porta-chaves; e argolas com chaves.

Representação portuguesa

à 3.ª Conferência Regional Africana de Mecânica dos Solos

No avião da Canadian Pacific, seguiram esta manhã, para Salisbury, via Roma, os srs. eng.º Manuel Pimentel dos Santos, director-geral das Obras Públicas e Comunicações do Ministério do Ultramar, Ulpio Nascimento, investigador chefe do Serviço de Geologia do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, e Elda de Castro, especialista do mesmo Serviço, membros da delegação portuguesa á 3.ª Conferência Regional Africana de Mecânica dos Solos e Engenharia das Fundações, que se realiza na capital da Rodésia do Sul, de 3 a 9 do corrente mês.

Trata-se da mais importante reunião técnica de engenharia do Continente Africano, que teve a sua ultima conferência em 1959, na cidade de Lourenço Marques.

Fazem parte da delegação portuguesa, além das três individualidades já citadas, mais os srs. eng. Henrique Novais Ferreira, director do Laboratório de Engenharia de Angola, Carlos António Fernando da Silva, engenheiro assistente do mesmo Laboratório e Julio Barreiros Martins, do Laboratório de Ensaios Materiais e Mecânica do Solo de Moçambique.

A 3.ª Conferência Regional Africana será presidida pelo chefe da delegação da Rodésia do Sul, tendo sido designado para vice-presidente geral da Conferência o sr. eng.º Pimentel dos Santos.

GARRAIADA ANUAL do Pessoal da RTP

Sentindo, como todo o País, aliás, o verdadeiro clima de dolorosa preocupação em que o estado precário de saúde de Sua Santidade o Papa nos mantém, a Casa do Pessoal da RTP resolveu adiar para o próximo dia 16 do corrente mês a garraiada anual que efectuará amanhã, na Estalagem do Gado Bravo, em Vila Franca de Xira.

S. R.

SUPREMO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO EDITOS DE 120 DIAS

Por editos de CENTO E VINTE DIAS a contar da segunda publicação deste anúncio, são citados os Engenheiros Isaac Santana Sardiña e Mário Augusto Silveira da Costa que se encontram a prestar serviço, respectivamente, na Direcção dos Serviços de Agricultura e Florestas da Província de Angola e na Direcção dos Serviços de Agricultura e Florestas da Província de Moçambique, para contestarem, querendo, nos autos de recurso administrativo n.º 6484, que foi interposto para este Supremo Tribunal por Fernando Zarcos Palma, contra Sua Excelência o Ministro do Ultramar, os aludidos recorridos e outros.

Supremo Tribunal Administrativo, em 24 de Maio de 1963.

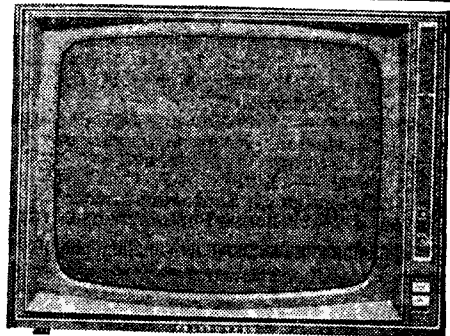
Verifiquei a exactidão
O CONSELHEIRO-PRESIDENTE,

Dr. Joaquim Trigo de Negreiros
O SECRETARIO,
Dr. Carlos Lobo de Oliveira

TELEFUNKEN



ECRAN RECTANGULAR 59 CM
AUTOMATICO
COM OU SEM LINHAS
7.900\$00



CONSULTE OS NOSSOS AGENTES E REVENDEDORES AUTORIZADOS

EXPOSIÇÃO: RUA DOS FANQUEIROS, 14 — LISBOA
RUA JOÃO SARAIVA, 6 — LISBOA
PRAÇA DO MUNICIPIO, 267 — PORTO

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida da Republica, 29
LISBOA

CONVITE

Convidam os Senhores Associados e suas Ex.ªs Famílias a assistirem á palestra integrada na «Semana do Ultramar», que o Senhor Dr. José Augusto Ribeiro, professor da Escola de Aperfeiçoamento Profissional deste Organismo, proferirá, na Sede, no próximo dia 3 de Junho, pelas 21.30 horas sob o tema «Motivações Espirituais na Formação do Espaço Português», palestra que será ilustrada com a leitura de poemas. Serão ainda exibidos, durante a sessão, alguns filmes sobre as Províncias Ultramarinas Portuguesas, gentilmente cedidos pela Agência Geral do Ultramar.

A DIRECÇÃO

CULTOS EVANGÉLICOS

Assembleia de Deus, Rua Neves Ferreira, 10, 3.º,
com elevadores, (à Calç. Poço dos Mouros)

Por motivo das obras de restauro e embelezamento da sua sala, realiza grandes CULTOS DE EVANGELIZAÇÃO, a partir de Domingo 2, até Domingo 16.

Todos os dias, às 21 horas, excepto sextas e sábados. Em alguns destes cultos será orador o Rev. Pastor JOSÉ PESSOA, que tão bem soube interpretar o Dr. SAMUEL DOCTORIAN.

Entrada Livre

EST. J. B. FERNANDES, S. A. R. L.

Comunicam que durante os meses de Junho a Setembro encerram os seus estabelecimentos e escritórios aos Sábados, às 13 horas.



Júlia Adelaide da Silveira
Pinto Castilho de Miranda
Lemos da Silva Cruz

Missa do 5.º aniversário

Com eterna saudade de seu marido e filho adoptivo participam que amanhã domingo, dia 2, às 12 horas, na igreja de N.ª S.ª do Rosário de Fátima, se celebrará missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

2.ª classe no comboio «SUD-EXPRESS»

Com o fim de se facilitarem as viagens ao estrangeiro por caminho de ferro, foi resolvido que, a partir de 26 de Maio, passe a circular no comboio «Sud-Express», além das actuais carruagens-camas e da carruagem de lugares simples de 1.ª classe, mais outra de lugares simples de 2.ª classe, directa de Lisboa até, e desde, a fronteira de Irund-Hendaye. Com o mesmo intuito foi ainda estabelecido que pela utilização desta carruagem seja cobrada, no percurso português, a importância correspondente aos preços de 3.ª classe.

A partir da mesma data é suprimida a circulação, nos rápidos do Porto ou da Beira, da carruagem mista de lugares simples de 1.ª e 3.ª classes, entre Lisboa e Hendaye.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



Reparações

em
conta-quilómetros
e conta-horas
de todas as marcas

TÉCNICO ESPECIALIZADO

AUTO-LUSITANIA

PRAÇA DA ALEGRIA, 5
LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS.



JOSÉ FRANCISCO NUNES

FALECEU

Izaura Amélia de Oliveira Nunes, Maria Alice de Oliveira Nunes, seu marido e filhas; Rui Manuel de Oliveira Nunes, esposa e filha; Maria Manuela de Oliveira Nunes e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, domingo, pelas 12.30 horas, saindo da Igreja de S. João de Brito (Alvalade), para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

A colocação das professoras viúvas e dos professores primários casados com funcionárias

O «Diário de Lisboa» defendeu os interesses dos professores secundários e primários quando são casados com professoras e apontou diversas anomalias (1 de Abril do corrente ano).

Quanto ao ensino primário apraz-nos registar a portaria publicada na folha oficial em que o sr. ministro da Educação Nacional, seriamente atento aos problemas educativos, promove a publicação do seguinte:

1) Os professores primários casados com professoras do mesmo grau de ensino gozam de preferência absoluta na sua colocação, ou nas localidades onde um deles estiver colocado ou nas mais próximas, conforme vier a ser definido pelos governos das províncias.

2) Nas primeiras nomeações simultaneas será respeitado o disposto no numero anterior.

3) Em igualdade de circunstâncias de provimento ou de colocação, a preferência actuará sem prejuizo do disposto nos numeros anteriores, em favor do professor conjugado de funcionário dos quadros do Estado ou dos corpos administrativos, ou de indivíduos fixados

com actividade permanente na localidade, feita a prova dessa permanência pela autoridade administrativa competente.

4) Independentemente do disposto no numero 1), as professoras viúvas, judicialmente separadas ou divorciadas, com filhos matriculados ou a ingressar em estabelecimentos de grau superior, têm preferência absoluta na sua colocação em centros onde funcionam tais estabelecimentos.

6) No conjunto das preferências estabelecidas pela presente portaria, será em igualdade de circunstâncias, dada prioridade aos professores com maior numero de pessoas de família a seu cargo, aos conjuges funcionários de menor categoria e aos não funcionários de mais modesta situação económica.

Encerramento das actividades da Escola Técnica Pedro de Santarém

Na Escola Técnica Elemental Francisco de Arruda houve esta tarde a festa de encerramento das actividades circumscolares do corrente ano lectivo da Escola Técnica Elemental Pedro de Santarém, que teve, para o efeito, de recorrer a instalações alheias em virtude de as suas serem insuficientes.

Além do director daquele estabelecimento de ensino, sr. dr. Luís da Silva Marques, e do corpo docente, assistiram muitos outros professores e directores de escolas do ensino técnico bem como as famílias dos alunos.

A festa começou cerca das 14 e 30 com a actuação do grupo coral, que interpretou algumas canções do nosso folclore, seguindo-se uma parte preenchida com recitativos, corais e dialogados.

A segunda parte, que decorreu no parque da E. T. E. F. A., foi preenchida com a exibição da classe de ginástica, composta por todos os alunos do 1.º ano. Actuou, depois, uma classe especial, terminando este pequeno festival gimnodesportivo com provas de iniciação desportiva.

Lugares vagos em escolas do ensino primário

O «Diário do Governo» publicou hoje a relação dos lugares que se encontram vagos em escolas do ensino primário de diversos distritos escolares.

CONCURSO PARA PROFESSORES DA ACADEMIA MILITAR

Está aberto, na Academia Militar, concurso para professores catedráticos da 1.ª cadeira (Matemáticas Gerais), da 35.ª (Organização, Serviços e Emprego da Força Aérea) e da 54.ª (Aerodinâmica e Material Aeronáutico).

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

O dr. Kurt Jacobsohn, professor catedrático de Ciências da Universidade de Lisboa, foi nomeado bibliotecário da mesma Faculdade.

Leve para a Praia ou para o Campo, uma máquina de costura. Portátil, pequenina, linda e muito barata. Largo da Trindade, 17

FOLHA DE FLANDRES SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.º LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

Os problemas dos lavradores de Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 1 — A pedido da Corporação da Lavoura, realizou-se no Grémio da Lavoura local uma importante reunião de lavradores do concelho que procuraram apresentar algumas sugestões para as Jornadas Agrícolas, em Lisboa de 10 a 14 do próximo mês de Junho.

Foram apresentadas e sugeridas providências, tendentes a debelar a grave crise que a lavoura atravessa, salientando-se: a necessidade de actualização dos preços dos cereais, que há mais de doze anos se mantêm sem alteração; a revisão e estudo dos tributos e encargos directos e indirectos que pesam sobre a lavoura e, em especial, dos que incidem sobre a exploração dos montados de azinho, hoje sem aproveitamento rendável, em consequência da «peste suína africana» e, ainda, dar parecer favorável à criação de uma central leiteira distrital.

No final, inscreveram-se muitos lavradores para comparecerem em Lisboa às reuniões referidas, esperando de que ali, senão para todos, pelo menos, para a maioria, serão encontradas as soluções dos problemas com que há muito se debatem.

HOMENAGEM a um advogado em Leiria

LEIRIA, 1 — Ao abandonar a advocacia, que, durante largos anos exerceu com apuro, dignidade e competência, não só em Leiria, mas em vários pontos do País, o sr. dr. José Pedro Dias Junior, decano dos advogados desta cidade, foi alvo de uma significativa homenagem, em sua casa, promovida pelos seus colegas desta comarca.

Em nome da Ordem dos Advogados, falou o respectivo delegado local, sr. dr. António Dias Coelho, que enalteceu as qualidades de trabalho do ilustre causídico, manifestando-lhe a estima, a consideração e a saudade por o ver abandonar a profissão que tão bem serviu. Aproveitou o ensejo para agradecer ao homenageado o seu gesto altruista de oferecer os seus livros de estudo e trabalho à Delegação de Leiria da Ordem. E entregou-lhe uma artística pasta, com uma mensagem em pergaminho, e uma placa de prata com as insígnias daquela instituição.

O homenageado, muito sensibilizado, agradeceu e ofereceu depois um beberefe, durante o qual falaram diversos advogados que se referiram em termos elogiosos à acção e ao carácter do sr. dr. José Pedro Dias Junior.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «O pombo que conquistou Roma» (17 anos); *Academia*: As 21 e 30: «O pagador de promessas» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — As 21: «Com jeito vai... no bote» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — As 21 e 15: «O cor-sário da rainha» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 2300322).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 224081).

Portugal — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

Os funerais das vítimas do desastre em Castelo de Vide

(Continuação da página central)

do, de 52 anos, casado e empregado no comércio.

Ontem, na igreja de São Lourenço, em Portalegre, a missa das 19 horas foi rezada por intenção das almas das duas criancinhas falecidas: Maria Emília Bogalho, de 9 anos, e Florinda Carrapeto Maroco, de 8, ambas naturais de Castelo de Vide.

O ministro da Saúde e Assistência, que chegou a Portalegre às 2 e 30, meia hora depois, acompanhado pelo seu colega do Interior, pelo governador civil e pelo presidente da Camara Municipal, dirigiu-se ao Hospital da Misericórdia desta vila, onde visitou as vítimas do acidente, informando-se do seu estado.

Às 9 e 30, todas aquelas entidades voltaram ao referido estabelecimento, que está funcionando como hospital regional, em precárias condições e que não tem capacidade suficiente para exercer convenientemente a sua acção.

Foram recebidos todos pelos componentes da mesa da Irmandade, tendo à frente o provedor, tenente António Gomes de Carvalho e pelo corpo clínico, dirigido pelo dr. Manuel Costa.

O 65.º aniversário da Sociedade Ordem e Progresso

A Sociedade Ordem e Progresso, prestimosa colectividade que dedica toda a sua atenção à educação física, mereceu do denodado esforço dos seus dedicados dirigentes, inicia hoje as comemorações do 65.º aniversário da sua fundação.

No vasto programa elaborado, estarão em actividade todas as suas secções desportivas, recreativas e culturais. Assim, hoje às 21 e 30, realiza-se, no seu ginásio, uma sessão de cinema, em colaboração com a secção de cinema e assistência infantil do Grupo Desportivo de Santos, com exibição de filmes de curta metragem, cedidos pelo Instituto Britânico em Portugal; dia 9, às 21 e 30, haverá nova sessão de cinema; dia 13, às 10 horas, efectua-se um encontro de futebol entre associados e, às 13 horas, um almoço de confraternização na sede; dias 8, 10, 12, 13, 16, 23, 24 e 26, haverá festejos populares organizados pela comissão de festas; dia 15, às 22 horas, será o Baile das Hortências, organizado pela comissão de festas, com a colaboração de vários artistas da Rádio e da Televisão, e vários conjuntos musicais; dia 16, às 9 e 30, I Grande Torneio Aberto de ténis de mesa, para jogadores juniores e infantis; dias 18, 19, 20 e 21, festivais de ginástica, com exibição de classes dos clubes de educação física e da Ordem e Progresso; dias 22 e 24, às 21 horas, II Grande Torneio de Luta Greco-Romana, em que tomam parte o Benfica, Ate-neu, Ginásio Clube, Lisboa Ginásio e Sociedade Ordem e Progresso, para encerramento da semana desportiva do clube; dia 29, sarau de ginástica para encerramento do ano lectivo, com exibição das classes do clube e desfile dos atletas de todas as modalidades, estando presentes diversas entidades oficiais; dias 30 de Junho e 6 de Julho, torneio de futebol amador, com a colaboração de várias equipas que disputam o campeonato distrital incluindo a do clube em festa.

ROUBOU A FURGONETA

SANTA COMBA DÃO, 1 — Um indivíduo que se encontrava em regime de liberdade condicional, de nome António Ribeiro de Brito, de 28 anos, solteiro, mecânico, natural do concelho de Belmonte, furtou esta madrugada, na estância sanatorial do Caramulo, uma furgoneta de marca «Opel», pertencente ao industrial de padaria, sr. José Maria Rodrigues Barbosa.

O ratoneiro tomou o caminho desta vila, mas, ao passar em Santo Estêvão, devido talvez a excesso de velocidade, foi embater com o veículo num muro, após o que se pôs em fuga, acabando, porém, por ser detido mais tarde, numa estação de caminho de ferro.

A furgoneta ficou muito danificada, estando os prejuizos calculados em cerca de trinta contos. O António Ribeiro apenas sofreu ligeiras escoriações.

Os membros do Governo percorreram as dependências daquele hospital, que só dispõe de cerca de 100 camas, numero muito diminuto.

Actualmente, o problema numero 1 de Portalegre é a construção de um novo hospital, para o qual já há terreno, adquirido pelo Estado há mais de 11 anos.

Os funerais das vítimas

Na Camara Municipal e em numerosos edificios, como os dos Bombeiros Voluntários, das Artes e Offícios, do Grémio da Lavoura e das diversas agremiações, as bandeiras estavam a meia haste.

Todo o comércio encerrou as suas portas.

Pelas 10 e 30, os corpos das infelizes criancinhas foram conduzidos, das residências dos seus pais, para a igreja matriz de Santa Maria.

Os pequenos caixões brancos foram colocados ao centro do templo, sobre modestas essas, ladeadas por candelabros.

Houve missa de corpo presente, celebrada pelo vigário da diocese, cônego Albano da Costa Vaz Pinto, que representava o bispo de Portalegre e Castelo Branco. Em lugares especiais, do lado do Evangelho, estavam os srs. ministros do Interior — que representava o Presidente da Republica e o Governador —, da Saúde e Assistência e da Educação Nacional — que chegara pouco antes, o secretário de Estado da Agricultura, os deputados pelo círculo, drs. José Manuel da Costa e Armando Sampaio, o governador civil e os presidentes dos municípios do distrito; e do lado da Epistola a vereação, com o seu estandarte, envolto em crepes, os comandantes da G. N. R., da P. S. P. e da Guarda Fiscal e o chefe de brigada Gonçalves Dias, em representação do director da P. I. D. E.

O templo encheu-se por completo; e as urnas estavam ladeadas pelos Bombeiros Voluntários, com o seu estandarte, também com crepes.

Terminada a cerimónia, efectuar-se-ão os funerais, para o cemitério local, incorporando-se neles, além de todas aquelas entidades, todas as agremiações e quase toda a população, impressionando a presença das crianças das escolas, com braceiras negras nos bibes brancos, muitas velas e flores que colocaram sobre as duas campas rasas. Grande parte dessas flores foram oferecidas pela sr.ª D. Gertrudes Thomaz, esposa do Chefe do Estado, que as recebera ontem durante a visita.

Terminado o impressionante acto, os quatro membros do Governo regressaram a Lisboa.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 15 e às 21 e 15: «Cem homens e uma rapariga» e «Guilherme Tell» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — As 21: «Totó, Fabrizi e os meninos de hoje» e «Solimano o conquistador» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — As 21 e 30: «Arsene Lupin contra Arsene Lupin» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — As 21 e 30: «Duas semanas noutra cidade» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «Ao ritmo do Mambo» e «Madalena» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — As 21 e 15: «Num abrir e fechar de olhos» e «Atlas» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Sz-mões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Químia* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

De ontem para hoje

CERVANTES E PORTUGAL

No Círculo Cultural Luso-Espanhol proferiu ontem à noite uma palestra o adido cultural à Embaixada do país vizinho, D. Pedro de Rocamora. Título da mesma: «Cervantes e Portugal». D. Pedro de Rocamora lembrou a chegada de Cervantes a Lisboa, libertado das masmorras de Argel. E depois: «É aqui que concebe a sua primeira obra literária, «A Galateia», uma novela pastoril, escrita sob a influência de Jorge de Montemayor, que, na sua «Diana», formula os antecendentes bucólicos nos quais está inspirada «A Galateia». Nesta peça, Cervantes canta as pitorescas ribeiras do Tejo. Quase todas as figuras que nela aparecem são identificáveis. A única que permanece envolta em mistério é a Galateia, sob cujo nome se advinha a personalidade de uma jovem lisboeta que Cervantes aqui conheceu e que foi um dos seus mais profundos e escondidos amores». Lembrou, ainda, o sr. D. Pedro de Rocamora, a frase famosa com que Pêrsiles, da amurada do barco que o traz à capital portuguesa, exclama: «Tierra, tierra! O por mejor decir, cielo, porque sin duda estamos a la vista de la famosa Lisboa». Para Cervantes, Lisboa é o paraíso. Quero dizer, o compêndio e o símbolo da felicidade.

O caso não é novo na literatura espanhola. Porque já Lope de Vega exaltou Portugal, assim como Tirso, na sua famosa comédia sobre «As Quinas», e Calderón no «Príncipe Constante», ao ressaltar a missão civilizadora e cristã dos portugueses em África. Lembrou ainda as relações de Cervantes com Manuel de Sousa Coutinho, o futuro Fr. Luís de Sousa e outros episódios ligados a Portugal na vida e na obra de Cervantes, essa obra admirável a que o gigante das letras portuguesas que foi Aquilino Ribeiro deu foros de cidadania portuguesa ao traduzi-la com amor, admiração e o gênio digno de Cervantes.

SANTA IRIA E SANTARÉM

Na Academia Portuguesa da História falou ontem à tarde mons. Miguel de Oliveira sobre «Santa Iria e Santarém». Entre outras coisas disse: «Santarém é um falso hagiopônimo cuja etimologia tradicional os filólogos têm aceitado irreflexivamente. Por deficiência de investigação histórica não

há documentos que provem a existência de uma santa com o nome de Irene ou Iria na região de Santarém, nem a de um templo aí dedicado à mártir oriental; a introdução de tal santa nos calendários hispânicos, desde o século XI, resultou de uma errada interpretação do nome da cidade».

DA LARANJEIRA A TERRA

Estava encarrapitado numa laranjeira, o sr. Abílio Bernardo, de 50 anos, da linda freguesia de S. Glão, no concelho de Oliveira do Hos-

SOLIDARIEDADE INFANTIL

Jorge Joaquim Campos Ramos tem seis anos. Mora com seus pais no Casal do Marachão, perto de Alfaiões. O pai é o sr. Joaquim Maria Ramos, guarda-freio dos eléctricos de Coimbra. O petiz ia para o campo com seus pais, mas ouviu lamentos vindos da beira da estrada. Abeirou-se da vala e viu a debater-se na água um petiz da mesma idade. O Jorge, decidido, esticou-se, lançou a mão ao pequeno que tinha água até o pescoço e conseguiu arrancá-lo à morte certa. Não mais António Monteiro Valente, de 6 anos, que com outros rapazes regressara da escola e tinha ido colher nenúfares, caindo à água. Os companheiros fugiram e o António morreria se não adrega de passar por ali o Jorge.

FAÍSCA DE MORTE

No lugar da Barreira, freguesia de Verdoejo, trabalhavam os lenhadores no derrube de pinheiros. Em dada altura recolheram porque um violento temporal desabou sobre a montanha. Os homens sob as copas das árvores aninhados, viam abrir-se o céu e estremecer a terra. Mas em dada altura, um risco mais violento e de cegar rasgou o céu. Uma faísca veio colher e reduzir a carvão o sr. José Alves Rodrigues de Cerqueira, de 36 anos, casado. Os companheiros ainda ficaram chamuscados, tendo recolhido ao hospital de Valença.

A Feira Popular

(Continuação da 1.ª página)

divertindo-o e proporcionando-lhe, de uma forma amena e agradável, a possibilidade de colaborar numa obra do maior interesse a favor das crianças pobres de Lisboa. O próprio presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sr. general França Borges, irá ali extra-oficialmente, às 20 horas, como visitante, demonstrando mais uma vez a sua simpatia pela Feira e pela obra que ela mantém e vivifica.

● A Feira foi muito beneficiada

Embora mantendo o aspecto geral dos anos anteriores, a Feira Popular apresenta sensíveis melhoramentos. A iluminação, especialmente a da entrada principal, foi beneficiada e muitas das construções foram alindadas com pinturas decorativas de motivos tipicamente lisboetas.

Flores e plantas em grande profusão alindam o recinto, cujos pavimentos sofreram, igualmente, importantes melhoramentos.

● Diversões em grande número

Como sempre, a Feira é antes do mais um parque de diversões, para

grandes e pequenos. Carroceiros de todos os tipos, pistas de automóveis eléctricos, esplanadas para farturas, cervejarias, o típico café dos pretos, sem esquecer o pavilhão das panelas, o mais frequentado e, por assim dizer, obrigatório para os visitantes.

O cinema, tal como sempre tem sucedido no período de funcionamento da Feira, dará duas sessões por noite, além das sessões cinematográficas gratuitas que se efectuam no monumental pavilhão da Câmara Municipal de Lisboa.

Dezenas de restaurantes e casas populares alternam com «stands» de exposição dos produtos mais variados, que interessam a toda a gente — pois nem só de pão vive o homem...

Nos pavilhões «Internacional» e «Europa» o público encontrará expostos os mais diferentes artigos: das máquinas de costura aos frigoríficos, dos espumantes às motos, dos pneus às massas alimentícias.

Em resumo, a Feira Popular, que hoje volta a animar-se com a alegria e o bulício da multidão, vai ser, nestes quatro meses estivais, o lugar de peregrinação preferido, a festa quotidiana e o refúgio obrigatório do povo de Lisboa... que o não lisboeta nunca perde quando vem à capital.

A lenta agonia do Papa

(Continuação da 1.ª página)

Giovanni Battista Roncalli, sobrinho de João XXIII, celebrara missa na alcova anexa ao quarto de dormir. Parecia, então, aumentar a lucidez demonstrada pelo Papa, que quis agradecer ao prof. Pietro Valdoni a assistência que lhe presta, e falou, também, com o cardeal secretário de Estado, Amleto Cicognani, o qual regressara aos aposentos do Pontífice que continuava a repetir passagens do «evangelho» sobre a morte.

Retiravam-se os prelados que foram inclinar-se perante o Papa moribundo, e o impressionante recolhimento envolvia os aposentos pontifícios.

A insistente esperança renascia ao saber-se que, de madrugada, o Padre Santo tomara um pouco de café e beijara os irmãos. Os médicos declararam, entretanto, que as melhoras do doente não diminuíam a gravidade da situação. A certa altura, mons. Ernesto Comagni, prelado encarregado da redacção dos documentos pontifícios chegou aos aposentos do Papa, que, nos lampejos de lucidez, abençoou os familiares e os que o rodeavam à cabeceira, sentado na cama, conversava com os irmãos, no dialecto de Bergamo e beijava o crucifixo, citando os «Evangelhos»: — «Com a morte começa uma nova vida. A glorificação em Cristo». — «Eu Sou a Ressurreição e a Vida!».

Saindo do quarto, o cardeal Dell'Acqua declarou: — «O pulso ainda está bom. O Papa encontra-se num estado de torpor. Não parece sofrer».

Outros prelados juntaram-se a mons. Luigi Cavagna, confessor de João XXIII, que não se afasta de junto do leito do Papa moribundo.

OS MÉDICOS NÃO ALIMENTAM ESPERANÇAS

Na Praça de São Pedro, um cordão de polícias à paisana formava junto da fronteira do Estado do Vaticano, para impedir a entrada ali de qualquer veículo. E a multidão, silenciosa, voltava a encher a praça, rezando e olhando fixamente para a janela do quarto de João XXIII. O número de fiéis aumentou quando as grandes portas de bronze da praça reabriram.

Entre a multidão, muitos turistas, que, através de rádios portáteis, escutam as notícias da Rádio Vaticano, e sacerdotes e seminaristas dos colégios estrangeiros. Operadores de Cinema e da TV têm as máquinas assediadas para o palácio pontifício.

As primeiras horas da manhã, o prof. Gasbarrini, médico assistente do Sumo Pontífice, substituiu o dr. Piero Manzoni, que passara a noite no quarto do enfermo. A uma outra crise das vias respiratórias, fora-lhe ministrado, de novo, oxigénio. E o cardeal Fernando Cento, penitenciário-mor, voltou para junto da cabeceira do Papa, preparando a reza das orações dos agonizantes.

Saíra, entretanto, o cardeal Montini, para regressar a Milão. Disse que o Papa não o reconheceu.

Após um novo colapso, surgiu a informação desalentadora de que ao contrário do que corria, o Papa não recuperara a consciência.

As 9 horas e 17 minutos, a Rádio Vaticano rompeu o silêncio em que se mantinha para anunciar: «A robusta constituição física do Papa continua a resistir à doença inextinguível. João XXIII está tranquilo, mas, de novo, a perder a consciência, lentamente». Acrescentou o locutor que «tudo confirma a reserva mantida pelos médicos». Estes pre-

veniam que a recuperação desta manhã seria apenas temporária. As 10 horas, a Rádio Vaticano voltou a falar. Anunciava que o Papa se mantinha em estado de coma, com o pulso forte mas que lhe fora aplicada, novamente, a máscara de oxigénio. Junto do seu leito os irmãos e os cardeais Montini, Cento e Forni, além de outros altos dignitários, mantinham-se em fervorosa oração.

Notícias posteriores indicavam que o estado do Pontífice era estável, com o pulso ainda firme e a temperatura de 38 graus.

Entraram, também, nos aposentos do Papa, os cardeais Bea, Francesco Morano, o qual dentro de uma semana, fará 91 anos; Clemente Micara, vigário-geral para a Roma do Papa; Masella, camarlengo da igreja romana (entre o falecimento de um Papa e a eleição do seu sucessor é o camarlengo quem assume as funções de chefe executivo da Igreja). Esteve ali, igualmente, o vice-camarlengo, o cardeal português D. José da Costa Nunes.

Entretanto, João XXIII dormitava, com a respiração regular, mas muito lenta.

AGUARDA-SE O DESENLAÇE A TODA A HORA

Depois das 10 e 40, uma informação do Vaticano dizia que não houvera qualquer mudança substan-

MANIFESTAÇÕES

impressionantes de simpatia e homenagem

ROMA, 1 — Milhares de mensagens, recebidas de todo o Mundo, de todos os quadrantes do pensamento e das convicções religiosas, citam-se algumas referidas pelo «Osservatore Romano», expressivas da simpatia, do respeito e do apreço pelos esforços de João XXIII em prol da harmonia e da paz entre todos os homens:

«Rezo pela sua saúde, sou budista».

«Na medida em que um ateu pode ser capaz de rezar, rezo pelo pronto restabelecimento de Vossa Santidade».

«Rezo por si, que foi uma grande fonte de inspiração para mim e para muitos outros protestantes. A vossa sabedoria e a vossa grande bondade para com todos os homens influenciaram o curso da História».

«Querido Papa Giovanni: gostamos muito de si — Duas rapariguinhas americanas».

«Estamos de todo o coração consigo — Quatro protestantes».

— (F. P.).

Características e evolução da doença de João XXIII

CIDADE DO VATICANO, 1. — Uma breve sumária cronológica da doença do Papa, desde a sua saída de São Pedro. Tinha o semblante pálido.

24 de Maio — O Papa inicia um retiro espiritual, de nove dias, em preparação do Pentecostes.

26 de Maio — O prof. Gasbarrini chega a Roma, vindo de Bolonha, e o Vaticano confirma que João XXIII sofre de novo ataque de anemia e que perdeu sangue em consequência de hemorragias.

28 de Maio — O Vaticano anuncia que o Padre Santo sofre de heteroplasia (um tumor) do estômago, há cerca de um ano. (Acrescentou-se, então, que as hemorragias, depois de terem cessado por alguns meses, recomeçaram acen-

tuadamente).

29 de Maio — Revela o Vaticano a melhoria do estado geral do Papa, mas nos meios pontifícios não se manifestam esperanças no seu restabelecimento.

30 de Maio — João XXIII melhora e anuncia-se que as hemorragias cessaram, regressando o seu médico a Bolonha.

31 de Maio — Depois de o Papa ter passado uma noite aparentemente calma, o Vaticano anuncia o subitito agravamento do seu estado de saúde.

Não se esperava que o Sumo Pontífice sobrevivesse e foram-lhe ministrados os últimos sacramentos. Anuncia-se o começo da agonia. — (R.).

cial no grave estado de saúde do Papa, então com a temperatura de 38 graus e o coração a funcionar regularmente. Rodeavam-no mais os cardeais Giovanni Urbani, patriarca de Veneza; Michael Browne, da Curia Romana; mons. Diego Vennini, esmolero secreto do Papa, e Pericle Felici, secretário-geral do Concílio Ecuménico.

O mesmo informador revelou, mais tarde, que João XXIII respirava regularmente, embora a um ritmo lento, e que continuava a dormir.

Por sua vez, a Rádio Vaticano anunciava, ao meio-dia, que não se verificara qualquer evolução significativa nas últimas duas horas, o que o estado do Papa era estável. Antes, porém, informavam do Vaticano ter o prof. Mazzoni manifestado a opinião de que o Papa poderá sucumbir ainda hoje.

— Desespera-se de que o Papa possa chegar à noite — declarou o prof. Mazzoni, que se mantém à cabeceira do Sumo Pontífice.

Ao princípio da tarde, o director do «Osservatore Romano», Manzini, ao sair dos aposentos de João XXIII, confirmou que ele repousava num estado de semi-inconsciência, respirando com regularidade, através da máscara de oxigénio que lhe cobre a cara e substitui o tubo que, anteriormente, lhe fora colocado no nariz.

Segundo disse Manzini, pelo que se pode ver, o Papa está muito pálido, e acrescentou a sua convicção de que ele não passará desta noite. — (R., F. P. e A. N. I.).

Chegou a Roma um médico português vindo dos E. U.

CIDADE DO VATICANO, 1 — O estado de saúde do Papa agravou-se. O pulso enfraqueceu.

Foram suspensas até às 17 horas, as visitas aos aposentos pontifícios.

Chegou ao Vaticano o médico português, dr. Sérgio de Carvalho, conhecido especialista português radicado nos Estados Unidos da América do Norte, cuja vinda se relaciona à chegada de uma especialidade anticancerosa para ser aplicada a João XXIII.

No entanto, informadores do Vaticano excluíram a possibilidade de uma visita do cientista português ao Papa, pois, dizem que o seu estado está para além de qualquer esperança de restabelecimento, a não ser por uma intervenção do céu. — (F. P. e R.).

João XXIII

conseguiu unanimidade entre católicos e protestantes na Suíça

GENEVBRA, 1 — «A paz mundial perde o seu melhor amigo» — declararam delegados à Conferência do Desarmamento, falando aos jornalistas, nos corredores do Palácio das Nações.

A última sessão da Conferência coincidiu com a notícia da agonia do Sumo Pontífice. Ainda há um mês, os delegados prestaram homenagem unânime e publica a João XXIII, quando da publicação da encíclica «Pacem in Terris». Então, o delegado do Brasil, dr. Mello Franco, prestou rendida homenagem ao «meigo ancião do Vaticano», o qual proclamara que «sem desarmamento não haverá paz».

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Junho de 1933 publicava:

«Inaugura-se hoje à noite, solenemente, no Palácio do Congresso, a conferência Colonial Imperial, primeira reunião deste género que se efectua no nosso País.

Trata-se, na verdade, de um importante acontecimento cuja oportunidade é flagrante, neste momento em que se desenham pelo Mundo ambições e cobiças sobre o património que os nossos maiores conquistaram e que gerações e gerações de portugueses têm sabido manter íntegro e sempre prestigiado. Por outro lado, a conferência, que representa um dos fulcros da inteligente política colonial encetada pelo ministro das Colónias, sr. dr. Armindo Monteiro, vai debater e encontrar solução para tantos problemas de magna importância que representam a vida e o progresso dos nossos domínios ultramarinos.

Em face de tão transcendente acontecimento nacional o «Diário de Lisboa» recolheu hoje, a poucas horas da abertura da conferência, as opiniões do ministro das Colónias e dos governadores coloniais, acerca do significado e da importância desta importante assembleia».

RÁDIO

EMISSORA — Programa — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Canções portuguesas; «Daqui Fala a Saudade»;

de Nóbrega e Sousa e António José, por Alice Amaro; «Lezíria», de Joaquim Luís Gomes e Jerónimo Bragança, por Gina Maria; «Não Chores, Guitarra», de Fernando Carvalho e Anibal Nazaré, por Rui de Mascarenhas; «A Milionária», de Costa Pinto e José Correia, por Lina Maria; «Campanário de Lisboa», de Belo Marques, por Paulo Alexandre; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e

45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: Orquestras ligeiras; 20 e 15: Jornal Sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Miscelânea de canções, pelo pianista George Feyer e Conjunto; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: Serão para soldados, realizado no Alentejo e dedicado ao Corpo de Marinheiros da Armada; 22 e 45: Jornal Sonoro — 2.ª edição; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: 2.ª parte do serão para soldados; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Música de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 597 m — 755 kc/s — A's 18: Trechos de óperas de Mozart, Saint-Saens, Wagner e Prokofiev; 18 e 30: Temas ultramarinos; 18 e 40: «Balada n. 1, op. 23, em sol menor», de Chopin, pelo pianista Cláudio Arrau; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Música portuguesa; 20: Noticiário; 20 e 15: «A Sagração da Primavera» — quadros da Rússia Pagã — de Igor Stravinsky, pela Orquestra da Suíça Francesa, dirigida por Franz André, em gravação cedida pela Rádio de Genebra; 20 e 15: Programa comemorativo do 15.º aniversário da morte de mestre Viana da Mota; 21 e 15: Recital pela cantora Maria Sofia Cansado, com a colaboração da pianista Maria Helena Matos Silva; 21 e 40: «Suite francesa n.º 6», de João Sebastião Bach em viola dedilhada, por Christian Aubin e Jean Lafon; 22: Os grandes momentos da história do Mundo; 22 e 30: Música sinfónica; 23: O programa internacional A Voz do Ocidente; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 23: Concerto pela Orquestra da Rádio de Beromünster, dirigida por Erich Schmid e em que colabora o violinista Denes Zsigmond, em gravações cedidas pela Rádio de Zurich; 23 e 50: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 50: Conjuntos; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 45: Canções; 22 e

15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Banda da Marinha; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Canções de todo o Mundo; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 45: Noticiário; 18 e 35: Música portuguesa; 19: Ritmos de baile; 19 e 30: Canções; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 22: Solos ligeiros; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Mensagem de Fátima; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Cartaz da América Latina; 21 e 20: Pregão de touros; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª Hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Fátima, sinal de esperança; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Ouça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão e variedades; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª Hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17: «Gaudeamus Igitur» — Anúncio de estação — Resumo; 17 e 2: Saudação musical; 17 e 5: Pedagogia do céu azul; 17 e 20: Marco do correio — discos pedidos pelos ouvintes (música ligeira); 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O último disco; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anúncio de encerramento — Marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 à 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Telejornal Clube — programa dedicado aos jovens Conjunto «Nova Onda» e «Homem ao Mar»; 20, Transmissão directa da Feira do Ribatejo: «Condução de Cabrestos»; 20 e 15, Teledeporto — revista dos acontecimentos desportivos da semana; 20 e 40, Semana do Ultramar — «Macau»; 21 e 5, «Amanhã, é Domingo»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Concurso Passaporte TV (sessão experimental); 22 e 45, «Bonanza» — aventuras no Oeste americano; 23 e 35, Fados, por Vicente da Camara; 23 e 50, Telejornal; 24, Fecho.

AMANHÃ — 1.º período: As 12 e 30: Abertura; 12 e 32, Missa de domingo; 13, Fecho.

2.º período: As 18 e 15, Abertura e telejornal — edição da tarde; 18 e 20, «Passatempo infantil»: «As Aventuras de Pinóquio», «Escolha uma letra», «Lassie» e «Portugal, História e Aventuras». Apresentação de Maria João e Picapau e realização de Félix Ferreira; 19 e 35, Rancho Folclórico de Pego (Abrantes). Cenários de António Casimiro e realização de Oliveira Costa; 20, «TV Rural» — programa do eng.º Sousa Veloso; 20 e 20, «Os Portugueses, esses desconhecidos» — apresentação de Olavo de Azeite Leal; 20 e 45, Episódio da série «Mr. Ed — O Cavalo que fala»; 21 e 20, Telejornal — edição da noite; 21 e 40, «Os factos da actualidade nacional», comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, «Domingo à noite» — um episódio da série «Desilu Playhouse»; 22 e 50, Reportagem da Feira do Ribatejo, em Santarém: O desfile de cavaleiros, amazonas e equipagens; 23 e 20, «Domingo desportivo» — imagens e comentários dos principais acontecimentos desportivos do dia; 23 e 50, Telejornal — últimas notícias; 24, Fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

MARES

PREIA-MAR

Dia 1 — A's 12 e 32 (3,25 m).
Dia 2 — A's 0 e 45 (3,42 m).
Dia 3 — A's 1 e 34 (3,49 m); 14 horas (3,50 m).

BAIXA-MAR

Dia 1 — A's 6 e 09 (1,55 m);
Dia 2 — A's 6 e 50 (1,47 m);
Dia 3 — A's 7 e 30 (1,38 m); 19 e 47 (1,44 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

MUSICA

COLISEU — As 21 e 30: Concerto

OPERA

TRINDADE — As 21 e 45: Verde Gaio.

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

ODEON — «Rafael, filho de las monjas».
CONDES — «Mosqueteiros do mar».
ROYAL — «O túmulo indio».
RETELO — «O leão».
PROMOTORA — «La Fayette».
CINE-MOSCAVIDE — «A caminho de Hong-Kong».
OLIMPIA — «Império de malvados».
CAMPOLIDE — «Herança selvagem».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45: «Contessa».
AVENIDA — As 20 e 45 e 23: «Caiu do céu uma noiva».
VARIEDADES — As 20 e 45 e 23: «O Porto veio a Lisboa».

CINEMAS

TIVOLI — «O repouso do guerreiro».
S. LUIZ — «O poder e a glória».
IMPÉRIO — «Landru».
S. JORGE — «Noites de Paris».
MONUMENTAL — «Amor sem barbeiras».
EDEN — «Do outro lado da cidade».
POLITEAMA — «O homem que gostava da guerra».
AVIS — «Juizamento á porta fechada».
ROMA — «Motivo de divórcio: o amor».
ALVALADE — «O poder e a glória».
JARDIM CINEMA — «O homem que queria ser amado».
LYS — «A luz na praça».
IDEAL — «O homem que não queria matar».
CHIADO TERRASSE — «Como ser feliz no amor».
VOZ DO OPERARIO — «O mundo no meu bolso».

FARMACIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)
AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro 117 (633288) * Boa Clara, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * Iriarte, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (Av. S. João de Deus) (724941) * Onida, Av. João XXI 13-A (726848) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luis Bivar 69-71 (47213) * Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale 53 (842152).
BAIRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRO DAS COLONIAS — Colonial, R. Forno do Fijolo 40 (841122).
BAIRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 7, 41 (389216).
BAIRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. a R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — Morão, R. da Assunção 17-19 (321289) * Estácio, Pr. D. Pedro IV 60-63 (327067).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica 678-B (702532) * Sousa, Est. de Benfica 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Portirio, R. Francisco Metrass 59 (663349) *

Ivone, Ld. Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsaes de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE RENDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

DE SANTA APOLONIA AL BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardim, 28-A (843439) * Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — Paiva & Parente, R. do Santo António à Estrela, 96-98 (665196) * Martins, Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRACA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) * Simão, R. DI 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).

PALHAVÁ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PEDROUCOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório J. P. M., 3 (610256).

PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 7-A-B (843880).

PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1 de Maio, 15 (637020).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (320389).

Inha de CASCAIS

DOIS FERIDOS

NUM DESASTRE DE VIAÇÃO PRÓXIMO DO ESTORIL

Esta madrugada, próximo do Estoril, um automóvel, conduzido pelo sr. José Manuel Malainho, de 25 anos, aspirante do Exército, em serviço na Polícia Militar e residente na Rua Machado dos Santos, 13, 2.º, esq., que era acompanhado pelo sr. João Nelson Mendonça Vaz, de 33 anos, estudante na Faculdade de Ciências, domiciliado na Rua Duarte Carvalhal, 1, 2.º, que vinha para Lisboa, chocou violentamente com outro, que rodava em sentido contrário e em grande velocidade. Do desastre, resultou ficarem feridos aqueles indivíduos, que recolheram à sala de observações do Hospital de São José, com escoriações na cabeça.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «O grande chefe» e «O forte apache» (12 anos).

OEIRAS — Oeiras Cine — As 15 e 30: «Bonzo no colégio» e «Branca de Neve e os sete anões» (6 anos); e às 21: «Bonzo no colégio» e «Ursus, o invencível» (12 anos).

PARADE — Royal Cine — As 21: «Selvagem como as montanhas» e «A minha verdadeira história» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 21: «O gigante» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PARADE — Asir — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril) (Tel. 260391).

CASCAIS — Misticórdia — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

ARTES PLÁSTICAS

O «Círculo dos Artistas» vai expor suas obras na S. N. B. A.

Está em organização um novo agrupamento de artistas plásticos que realizará a sua primeira exposição dentro de dias. Aproveitando o facto de se não realizar a exposição comemorativa do centenário de mestre Carlos Reis, facto que é profundamente da lamentar, um grupo de artistas lembrou-se, e bem, de apresentar suas obras ao público neste mês de Junho.

Para o efeito se organizaram os

RECITAL

no TIVOLI

das classes de dança e bailado de Ruth Asvin

A conhecida artista e distinta professora Ruth Asvin promove, em 22 de Junho, às 18 horas, a festa de apresentação das suas classes de dança e bailado. Artista alemã que há largos anos se fixou no nosso País, onde tem exercido uma notável obra pedagógica no campo da dança e do bailado. Ruth Asvin é, presentemente, quer como professora quer como coreógrafa, um dos nomes de maior relevo do nosso meio artístico; e devem-se-lhe não só a assinalável colaboração dada, há alguns anos ao teatro ligeiro, cujo nível coreográfico ajudou a erguer, mas a introdução no nosso País da dança expressionista.

No programa do próximo recital das alunas de Ruth Asvin incluem-se alguns bailados de grande beleza. O programa divide-se em três partes: na primeira apresentar-se-ão as classes infantis; na segunda, intervêm as classes médias e avançadas, que, entre outros números, dançarão um «pas-de-trois» com música de Beethoven, e os dois bailados modernos «Play-Bach» e «Dança», este com música de Saint-Saens; finalmente, a terceira parte estará a cargo de bailarinos convidados, entre os quais se salientam Isabel de Santa Rosa e Carlos Trincinhas; e será dançado o grande bailado de Ruth Asvin, «O julgamento» com música de Richard Strauss («Morte e Transfiguração»), cenários de José Luís Tinoço e figurinos de Carlos Mendonça.

elementos constitutivos do «Círculo dos Artistas», impulsionados pela vontade e dinamismo de dois ou três pintores que se recusam a ficar de braços cruzados perante a onda que ameaça lançar a maior confusão e desorientação nos meios plásticos. O facto é que em 8 de Junho abrirá a grande exposição que se espera seja um real acontecimento na vida artística de Lisboa. A primeira apresentação de um grupo é sempre um acontecimento, uma vez que todos primam nessa apresentação.

Do novo agrupamento fazem parte, entre outros artistas, D. Alida Machado Santos e Fernando Santos, Domingos Rebelo, Mário Passos Reis, Mário Salvador, José Manuel Soares, Augusto Bértholo, Albertino Guimarães, Ventura Moutinho, Joaquim Bértholo, Raul Xavier e D. Maria Fernanda Amado.

Pois que cresce e prospera para bem de todos os componentes e da vida artística lisboeta, são os nossos votos!

Artur José e Bual expõem na Junta de Turismo da Costa do Sol

O conhecido ceramista Artur José e o pintor Artur Bual vão realizar uma exposição na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, na Arcada do Estoril. A exposição deverá abrir ao público no fim do corrente mês de Junho e está a despertar considerável interesse dada as últimas obras apresentadas pelos dois artistas.

A exposição dos profissionais gráficos encerra amanhã

A exposição dos profissionais gráficos, que sob o título Arte e Cor se encontra patente no Palácio Foz, encerra-se ao público amanhã, às 20 horas.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Esteve hoje no «Diário de Lisboa», a apresentar cumprimentos, o poeta espanhol Justo Guedeja-Marron, que se encontra em Lisboa a convite do S. N. I., após ter ganhado o «Prémio Portugal», instituído pela Associação dos Jornalistas e Escritores Latinos, de Roma. Guedeja-Marron fazia-se acompanhar do secretário daquela Associação, sr. Jorge Ramos.

Caíu um avião militar perto de Bissau

BISSAU, 1 — Devido a avaria, explodiu no ar e despenhou-se num campo lavrado a cerca de três quilómetros desta cidade um avião a jacto da Força Aérea Portuguesa. O piloto capitão Duarte, lançou-se de pára-quadras, tendo-se salvo, sem sofrer qualquer ferimento. — (A. N. I. e L.).

Os E. U. A. protestam contra decisões do Mercado Comum

WASHINGTON, 1 — Christian Herter, representante especial do presidente Kennedy para as nego-

ciações com o Euromercado, protestou contra a decisão tomada pelo conselho executivo do Mercado Comum de elevar os direitos alfandegários sobre as aves de criação e todos os produtos derivados importados dos Estados Unidos.

Herter solicitou a abertura de negociações directas entre os Estados Unidos e os «Seis», prevenindo que, se essas negociações falharem, o Governo norte-americano será obrigado a exercer represálias equivalentes, aumentando os direitos sobre os produtos importados dos países do Euromercado.

O principal mercado na Europa para as aves de criação norte-americanas e seus derivados é a Alemanha que antes de Julho do ano passado comprava produtos no valor de 40 milhões de dólares. Deste então, o Euromercado já aumentou por três vezes os direitos alfandegários sobre esses produtos, o que reduziu para vinte por cento do valor inicial as importações norte-americanas. — (A. N. I.).

VIDA POLÍTICA

● Conselho de Ministros

Sob a presidência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, reunir-se-á hoje, ao fim da tarde, no Palácio de São Bento, o Conselho de Ministros.

● Ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, desloca-se nos próximos dias 8 e 9 à cidade da Guarda, a fim de presidir a uma reunião de trabalho dos presidentes dos Municípios daquele distrito e visitar vários serviços e obras dependentes do seu Ministério.

● Ministério do Ultramar

Esteve hoje no Ministério do Ultramar, a tratar de assuntos relacionados com a cidade Noxa Goa Portuguesa, a construir em Brasília, o sr. Secundino Francisco dos Santos, administrador da «Condomínios», que depois de amanhã segue para Angola e Moçambique.

Encerram-se hoje as Jornadas Farmacêuticas

COIMBRA, 1 — Encerram-se hoje, ao fim da tarde, com uma sessão na Faculdade de Letras, a que presidirá o ministro das Corporações, as II Jornadas Farmacêuticas, que decorreram nesta cidade, com o maior interesse.

De manhã, efectuou-se a última sessão de trabalhos, com apresentação de várias comunicações, seguida de colóquio sobre a descomercialização da farmácia-oficina e de uma reunião da comissão organizadora.

A meio da tarde, houve novo colóquio acerca dos problemas relacionados com a propriedade industrial e a farmácia.

Perspectivas de auxílio da N. A. T. O. para a investigação nuclear em Portugal

Dois dos cientistas que fazem parte da missão enviada a Portugal pela N. A. T. O., para estudo de assuntos relacionados com a concessão de subsídios para institutos de investigação, estiveram esta manhã no Laboratório de Física e Energia Nucleares, em Sacavém.

Aqueles dois investigadores, srs. profs. Jones e Caldirola, que eram acompanhados pelo presidente da Junta de Energia Nuclear, sr. eng. Leite Pinto, foram recebidos pelo director daquele estabelecimento de investigação científica, dr. Carlos Cacho, que depois os acompanhou numa demorada visita a todos os serviços de laboratório, incluindo o reactor e as secções de electrónica, metalurgia e física nuclear, onde colheram impressões sobre as possibilidades e necessidades daquele departamento.

A direcção do Laboratório de Física e Energia Nucleares apresentará oportunamente o seu pedido de subsídio para investigação, sobre o qual terá de se pronunciar a comissão científica da N. A. T. O., reunida em Paris.

Do grupo que agora nos visitou alguns componentes voltaram a Paris seguindo outros para Coimbra onde prosseguirão as suas visitas.

TERMINOU A VISITA OFICIAL DOS SOBERANOS SUECOS À FRANÇA

PARIS, 1 — O rei Gustavo Adolfo e a rainha Luísia da Suécia terminaram ontem a sua visita oficial de três dias à França.

Depois de apresentarem cumprimentos de despedida ao presidente de Gaulle os soberanos seguiram para o aeroporto acompanhados pelo primeiro-ministro, Georges Pompidou.

O rei Gustavo Adolfo e a rainha Luísia seguiram de avião para Pau, em visita particular, a fim de assistirem à inauguração do «Museu Bernardotte». — (A.N.I.)

Calvet de Magalhães fala esta tarde no Museu de João de Deus

No Museu de João de Deus, à Avenida Pedro Álvares Cabral, às 18 e 15, o professor M. Calvet de Magalhães pronuncia uma conferência em que versará o tema de «Técnicas de organização escolar».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco e havia neblina.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 15°; Penhas Douradas, 7°; Coimbra, 16°; Lisboa, 16°; Faro, 17°; e Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 18 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°5; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 18°2; mínima, 12°2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20°2; mínima, 12°7.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de sudoeste, períodos de chuva ou aguaceiros. Neblina ou nevoeiro matinal. Condições favoráveis à formação de trovoadas.



NOVIDADES literárias

COLECÇÃO MINIATURA

MARGARIDA DA NOITE

de
PIERRE MAC
ORLAN

deste autor, já publicado:

La Bandera
e
Cais das Brumas

COLECÇÃO VAMPIRO

A MORTE RONDA OS ROCHEDOS

de
LEO BRUCE

pela 1.ª vez apresentado em Portugal

COLECÇÃO ARGONAUTA

OPERAÇÃO VÉNUS

de
LEONID ONOCHKO

o 1.º romance de ficção científica de um autor russo apresentado em Portugal.

edições
LIVROS do BRASIL

As corridas em Monsanto

Depois de ás 10 horas da manhã se ter procedido á verificação dos automóveis de turismo, começaram ás 14 e 30 as primeiras provas do II Circuito de Montes Claros, organizado pelo Clube dos 100 á Hora, com o patrocínio do Rádio Clube Português, destinando-se a receita aos Serviços Sociais da P. S. P. (Secção de Transito de Lisboa).

Os treinos para automóveis de turismo, acima de 1000 cc de cilindrada e até 1000 cc de cilindrada foram feitos simultaneamente, neles participando, na 1.ª destas provas: Francisco Heredia (4.ª classe), Carlos Faustino, Lagos e Cipriano Flores (5.ª classe), António Barros (6.ª classe). Na 2.ª prova intervieram: César Torres, Carlos Campanela e Gonçalo S. Machado (2.ª classe); Jorge Passanha, Rodrigo Cambarat, António Felizardo, José Baptista dos Santos, Luís Neto, Domingos da Silva, Manuel L. Glão e Orama (3.ª classe).

Os melhores tempos anotados nos treinos, em cada prova e em cada volta pertenceram na categoria acima de 1000 cc a Carlos Faustino, em 1 m e 37,74 s e, até 1000 cc a Manuel Lopes Glão, 1 m e 39,30 s.

Os treinos prosseguem com entusiasmo á hora a que fechamos esta notícia. Em seguida disputar-se-á a corrida para automóveis de turismo, com mais de 1000 cc, em 30 voltas ao circuito e depois haverá treino para motos e, a finalizar, a corrida para automóveis de turismo até 1000 cc.

Palácio Hotel

Vila do Conde

Abriu para mais uma nova
ÉPOCA BALNEAR

ESCOLA PITTEA

DACTILOGRAFIA
ESTENOGRAFIA
ASSISTÊNCIA VERDADEI-
RAMENTE INDIVIDUAL

CURSOS DE VERAO
Rossio — Esq.ª da Calçada do Carmo, 3, 3.ª — Telefone 36 69 91

ESCREVE MELHOR



BIBLIOTECA DOS RAPAZES* um original português

romance de
ODETTE
DE SAINT-MAURICE

COLÉGIO DE VERÃO

* Hoje, das 17 às 19 horas, ODETTE DE SAINT-MAURICE autografará, na
LIVRARIA PORTUGAL
todos os exemplares que lhe forem apresentados.

PORTUGALIA EDITORA

TERMAS DE CALDELAS

Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
TELEFONES 36117 e 36141

GRANDE HOTEL DE CALDELAS
TELEFONES 36114 e 36140

HOTEL DAS TERMAS
TELEFONES 36119 e 36142

— 1 DE JUNHO A 10 DE OUTUBRO —

SR. CAPITALISTA!

COLOQUE BEM O SEU PRECIOSO CAPITAL



APROVEITE A NOSSA EXPERIÊNCIA PARA A COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA:
Rossio, 3-2.
Telefone 369384 P.P.C.
PORTO:
R. Passos Manuel, 14-1.
Telefone 20344 P.P.C.A.

A rebelião das filhas de Faruk

tirou
ao ex-rei
do Egipto
todas as
ilusões
de mando

O rei Faruk começa a pensar que o papel de pai de família é uma carga ainda mais pesada que a de rei. O ex-soberano do Egipto perdeu o trono por não ter tomado inteiramente a sério os seus deveres e desejaria a desforra do seu fracasso através de interpostas pessoas, graças às suas três filhas, que ele teve da sua primeira esposa Farida.

Mas estas tornaram-se mulheres modernas e não se dispõem, sem dúvida, a desempenhar os papéis que o pai havia planeado. Ferial, que estuda mecanografia em Lausanne; Fawzia, que estuda línguas estrangeiras na Universidade de Genebra; e Fadía, que pretende ser intérprete, não são crianças dóceis.

A sua cultura europeia demonstrou-lhes que constitui um anacronismo, na nossa época, a maneira de viver das princesas orientais e elas decidiram não se

(Continua na 15.ª página)

Em cima, a encantadora princesa Ferial ao lado de seu pai e, em baixo, há 20 anos, ao colo de sua mãe, a rainha Farida — ela própria uma criança de 18 anos!



Diário de Lisboa

magazine

Quadro luminoso de «contrôle» hospitalar

Um fabricante de equipamento electrónico de Emmen (Holanda) está a produzir um sistema que pode ser usado, não sómente como meio de comunicação entre pacientes e enfermeiras, mas também para sinalização, chamada de «contrôle», de enfermeiras em hospitais, asilos de velhos e estabelecimentos similares. Além disso, o sistema pode ser usado para avisos gerais ou irradiação de musica e programas internos.

A base do sistema é um painel de «contrôle» central com um certo numero de botões de cores variadas. As diferentes cores correspondem a diferentes funções. Dessa maneira, é fácil diferenciar várias enfermarias e, nessas enfermarias, os vários leitos. Os botões são pequenas semiesferas transparentes que encerram uma lâmpada, cuja luz pode piscar ou ficar

acesa ininterruptamente. Há diferentes botões para fazer e interromper ligações, localizar enfermeiras ou irmãs de caridade. Um diálogo é possível entre a estação central das enfermeiras e um microfone á cabeceira do doente. Essa conversa é controlada por botões especiais na estação central. A estação foi planejada para poder ser operada confortavelmente e eficientemente por uma só pessoa, uma vez que o painel de «contrôle» é extremamente compacto.

Cada paciente tem ao seu alcance um pequeno painel com botões, alto-falante e microfone. Em enfermarias com duas ou mais camas, esse painel fica instalado num braço móvel que pode ser dobrado verticalmente contra a parede atrás da cama. Isso elimina fios e condutores, em volta dos leitos de hospital.

Tem 127 anos uma mulher que vive no Rio de Janeiro e conta chegar aos 200 anos

Trata-se de um caso pouco vulgar de longevidade: Guilhermina Maria da Conceição é uma centenária carioca, saudável e lucida. Tem 127 anos e nasceu no velho bairro de Vila Isabel, nunca tendo ido além do Rio de Janeiro. No entanto, sabe tudo quanto tem acontecido ao seu país desde esse longínquo ano de 1836, essa época do Império, que ela jamais esqueceu, e recorda, agora, aos seus bisnetos. Para ela, a vida parou no fim do século passado, e vive á margem da vida moderna.

Ainda hoje costuma dar um tostão a uma netinha para lhe

ir comprar uma galinha!... D. Guilhermina não sabe, e a família deixa-a viver nessa ilusão, que tudo encareceu e uma galinha custa hoje cerca de oitocentas vezes mais. O seu mundo restringe-se aos netos e bisnetos, a quem narra longas histórias dos tempos antigos. Desconfia muito da gente nova de hoje que, diz ela, bebe muito e corre muito: parece que não têm tempo para nada. Também fica muito escandalizada perante os trajes dos rapazes e raparigas da época actual. Diz muito ingénua e convictamente: «Eram mais bonitas as raparigas do meu tempo e valia

a pena vê-las dançar com os seus trajes Império. As roupas de hoje são horríveis. Estafo-me a dizer aos meus netos para se vestirem decentemente».

Quando lhe perguntam o que mais a impressionou durante este largo período de 127 anos de vida, D. Guilhermina afirma que foi o avião, a invenção dos refrigerantes e a voz que sai pelos aparelhos da T. S. F.: «E' mesmo a voz que os sujeitos botam no engenho».

A propósito do avião, faz uma careta, pois «foi com ele que se fez a guerra e com os refrigerantes não se fez guerra nenhuma».

D. Guilhermina detesta a musica moderna, as novelas radiofónicas, aproximando-se dos aparelhos televisores com muito receio e respeito. Explica: «A gente não sabe quando o manga sai mesmo da caixa e dá um soco na cara da gente, não é?»

Para ela, musica são as canções melodiosas que chegavam á cidade idas do sertão e, ás vezes, ainda tem fôlego e voz para as repetir aos netos.

Quando conta um caso dos tempos antigos, não admite que a interrompam. As suas histórias favoritas são as da época do Império, com moços e donas nos seus trajes farfalhudos, importantes, entrando em palácios, onde dançavam em salões com ornamentos dourados. Narra, também, casos de que se falou sobre os ultimos tempos da escravatura.

D. Guilhermina, que mora na Rua Teodoro da Silva, uma das mais movimentadas dos arredores do Rio, é uma velhinha muito respeitada e ouvida. Aliás, quem se aproximar dela e não ouvir as suas rocambolescas histórias, numa linguagem quase imperceptível, de termos já fora de uso, arrisca-se a levar com a bengala que usa para andar. Com boa saúde, boa vista e disposição óptima, D. Guilhermina diz que viverá até aos 200 anos, graças á carne de galinha e aos frutos que come, embora fume, duas vezes por dia, o seu charutinho de tabaco preto.

Sòmente na Pan Am



SERVIÇOS DIRECTOS PARA :

NOVA YORK

BOSTON

MIAMI

SAN JUAN

Voe nos Clippers* a Jacto pela nova Rota do Sul da Pan Am directa a San Juan (Porto Rico) e Miami — de longe a mais rápida! Ou voe sem escala para Nova York — Clippers directos a Boston

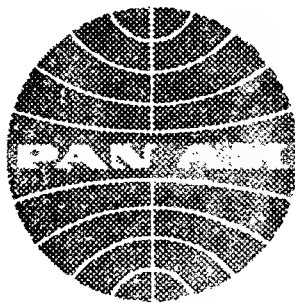
Seja qual for o seu destino nos Estados Unidos ou na América Latina, a PAN AM oferece-lhe a viagem mais agradável! De SAN JUAN, tem ao seu alcance as Caraíbas, e as Américas Central e do Sul. De MIAMI, excelentes ligações para todo o Sul dos Estados Unidos, México e toda a América Central. E, a partir de NOVA YORK e BOSTON, pode alcançar qualquer ponto dos Estados Unidos e do Canadá, num mínimo de tempo!

A sua viagem pela PAN AM

Qualquer voo a jacto da PAN AM representa descontração e conforto. Serviço a bordo por pessoal poliglota. Cozinha deliciosa do Maxim's de Paris, acompanhada de vinhos excelentes. E, o que é mais importante, o seu melhor companheiro de viagem é o Extra de Valor Incalculável — a EXPERIÊNCIA da PAN AM.

Escolha a Primeira Classe «President Special» ou a Classe Económica «Rainbow» e para reserva de lugares consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa — Telef. 362181

Viaja melhor com a PAN AM
— a linha aérea de
maior experiência no mundo



PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA PRIMEIRA A VOLTA DO MUNDO

* Marca registada da Pan American World Airways Inc

SEJA PRUDENTE!

NÃO DEIXE ROUBAR O SEU AUTOMÓVEL!

Instale o aparelho de «ignição de Segurança»

«DEWEKO»

contra o roubo de Automóveis

E DORMIR TRANQUILO

Distribuidores exclusivos:

AUTO PORTUGUESA

Rua Rodrigues Sampaio, 50-A

Telefs. 47496 - 42527

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — I. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta 14 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias 14 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. Camara Leme — Boca e dentes, 9 às 20 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.

Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral 18 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crianças 18 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest., 15 h.

Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), às 12 1/2.

Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica, 18 h.

Poderosa revivescência do génio de Wagner no 150.º aniversário do nascimento do criador da religião da música

QUARENTA anos após a sua morte, ocorrida na madrugada de 13 de Fevereiro de 1883, quando o «colosso de Bayreuth» fazia correr no piano as «maravilhas coloridas e cintilantes do «Oiro do Reno» no palácio Wotan, em Veneza, e decorridos cento e cinquenta anos sobre a data do seu nascimento, em 22 de Maio de 1813, na cidade de Leipzig, ainda se mantém, como eloquente testemunho da perene revivescência do génio poderoso de Wagner, «a apaixonante controvérsia que se estabeleceu em redor da sua obra e do seu mundo». Isso resulta, além da subjugadora fascinação e dos «assombros perturbadores» suscitados pela alma imortal que esse «monstro de génio» legou à Humanidade, da circunstância, celebrada por um dos seus biógrafos, de ter sido o portentoso artista, «principalmente, um grande pensador que soube penetrar como nenhum outro nas regiões da metafísica musical e realizar uma obra tão transcendente que, por vezes, os cérebros humanos não conseguem atingir ou surpreender todos os seus encantos».

Todavia, para além da transcendência da genialidade wagneriana, há a emoção dramática, a exultante fulguração colorida, a radiosa poesia quer dizer a vibração humana e o enlevo das suas infundáveis melodias, dos seus milhares de motivos sublimes, da sua rendilhada harmonia, toda essa «réverie» que conduzia o altíssimo espírito de Einstein aos supremos deslumbramentos. Mas há na música eterna do glorioso compositor, o poder dominador das forças da Natureza, com o misterioso e envolvente fascínio, que na sua «grandeza integral», toca todas as sensibilidade, por isso, como pondera Lavignac, «Wagner não pode ser amado só em parte, pois nele só não se admira o que não foi compreendido».

Genialidade inovadora

Um génio revolucionário, que trouxe coisas novas à arte musical e cujas concepções arrojadas lhe impuseram rumo e feição diferentes em renovadoras formas de expressão, a sua influência e a perdurabilidade do seu espírito inovador mantêm essa apaixonada controvérsia sobre a alma do artista — que é uma afirmação eloquente da perpetuidade dos valores impostos pelo talento inovador.

«Mesmo que os dramas de Wagner desaparecessem e fossem esquecidos, ainda assim — proclama Percy C. Buck — o mundo lhe ficaria a dever três grandes contribuições para a técnica da composição. Partindo da arte da orquestração onde Berlioz a havia deixado, inventou a chamada «cor». O uso dos instrumentos, tal como um pintor se serve da sua paleta, para produzir combinações de sons que sugerem ou descrevem fases da emoção humana, constitui um ramo da técnica da composição, que

era nova na sua peculiaridade. O mesmo se pode dizer da escala cromática, não da maneira como os seus predecessores a tinham empregado, á maneira de simples «extra» da escala de tom, nem como os actuais atonalistas, para eles um mero processo de destruir essa mesma escala tonal, mas com o objectivo de relacionar as harmonias mais intimamente e alargar o âmbito da linha melódica. Os primeiros oito compassos da «Romanza da Estrela» e do «Tanhauser», embora não sendo ainda do melhor e mais vibrante de Wagner, revelam, contudo, um espírito com uma concepção inteiramente nova do cromatismo».

Ao celebrar-se o 150.º aniversário do nascimento de Richard Wagner, florifica-se a amplitude universalista desse luminoso espírito, do génio do artista que interpretou a música na sua sublime e transcendente missão — «elevantar a alma ao infinito».

Bayreuth, templo de uma nova religião de arte

Expressão elevada de uma época discordante, como acentua um dos críticos penetrantes, a obra de Wagner e a sua personalidade tinham, necessariamente, que suscitar apaixonada polémica, a qual, em todas as suas manifestações, e mesmo quando se mostra menos permeável às ideias, á filosofia e á essência psicológica da obra wagneriana, é uma forma de exaltação ao génio do autor do «Lohengrin» e de outras páginas da música eterna.

Para uns, ele seria um ídolo em proporções fabulosas e Bayreuth, templo erguido para a revivescência, na pureza ideal, dos dramas de Wagner, o lugar do culto a uma nova religião de arte com a mensagem de «uma nova e nórdica liberdade». Outros viam no «colosso» a «incarnação da exorbitância» e consideravam Bayreuth «o lugar de peregrinação dos utopistas».

Parecia terem-se atenuado em sua veemência tais conceitos, na chamada «era tardia» de Cosima Wagner, herdeira de Bayreuth, e de seu filho, Siegfried. Contudo, em 1930 e 1945, reacenderam-se as paixões. Bayreuth transformou-se, então, num centro de concentrações populares e assembleias dos nacional-socialistas, o que correspondia á profanação de toda a obra de Wagner, «ainda que ele próprio, no mundo das suas ideias, pudesse admitir essa transmutação de valores».

A partir do ano de 1951, quando foi restaurada a parte do teatro construído para a representação dos dramas wagnerianos, que os bombardeamentos, durante a guerra, destruíram,

Wieland e Wolfgang Wagner, netos do grande compositor, procuraram criar uma nova Bayreuth. As inovações radicais introduzidas por Wieland, desde a cenografia á marcação teatral, tiveram, também, o mérito de suscitar novas discussões á volta do artista e do centro evocador de Bayreuth.

Desta vez, porém, os debates, com o choque de opiniões pró e contra, visavam o aspecto estético da obra do compositor, pois nos primeiros dez anos da nova Bayreuth produziram-se alterações profundas no estilo da representação, que outros teatros seguiram. E mesmo alguns deles, inalteravelmente fiéis á tradição, como o da Ópera do Estado da Baviera, em Munich, não ficaram indiferentes aos novos moldes de encenação, embora mantendo-se essencialmente, na sua essência, a pureza do espírito de Wagner e todo o poder sugestivo da sua genialidade.

A música de Wagner, fonte de emoções e deslumbramento

Nem todas as obras de Wagner se prestam, contudo, de igual modo, a esta inovadora estilização. São mais susceptíveis, por exemplo, de tal tratamento a tetralogia de «Os Nibelungos» ou mesmo o «Parsifal» do que as óperas românticas dos tempos de Dresden, como «O Navio Fantasma», «Tanhauser» e «Lohengrin», e muito mais ainda do que o drama «Tristão e Isolde» em relação aos «Mestres Cantores».

Uniformizar corresponderia a transformar e adulterar a obra



Richard Wagner, aos cinquenta e cinco anos, em plena glória, na época culminante dos «Mestres Cantores», uma das poderosas afirmações do seu génio portentoso

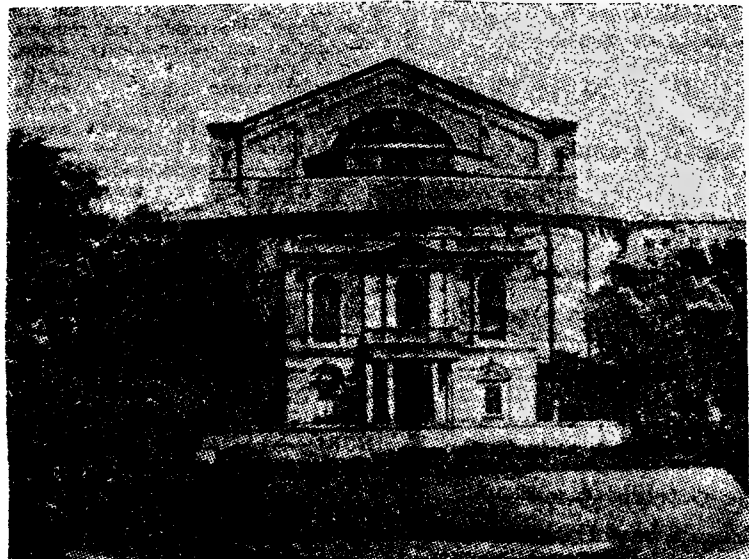
de Wagner. E a uniformização de todo o estilo de representação iria contrapor-se á estrutura musical das composições, em risco de perturbar a espiritualidade, a poesia e o encanto do sublime e harmonioso conjunto.

Exige «a diversidade do idioma musical wagneriano uma multiformidade de tratamento, precisamente pela patologia e a mitologia de que as suas obras, desde a balada do «Navio Fantasma» ao «Parsifal», estão impregnadas. Daí a riqueza do «espectáculo da música de Wagner» como fonte de emoções imprevisíveis e encantamentos intraduzíveis, na diversidade da interpretação da obra do artista genial.

É precisamente a poderosa su-

gestão dessa diversidade nas interpretações que a obra de Wagner proporciona um motivo das permanentes peregrinações a Bayreuth, que são, simultaneamente, visitas de estudo e de glorificação ao mestre. Todos os anos ali vão milhares de pessoas dos mais longínquos recantos do Mundo, atraídas pelo fascínio da música e do portentoso artista.

E agora, enquanto decorrem as celebrações do 150.º aniversário do nascimento de Wagner o renovado interesse no debate sobre a sua obra e as multidões em romagem a Bayreuth testemunham a radiosa perpetuidade desse génio que traçou luminoso e impercível sulco no caminho infinito dos mais altos anseios humanos.



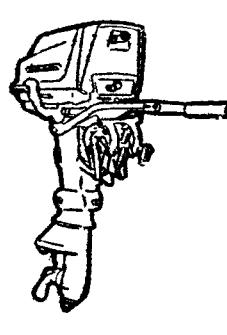
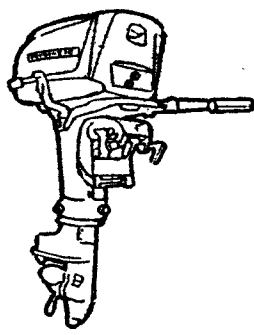
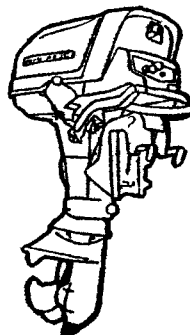
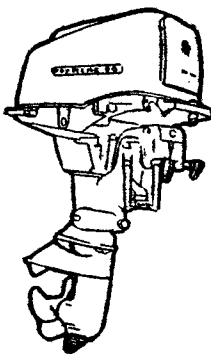
O Teatro do Festival de Bayreuth, construído para a representação dos dramas wagnerianos, transformou-se no templo votado ao culto de uma nova religião de arte

MOTORES FORA DE BORDA

(A GASOLINA)

UMA NOVA LINHA DE MOTORES DA AFAMADA MARCA

PERKINS



De 4,5 6,5 18, 30 e 40 HP
PARA BARCOS DE PESCA E DE RECREIO

Assistência Técnica garantida pelos

Distribuidores para Portugal

AUTO-INDUSTRIAL, Lda
COIMBRA ★ LISBOA ★ PORTO ★ LEIRIA

Numismática

COLEÇÃO DE METAIS POBRES
DA 4.ª DINASTIA
PORTUGAL CONTINENTAL
REINADO DE D. MARIA I

«A Piedosa», 1777-1816
Filha de D. José I;
Sobrinha de D. Pedro III;
Mãe de D. João VI.

SÉRIE VIII (Maria I. et Petrus III).
QUANTIA N.º 30.
DATAS N.º 139 e 140.

III REIS — «COBRE»
(Maria I. et Petrus III)



(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

LEGISLAÇÃO RELATIVA
A SÉRIE VIII

— PARECER de 2-IX-1750 (reinado de D. José I), sobre a moeda para as ilhas adjacentes.

Neste PARECER descreve-se o peso médio das moedas de cobre para o continente: 360 réis em arrátel (459 gramas), ou seja, o peso médio de 1,275 gramas por cada real (SÉRIE VII).

NOTA — O peso médio da moeda de III réis já tinha baixado anteriormente para 1,275 gramas por cada real, devido ao contrato de 11-III-1743 (do reinado de D. João V).

— AVISO de 28-VII-1777 (reinado de D. José I), que determina os cunhos para as moedas de ouro, prata e cobre.

— ENCOMENDA de 30-III-1799 (reinado de D. Maria I), mantendo a média de 360 réis em arrátel (459 gramas), ou seja, o peso médio de 1,275 gramas por cada real.

NOTA — Durante o reinado de D. Maria I foram cunhadas e postas a circular duas séries de metais pobres em Portugal continental (SÉRIES VIII e IX).

A SÉRIE VIII, com as datas de 1777 a 1785, apresenta no anverso a legenda (MARIA I. ET PETRUS III).

A SÉRIE IX, com as datas de 1791 a 1799, apresenta no anverso apenas o nome da rainha: «MARIA I».

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DA QUANTIA N.º 28

PESO (aproximado): 3,825 gramas, ou seja, 1,275 gramas por cada real.

DIÂMETRO (aproximado): 26 milímetros.

COM SERRILHA

EIXO: normalmente vertical.

CLASSIFICAÇÃO

Na 4.ª dinastia — Metais pobres — Portugal continental (excluindo: variedades menores e moedas não comprovadamente circuladas).

POR ÉPOCAS: Mr. 1.º + P. 3.º.

POR SÉRIES: VIII.

POR QUANTIAS: 30.

POR DATAS: 139 e 140.

CLASSIFICAÇÃO RESUMIDA:

Mr. 1.º + P. 3.º — VIII — 30 — 139 e 140.

COTAÇÕES APROXIMADAS DE PERMUTA NAS REUNIÕES DA F. N. A. T.

Só para permutar, não para compra e venda.

Trata-se de valores numismáticos: portanto, não incluem o valor do metal a peso.

Duas datas Má Regular Boa

1777 11\$10 22\$20 44\$40 701x2

1778 10\$00 20\$00 40\$00 626x2

JESSA HELFMAN C. MOREIRA

HORARIO DOS COMBOIOS

DA LINHA DE SINTRA

Previne-se o Público de que a partir de 26 do corrente o comboio n.º 4833 passa a efectuar paragem no apeadeiro de Cruz da Pedra-Jardim Zoológico.

CRÓNICA CINEGÉTICA

Diminui consideravelmente o afluxo de caça à capital

Constituiria da nossa parte rematada estultícia se, mesmo inadvertidamente, ousássemos omitir o estado de gravidade em que, no respeitante a densidade, se encontra a cinegética nacional. Por outro lado, nunca poderíamos ambicionar, verdade seja, que a abundância de caça indígena fosse actualmente tal qual o era, no Continente, há meio século ou mesmo menos tempo. O número de praticantes deste salutar e emocionante desporto aumentou constantemente, de ano para ano mais adeptos criando; o daqueles que da caça fazem profissão, mau grado para esta riqueza, sobre desmesuradamente todos os anos igualmente; grandes tratos de terra, outrora totalmente incultos, vistas as prementes necessidades alimentares, deixaram, há muitos anos, de ser aquele matagal cerrado onde o sol só muito dificilmente penetrava. Para equilibrar o desgaste de que as espécies vêm sendo alvo, medidas proteccionistas que evitassem o descalabro verificado na caça deveriam ter sido mantidas, actualizadas permanentemente. Não se entendeu, porém, assim, apesar dos insistentes apelos nesse sentido lançados. E o resultado está patente, não podia ser outro. Alegando que a caça está a definir, e que é necessário proteger as espécies, monopolizou-se, em vez de a proteger eficazmente com medidas apropriadas. E o resultado de tal situação está patente. Não ilude por mais que se queira «camuflar» esse estado de desolação. Não ilude mesmo os mais optimistas, incluindo, certamente, aqueles mesmos que só caçam nos coutos, sistema que tem sido espalhado com astronómica profusão, parece não comover facilmente certos corações, aparentemente insensíveis, especialmente os daqueles que, pouco cristamente e nada oportuno, entendem que interdito os desertados da fortuna o secular direito à caça, enxameando o País de coutos, reminiscência feudal que nunca entre nós criou profundas raízes, estão tomadas medidas que acautelem do seu extermínio certo tão importante riqueza pública.

De aí o problema venatório ter atingido o grau de elevada acuidade que vem atravessando de há alguns anos a esta parte. Várias têm sido, na verdade, as tentativas apresentadas, especialmente pelos organismos venatórios, que se permite viverem vida económica verdadeiramente débil, inibindo-os desta maneira de protegerem a fauna, no sentido de ser posto termo ao caos cinegético, mas, lamentavelmente, não têm sido ouvidos como era natural que o fossem. A's vezes há a desoladora impressão que se trava-lha na sombra, afanosamente, com o propósito lamentável de deixar provocar o extermínio da fauna nos terrenos ainda não sujeitos ao monopólio para tentar justificar, á falta de medidas proteccionistas, tomadas a tempo, excepcionais providências no sentido de couitar a esmo todas as propriedades lactifundárias. E não haja a menor sombra de dúvida que assim se tem verificado. Esperemos, porém, que uma onda de razão saia venha a condenar o monopólio medieval da coisa pública. Mal vai, pois, para os pobres, o problema venatório, dado que, desgraçadamente, não têm sido tomadas na devida, e, cremos, merecida consideração, as reclamações, apelos e rogos, etc., para se pôr termo ao privilégio exclusivista que se está permitindo fazer em benefício de alguns apenas, de uma riqueza que, por ser nacional, a todos, ricos ou pobres, pertence igualmente.

Mas vamos ao assunto principal, a baixa do afluxo de caça indígena ao consumo de Lisboa, que, naturalmente, reflecte a diminuição densidade de espécies cinegéticas nas regiões abastecedoras da capital, ou seja parte do centro e todo o Sul do País, especialmente o Alentejo. E vejamos, consultando atentamente os números, cujo valor probatório não ilude, quando usados honestamente como no caso presente, o espelho do caos venatório português, estado este, aliás, verificado por todos quantos calorcelam os campos na época própria. Nem os centos de coutos profusamente disseminados precisamente nas regiões abastecedoras de caça a Lisboa, ao contrário daquilo que, sofisticadamente, como não pode deixar de ser, se alardeia, pois ou ousa afirmar, contrariamente á verdade, que esses arremedos feudais evitam a escassez de espécies, conseguiram atenuar, mesmo levemente, a descida vertiginosa e constante de densida-

de de caça indígena, como prova-mos sobejamente com os elementos que, despretenciosamente, damos a conhecer através do quadro a seguir inserido.

Dele constarão os números representativos das quantidades de cabeças de caça das espécies ali indica-

das referentes a um quinquénio, alternadas as épocas venatórias, indicando, porém, em primeiro lugar os números respeitantes á época de 1951-52, que servirão aos interessados, se os houver, para comparação com as quantidades apontadas nas épocas que se seguem.

Avaliemos, pois, os números:

Épocas venatórias	Lebres	Coelhos	Perdizes	Total da carne (quilos)
1951/52	13.001	56.842	69.409	82.186,6
1954/55	7.035	34.778	35.416	45.625,4
1957/58	6.576	38.529	48.944	51.994,1
1959/60	5.875	13.855	38.904	34.239,1
1961/62	5.455	9.677	27.067	26.575,3
1962/63	3.493	7.901	17.431	17.908,9

Cremos desnecessários comentários ou esclarecimentos sobre a situação, sem dúvida grave, verdadeiramente periclitante, que o problema venatório português atravessa. E para mais realçarmos o caos venatório vamos indicar, no quadro

que se segue, as diferenças das peças de caça das espécies ali apontadas encontradas nas épocas relacionadas no mapa que antecede, relativamente á época finda, 1962-1963. Atentemos, pois, na linguagem, muda mas concreta, dos números:

Diferenças verificadas entre as épocas abaixo indicadas e a de 1962/63

Espécies	1951/52	1954/55	1957/58	1959/60	1961/62	1962/63
Lebres	+ 9.508	+ 3.542	+ 3.083	+ 2.832	+ 1.962	3.493
Coelhos	+ 48.941	+ 26.877	+ 30.628	+ 5.954	+ 1.776	7.901
Perdizes	+ 51.978	+ 17.347	+ 31.513	+ 21.473	+ 9.636	17.431

Que verificamos? Que, em relação ás quantidades de cabeças de caça entrada na capital na época finda—1962-63, todas as indicadas nos apresentam diferenças apreciáveis, algumas delas verdadeiramente assustadoras, por astronómicas, reveladoras do estado, exuberantemente comprovado, da baixa densidade de animais da fauna cinegética indígena. Atente-se, por exemplo, que enquanto na época venatória de 1951-1952, o total dos quilos de carne de caça consumida em Lisboa se elevou a 82 toneladas, na época finda não vai além de 18 toneladas esse consumo.

Das espécies não indígenas (de arribação), foram presentes á Inspeção Sanitária 9699 pombos bravos. Quantos mais milhares destas aves poderiam vir a abastecer o consumo público de óptima carne se não fosse a interdição de as caçar nos coutos, onde, aliás, são elevados os danos causados nos montados? Ora aqui está outra atitude pouco compreensível da parte dos proprietários dos coutos.

Pelos serviços de Inspeção Sanitária foram inutilizados, por apresentarem sintomas de impróprios

para consumo, as seguintes peças de caça na época venatória finda: 555 coelhos, 83 dos quais atacados de mixomatose, surto epidémico que ao País tem roubado centenas de toneladas de carne, de óptima qualidade, destes roedores; 139 lebres, 657 perdizes e 36 pombos bravos.

Ao finalizarmos esta crónica não podemos deixar de apontar á execução merecida o facto de se continuar a devastar selvaticamente a fauna alada dos campos, que não constitui motivo de caça nos termos das disposições legais aplicáveis, pois foram atritados para o guano, por impróprios para consumo, 2847 passarinhos!

Embora não tivesse evitado o sacrifício das avezinhas a Inspeção mereça, em nosso modesto entender, rasgados encómios pela sua actuação em defesa dos passarinhos, pois talvez assim evite maior mortandade se é que não passa a entrar na capital, onde é proibida a sua venda cozinhados, a ocultas, isto é, fugidos á Inspeção.

NABAIS DA CUNHA

NAS TERMAS DE LUSO

Especialmente indicadas no tratamento do Artrismo, das Doenças dos Rins e da Hipertensão, dotadas de Balneários Modernos, com Emanatório, encontra o

GRANDE HOTEL DAS TERMAS,

um hotel de 1.ª classe, que lhe oferece todas as comodidades, com banho e telefones em todos os quartos

O HOTEL DOS BANHOS,

o mais próximo dos Balneários, e ainda

A MAGNIFICA PISCINA MONUMENTAL,

o Casino, o Ténis, os deslumbrantes panoramas, o ar da serra e a frescura do arvoredo

Servidas pelas principais estradas e caminhos de ferro, estão recomendadas para:

TRATAMENTO ★ REPOUSO ★ RECREIO ★ TURISMO

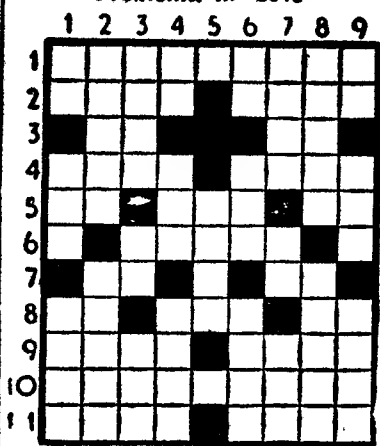
1 de Junho a 31 de Outubro

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA DE JOÃO LUIS

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3045



HORIZONTAIS: 1 — Medonha. 2 — Patrões. Grande afeição. 3 — Prefeio de negação. Símbolo químico do ouro. 4 — Prende, Aprel. 5 — Futil. Chefe etíope. Símbolo químico do érbio. 6 — Conjunção. Cessação definitiva da vida. 7 — Nesse lugar. República Francesa (abrev.). 8 — Preposição latina que designa movimento. Felicidade. Língua antigamente falada ao sul do Loire. 9 — Coisa alguma. Alucine (termo da Baitrada). 10 — Pessoa que pinta a cerâmica. 11 — Guarnecer de asas. Costumar (ant.).

VERTICAIS: 1 — Tempo do verbo haver. Rio de Portugal. Freguesia do concelho de Cantanhede. 2 — Olvide. Apelido. 3 — Cidade de Itália. Nota musical. Doutora. 4 — Reis. Eiró. Cidade da Suíça, cantão de Zug. 5 — Apre. 6 — Batráquio. Filólogo alemão, autor da «Vida de Platão». Além disso. 7 — Guerreiro árabe e segundo califa conquistador da Síria e Pérsia a quem acusam de ter queimado a biblioteca de Alexandria. Símbolo químico do érbio. Emprego. 8 — Vila e concelho do distrito de Coimbra. Sólido. 9 — Viração. Época. Comer á noite.

Solução do problema n.º 3044

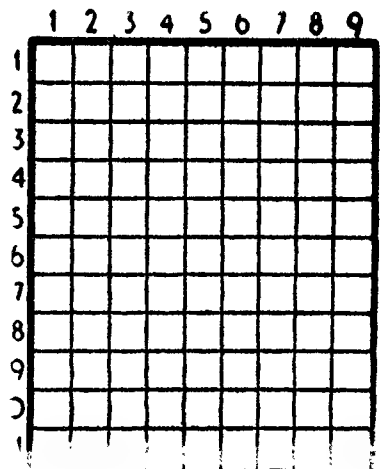
HORIZONTAIS: 1 — Alta. QUEM. 2 — Bi. Sóbrio. 3 — Ano. Ore. 4 — Rh. Elar. 5 — Consolida. 6 — As. MUITO. 7 — Opa. Dó. 8 — Orne. Ar. 9 — Apura. Afá. 10 — Naco. Util. 11 — Azoarim.

VERTICAIS: 1 — ABARCA. Ma-na. 2 — Linhoso. Paz. 3 — POUCO. 4 — As. Esmarrosa. 5 — Óó. Ou. Na. 6 — Qb. Elide. Ui. 7 — Urólito. ATA. 8 — Eirado. Afim. 9 — Moe-ra. Gral.

(PROVERBIO: QUEM MUITO ABARCA POUCO ATA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5090



HORIZONTAIS: 1 — Gera. Nome de mulher. 2 — Lavrassem. 3 — Artigo indefinido. 4 — Dois mil em romano. Vazia. Noventa em romano. 5 — Ilha do arquipélago de Querimba. Medida de superfície. 6 — Apelido do sábio botânico que estudou a flora da Índia. Paraíso. 7 — Cinza. Cidade da Bélgica. 8 — Em partes iguais. Consentimento. Duas vogais iguais. 9 — Camareiras. 10 — Arrogas a ti. 11 — Ir para fora. Em mais alto grau.

VERTICAIS: 1 — Aqui. Preparado culinário feito com miolos (pl.). 2 — Região da Itália antiga. Apelido. 3 — Seguiam. Base aérea portuguesa. Empunhei. 4 — Jarro (planta). Cidade da antiga Caldeia. 5 — Nojo. Observavam. 6 — Artigo definido. Dêem mios. 7 — Empregue. Nome de mulher. Pega. 8 — Nota musical. Fitas de luto. 9 — Dê do marar. Reis.

Solução do problema n.º 5089

HORIZONTAIS: 1 — Desbarata. 2 — Barão. 3 — Rs. Rim. Pr. 4 — Mal. Aarão. 5 — Eles. Lera. 6 — Talha. 7 — Lar. Oia. 8 — Dália. Sós. 9 — Cr. Lie. Sa. 10 — Chama. 11 — Colossais.

VERTICAIS: 1 — Dormem. DCXC. 2 — Sal. Lar. 3 — Sb. Letal. Cl. 4 — Bar. Sarilho. 5 — Ária. Aias. 6 — Ramalho. Ems. 7 — Ao. Reais. Aa. 8 — Par. Aos. 9 — Atroas. Sãos.

SABADO, 1 DE JUNHO DE 1963

JARDINAGEM



Um aspecto parcial da «IGA-63» (Ex posição Mundial de Jardinagem de Hamburgo), que no primeiro mês atraiu 500 mil visitantes

Limpeza e água são as necessidades mais instantes dos jardins no mês que principiou. Quando falamos em água, queremos, evidentemente, referir-nos às regas, que se aconselham regulares, quer ao ar livre, quer no interior das estufas, enquanto o tempo se mantiver seco e quente. É preciso manter a terra suficientemente húmida para que as plantas se desenvolvam vigorosamente e ofereçam uma floração farta. Limpeza significa, em jardinagem, libertar os canteiros e os vasos das ervas daninhas, dos caracóis, das lesmas e dos insectos, que provocam o definhamento e mesmo a morte das plantas.

As ervas ruins suprimem-se por meio das sachas, as quais, ao quebrar a camada rija que se forma à superfície da terra, permite, também, que o oxigénio penetre até próximo das raízes.

A época é propícia para a plantação definitiva das plantas reproduzidas por sementeira. Deve aproveitar-se a ocasião em que se procede à sacha, isto é, quando a terra for revolvida.

Os insectos, designadamente a terrível *aranha vermelha*, atacam furiosamente na estação quente. A *aranha* é o maior inimigo dos craveiros — agora em plena inflorescência — mas, também, é perigo mortal para muitas outras plantas, quando não combatida rápida e eficazmente.

Logo que seja assinalada a presença da terrível praga — não parece mais do que simples pó — apliquem-se insecticidas. As aplicações de *Nicotil*, por exemplo, devem ser alternadas com pulverizações de calda sulfacálica, a 2 por cento. Depois do insecticida, aplica-se a calda passados quatro dias; a seguir a igual período, nova aplicação de insecticida, e assim por diante, até ao desaparecimento total da praga. Os caracóis e as lesmas eliminam-se facilmente.

Se as plantas acusarem enfraquecimento, então devemos auxiliá-las a recuperar o vigor perdido, por exemplo, com uma adubação líquida de nitrato de sódio dissolvido na proporção de 1 grama por cada litro de água.

Quanto à recolha de raízes e bolbos de plantas cuja inflorescência

já cessou, devem os amadores dedicar, durante o mês de Junho, particular atenção aos ranunculos, às tulipas, aos jacintos, aos narcisos, às anêmonas e a todas as espécies bolbosas cujas folhas comecem a amarelecer. Neste caso, retirem-se da terra os bolbos e as raízes, limpam-se cuidadosamente e guardam-se em lugar seco e arejado.

O Sol muito intenso começa agora a constituir, também, um flagelo para algumas plantas em inflorescência, designadamente, para os craveiros, que deverão ser colocados a meia sombra.

O cultivador de cravos deve saber que estas flores serão tanto maiores e mais dobradas, quanto menor for o seu número em cada planta. Deixar apenas um botão em cada haste, e eliminar todos os outros, é o que a boa prática aconselha. Apliquem-se-lhe adubações líquidas.

Ainda quanto aos craveiros, proceda-se este mês aos alporques, a separar em Agosto e Setembro.

As roseiras exigem agora regas abundantes. As plantas envasadas devem ser abrigadas dos raios directos do sol. Apliquem-se às roseiras adubos líquidos duas ou três vezes por mês, e prossigam-se os trabalhos de limpeza: retirem-se as folhas velhas, suprimam-se os rebentos bravos e os ramos fracos, ataquem-se os temíveis pulgões e evite-se a propagação do *branco* das roseiras.

As dalias devem ser amparadas por tutores e libertadas de todos os rebentões, de modo que cada planta fique a constituir um único pé. Se o tempo correr seco, regam-se diariamente.

Aparam-se convenientemente as cameleiras.

Procede-se à reprodução das begónias de folhagem ornamental (*Beg Rex*).

Para evitar que o Sol queime as plantas nas estufas, devem as paredes destas ser bem caiadas.

Bolbos — Plantem-se raízes de ranunculos (para florirem no Outono) e bolbos de ciclamínos (de plantas que floriram no ultimo Inverno).

Sementes — Semeiem-se acroclínios, aquilégias, ásteres, begónias,

sempre-em-flor, bons-dias, calceolarias, campanulas, cosmos, feijão-de-Espanha, gipsófila, goivos, miosótis, piretrós róseos, prímulas da China, rícnos e salpiglossas.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Samatra

Todos sabemos com que frequência se encontra o nome da grande ilha da Indonésia escrito *Sumatra*, com *u* na primeira sílaba, donde resulta haver já muita gente a pronunciar-lo assim mesmo e, por outro lado, numerosos livros (alguns até aprovados oficialmente) a escrevê-lo assim.

Isto significa a existência de professores que levam os seus alunos a dizê-lo do mesmo modo, alunos que amanhã farão o mesmo a seus alunos, a seus filhos, a quantos os oíçam.

Tal denominação é muito moderna e deve-se a influência da língua inglesa, onde realmente se escreve *Sumatra*, mas para que se leia *Sámatra*, com *a* na primeira sílaba.

Por sinal, essa forma inglesa tem origem no português *Samatra* (no século XVI também escrito *Çamatra*), cuja pronúncia, portanto, reproduz.

Verifica-se, portanto, um caso semelhante ao que está na marca de cigarros *Abdulla*, interpretação escrita do antropónimo árabe *Abdalla* ou, melhor, *Abd Alla(h)*.

Abonemos a forma *Samatra* em textos portugueses do século XVI: «Dizem que desta terra coas possantes/ondas a mar entrando diuidio/A nobre ilha *Samatra*...», Camões, *Os Lusíadas*, X, 124; «...& a ilha de *Samatra* que fora pegada cō a terra Malaca...», António Galvão, *Tratado dos Descobrimentos*, p. 83, da edição de 1944 (nesta obra ver também as páginas 84, 111, 160, 161, 162, 168, 174).

Estes dois casos chegam, como julgo, para documentar o que antes se disse, se bem que pudessem juntar-lhes muitos e muitos outros, tanto mais que a referida ilha teve grande importância na gesta dos Portugueses no Oriente.

O que fica já dito serve para demonstrar que convém expulsar dos nossos usos o estrangeirismo *Sumatra* em benefício da forma

Uma estranha epidemia

terrível herança da guerra

tem assolado a Europa

UMA nova epidemia, de características ainda não bem definidas, tem assolado a Europa na última década, com particular incidência na Alemanha Ocidental, onde — segundo revelou o prof. Mohr, do Instituto de Medicina Tropical de Hamburgo, a base de largas investigações — se fazem sentir em mais de quarenta por cento da população os efeitos da misteriosa doença, que eclodiu quase sem os médicos darem por isso.

É uma consequência da guerra esse surto epidémico que se propaga cada vez em maiores proporções e dá que pensar aos cientistas, cujas preocupações e os resultados dos trabalhos para debelar o mal foram revelados no 60.º Congresso da Sociedade de Medicina Interna do Noroeste da Alemanha, reunido, ultimamente, em Hamburgo.

Chama-se *Toxoplasmose* esta enigmática doença infecciosa, cujo agente transmissor é designado, frequentemente, por «Assassino daqueles que ainda não nasceram», pois produz, numa elevada percentagem de casos, graves deformações no feto, sem que a própria mãe se aperceba da infecção.

Doença caprichosa e enigmática

Um dos motivos inquietantes, em face do alastramento da epidemia, é o facto de as toxoplasmoses se tornarem mais perigosas para os adultos do que até agora se supunha.

O agente da doença origina uma série de quadros sintomatológicos que colocam os médicos ante problemas epidemiológicos de extraordinária projecção. E uma série de mistérios intrigantes reveste a epidemia, que se propaga, em grande parte, através de animais em contacto com o homem.

Segundo relata Christa Abel, a políclia deteve, recentemente, um indi-

víduo, o qual, encontrado muito longe da sua residência, em estado semiconsciente, não soube explicar como chegara à localidade onde o descobriram.

Submetido a observação numa clínica psiquiátrica, verificaram os médicos que o paciente era atacado, a intervalos regulares, de acessos de febre e revelava estados de alienação mental.

Contou o doente que já sofrera de semelhantes crises durante a guerra. Estivera, como soldado, na Lapónia, onde fora mordido, várias vezes, por uma espécie de roedores frequentes naquela região.

Nessa altura, os médicos não podiam explicar o estranho mal. Contudo, ao analisarem agora, decorridos vinte anos, o líquido extraído da coluna vertebral do enfermo, verificaram a presença de toxoplasmas. E já não subsistiram quaisquer dúvidas quanto ao diagnóstico da doença infecciosa por tanto tempo desconhecida.

Contradições inexplicáveis

Outro indivíduo, atacado da mesma moléstia, tinha sido prisioneiro dos americanos e fora mordido, várias vezes, pelos ratos. Mais tarde, sofreu consecutivos ataques de febre e a tortura das câimbras, manifestando-se-lhe, também os sintomas de perturbações psíquicas, como, por exemplo, transe de medo angustioso e alucinantes terrores.

Neste caso, também, acabaram por descobrir no padecente toxoplasmas, considerados agora responsáveis por muitas doenças que os médicos durante muito tempo, não puderam diagnosticar com rigorosa precisão.

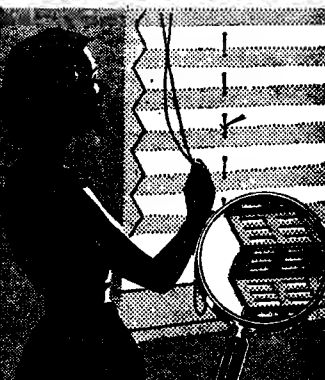
Na opinião autorizada do prof. Mohr, os toxoplasmas foram trazidos de outras paragens para a Europa. Entretanto, nem esse cientista nem outros que trataram do problema no congresso de Hamburgo puderam explicar a razão de algumas pessoas adoecerem por efeito da contaminação pelo vírus, enquanto outras permanecem absolutamente normais.

Dá-se o caso idêntico dessa contradição estranha com a poliomielite: quase todas as pessoas são infectadas, mas poucas apenas adoecem efectivamente.

Há sessenta anos, a poliomielite era tão desconhecida como a toxoplasmose ainda há pouco, de onde se conclui que, apesar de todo o avanço da ciência médica, neste campo os complexos problemas da epidemiologia e da imunobiologia estão ainda longe das soluções absolutas e definitivas.

Abrigue-se do Sol...
pelo preço da chuva!
ADQU'RA UM

balastore



O estore mais económico do Mundo, que você próprio pode colocar em 10 minutos

BALASTORE CUSTA POUCO E DURA MUITO!

LISBOA — Telef. 45676 - 732444

PORTO — Telef. 40303



SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A conferência de Ottawa e as divergências Occidentais

A reunião da Aliança Atlântica na capital canadiana, apesar do acordo concluído acerca da força atómica multilateral e do ambiente de franqueza e cooperação em que decorren, não logrou a solução de alguns problemas de fundo nas concepções políticas do Ocidente. O secretário-geral da N.A.T.O., Dirk Stikker, foi verdadeiro ao afirmar não haver qualquer crise na Organização. Mas o reconhecimento desse facto não implica a ausência de profundas divergências entre o general de Gaulle e o presidente Kennedy relativamente à defesa ocidental e à participação da Europa na evolução dos problemas internacionais.

A criação da força atómica multilateral, constituída pelos bombardeiros britânicos do tipo «V» e por três submarinos norte-americanos armados com foguetões «Polaris», parece ter obedecido mais a uma tática de efeitos psicológicos imediatos do que a uma solução efectiva dos graves problemas que se relacionam com a criação de uma força multilateral, como é desejo do chefe da Casa Branca. Para a conclusão deste acordo foi necessário, apesar de tudo, uma manifestação boa-vontade comum, cujos motivos de ordem externa não é difícil descortinar.

O ambiente de cordialidade manifestado durante a reunião e a visita do ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Couve de Murville, a Washington para conversações com o seu colega norte-americano e o presidente Kennedy, significa uma considerável alteração no ambiente de frieza e indiferença que caracterizou as relações entre os dois países nos últimos seis meses. Há quem veja nesta visita ministerial a preparação de próximos acontecimentos especiais, ligados à visita do presidente norte-americano. Até agora nada deixa prever a deslocação de Kennedy a Paris, embora o próprio presidente tivesse admitido, em tempos, uma passagem pela capital francesa, desde que tal visita pudesse ser útil à discussão dos problemas entre os dois países. A hipótese mais provável é que o «descongelamento» diplomático se tivesse destinado a preparar a próxima visita do general de Gaulle aos Estados Unidos.

Os meses que nos separam da data histórica de 14 de Janeiro, devem ter persuadido o presidente Kennedy de que as divergências que o separam do chefe do Estado francês só podem ser resolvidas partindo das realidades e de uma visão objectiva da situação criada pela intransigência do general de Gaulle, tanto no respeitante à criação da força atómica francesa como à adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum. Qualquer atitude que não seja conciliatória e susceptível de conduzir a uma posição construtiva do problema só pode agravar a situação e adensar o ambiente. O discurso do antigo subsecretário norte-americano, Dean Acheson, contra a política francesa, foi disso uma prova evidente.

E nos esforços do presidente Kennedy para progredir no caminho da negociação com a U. R. S. S., as divergências que possam existir entre os aliados ocidentais, longe de conduzirem a qualquer resultado positivo, só podem complicar essa política de desanviamento. Daí as tentativas de aproximação na conferência de Ottawa e a esperança promissora de que se aproxime um novo período nas relações entre os países ocidentais.

AS CONVERSACOES EM LONDRES ACERCA DA INDEPENDENCIA DA RODÉSIA DO SUL

As conversações, que hoje devem terminar, entre o primeiro-ministro da Rodésia do Sul, Winston Field, e o vice-primeiro-ministro britânico, Butler, em Londres, acerca da independência deste território, representam um marco decisivo na crise resultante da dissolução da Federação das Rodésias e Niassalândia e na onda de efervescência registada nesta antiga colónia inglesa. Esta é devido, sobretudo, aos protestos da comunidade africana, que reivindica uma participação mais activa na vida política do país, numa percentagem equitativa ao numero da sua população. Todavia, para que a população negra tenha acesso às urnas, nas condições normalmente exigidas, impune-se a revisão da Constituição em vigor. Mas o Governo de Winston Field opõe-se a tal cedência, com o argumento de que foi eleito com a condição de não alterar a Constituição.

Perante este dilema, que atitude decidirá adoptar o Governo de Londres? É certo que as conversações Field-Butler têm apenas um aspecto de sondagem, preparatório da conferência a realizar na segunda

quinzena deste mês, em Victoria Falls, na Rodésia do Norte, destinada ao desmembramento efectivo da Federação e ao estabelecimento das bases em que se devem processar as relações económicas futuras dos três territórios que a constituíram.

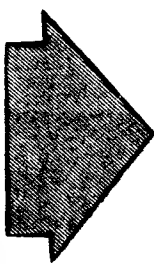
A Rodésia do Sul impõe como condição para participar nessa conferência que a Grã-Bretanha reconheça o princípio do seu direito à independência. O Gabinete de Londres parece, porém, só, disposto a reconhecer tal princípio e a fixar uma data para a independência da Rodésia do Sul, desde que o Governo de Winston Field aceite fazer alterações constitucionais importantes em favor da população negra.

A conjuntura já de si complexa, é agravada pela posição irreductível dos dirigentes africanos em ver reconhecidos os seus direitos que, segundo eles, só é possível pela provação de uma nova Constituição assente em princípios democráticos, que lhes garantiria facilmente o Poder. A sua tese é apoiar

(Continua na 11.ª página)



EM CIMA: o primeiro-ministro da Federação das Rodésias e Niassalândia, «sir» Roy Welensky (à esquerda) e o primeiro-ministro da Rodésia do Sul, Winston Field, que se têm revelado defensores obstinados das posições adquiridas pela população branca nos três territórios da Federação da África Central. A' ESQUERDA: Joshua Nkomo, dirigente africano da Rodésia do Sul, que pela sua acção se tornou intérprete das aspirações e da vontade da comunidade africana



O regime político em França após o desaparecimento de de Gaulle preocupa os agrupamentos partidários

A evolução política em França é um facto que impressiona pelo ritmo a que se processa. O esforço, inteligentemente orientado, no sentido de estimular a imaginação e

mais evidente do culto dos franceses pelas liberdades individuais e pela causa da democracia. Podem as discussões dos dirigentes, nas mais altas assembleias dos agrupamentos políticos, não ter grande ressonância na opinião publica e na problemática nacional, mas nem por isso deixam de testemunhar o valor para um país de «élites» preparadas para todas as circunstâncias e vicissitudes. E essas discussões acabam sempre por se reflectir nos agrupamentos representativos e, através deles, por chegar à massa popular.

A sucessão do general de Gaulle e o regime mais adequado à situação criada pelo seu desaparecimento da cena política, constituem a preocupação maior dos grandes agrupamentos políticos franceses e tornaram-se o tema favorito das suas congeminações e das linhas de acção que com esse objectivo se propõem definir. A consolidação do gaulismo e o êxito, que, mau grado todas as previsões, tem conseguido obter na solução dos problemas nacionais, convenceu os principais chefes políticos oposicionistas do valor e eficácia de alguns princípios defendidos pelo general de Gaulle e antes acérrimamente contestados. Entre eles avulta o da necessidade

de um executivo forte, desde que seja despojado do espírito nacionalista e do cunho pessoal que caracterizam o regime degaullista.

Efectuaram-se em França, nesta ultima semana, variadas reuniões

(Continua na 11.ª página)



Guy Mollet, secretário-geral da S.F.I.O.

preparar os espíritos para as realidades futuras, constitui a expressão

A figura da semana

A escolha de Aldo Moro para formar o novo Governo italiano constitui a expressão mais flagrante do resultado das recentes eleições parlamentares celebradas em Itália. A leve diminuição nas posições dos democratas-cristãos em favor de alguns agrupamentos das direitas e do Partido Comunista, só poderia resultar, como se esperava, numa atitude de moderação por parte do Partido que em Itália deteve, até há pouco, a maioria nas Assembleias legislativas. Ora, Aldo Moro é a figura mais destacada do sector da Democracia Cristã, designado habitualmente por centro. Era, por isso, natural que a escolha do presidente da República recaísse sobre Moro. O facto contribui para reforçar o seu prestígio político e a posição destacada que desfruta na «máquina» do Partido e que lhe é conferida pela sua posição de secretário-geral.

O resultado das eleições e a escolha de Aldo Moro não tem qualquer interfeção na política chamada de «abertura à esquerda». Este perfilha-se abertamente e mesmo antes da consulta popular, pronunciou-se sem hesitação pela sua continuidade. As grandes linhas do seu programa são bem conhecidas e o êxito da missão de que foi encarregado depende em ultima instancia, da posição que os socialistas decidirem assumir. A etapa que a Itália vai percorrer com um novo Governo presidido por Moro ou outro político do centro, representa um período que alguns classificam de estabilização para a Democracia Cristã, preparatório de nova arrancada na via do diálogo e da colaboração com os socialistas. A «abertura à esquerda», iniciada por Amintore Fanfani representa um



ALDO MORO

considerável avanço na política de liberalização registada em Itália, cujos resultados e benefícios não deixam margem a dúvidas.



BOSCH
FRIGORÍFICOS

GRANDES FACILIDADES
DE TROCA E PAGAMENTO

exposição e venda: **FRINEVE, LDA.**
R. Conde Redondo, 20ª Lisboa tel. 47012-48125

François Villon

por GRACIETTE BRANCO

Escrever sobre François Villon significa molhar a caneta em sangue veneno, lama e, simultaneamente, na luz das estrelas.

Ele foi o saltador, o ratoneiro, o debochado, o cínico, o satírico — e o mais fervoroso crente na lei de Deus, o mais alto Poeta francês da Idade Média e o maior desgraçado do Mundo!

Nunca espírito mais elevado, inspiração mais pura e sensível, se viu tão tristemente arrastado no vício e na miséria; nunca, existência mais torpe, desgraçada e criminosa, se viu mais divinamente elevada; em espírito, ao trono de Deus!

Pobre e desgraçado François Villon! Miserável farrapo humano — ossos, pele e um feixe de nervos destrambelhados — passando pela vida a cantar, ora poemas admiráveis de um lirismo surpreendente, ora versos de um cinismo sórdido, torpe e triste, onde afogava a alma, exausta de sofrimento!

Num bairro miserável de Paris, nasceu François Villon, por volta de 1431. Foi criado entre pragas e fome, maldições, pontapés e sovas violentas. Quando os pais quiseram descartar-se dele — daquele garoto feio, estranho e agressivo — um tio padre, chamado Guilherme de Villon, adoptou-o, dando-lhe o seu nome.

O seu apelido de família era Montcorbier, mas o rapaz esqueceu-o sem mágoa.

No coração do bondoso sacerdote raiou a alegre esperança de fazer do sobrinho um homem culto e nobre, na mais elevada acepção da superioridade moral e intelectual.

No entanto, o seu sonho tingiu-se de sangue e dor!

A celebridade de François é mesclada de tristíssimas facetas, que fizeram do Poeta um amálgama do Bem e do Mal na sua forma e expressão mais violenta, mais desordenada, mais espantosamente paradoxal!

Entrou para a Universidade e bacharelou-se em 1449, licenciando-se em 1452. Nessa data, porém, já François Villon começou vivendo uma juventude indisciplinada, ruidosa e debochada, tornando-se inseparável de vadios, ratoneiros, mulheres de triste vida, moedeiros falsos, passando as horas dos seus dias e, sobretudo, das suas noites, nas casas de jogo que infestavam a colina de Sainte Geneviève.

Nessa altura Paris sofria um esgotamento moral, psíquico e material em resultado da Guerra dos Cem Anos e o Poeta — cujos nervos freiam de ansiedades que ultrapassavam os limites do génio humano — foi arrastado na irreverência e torpeza que fervilhavam em sua volta, enchendo a sua bela Poesia na lama das ruas e na imundície das almas!

O pobre e dedicado benfeitor sofreu profundamente e vezes sem conta o salvou da guilhotina!

Os conselhos amigos que lhe dava, o exemplo da sua nobreza de alma, as súplicas, os rogos, e os ensinamentos, tudo se diluiu na alma do Poeta, mercê da nefasta influência da sordida gentilha de que se rodeava!

O seu espírito hipersensível ia sofrendo as marcas da vida desgraçada e das trapaças da sua triste existência.

Por que razão, porém, a sua inspiração poética era cada vez mais elevada e mais pura e a sua crença em Deus mais sublime e mais nobre?

Desgraçado Poeta, de destino infinitamente desordenado!

As suas obras admiráveis — «O pequeno testamento», «O grande testamento», «Lamento da Velha Bruxa», «A gorda Margot», «Balada das Damas Mortas», «Poemas líricos» e a «Balada a Nossa Senhora» — são jóias de literatura inesquecíveis!

Como pôde este paradoxal e desgraçado rapaz, este extraordinário Poeta, escrever «La grosse Margot» (repositório de negra devassidão, onde o seu estro se afundou em pecado, em cinismo, em miséria moral e, subitamente — iluminado por uma espiritualidade superior e uma graça divina, jamais igualada — regressar ao mundo a «Balada a Nossa Senhora», poema maravilhoso de beleza mística, flor de altura a refulgir na majestade olímpica do seu coração dolorido?

E nada existe de rebuscado, de espectacular na sua obra! Natureza imensamente complexa, estranha, sensível, independente, nunca procurou idealizar as suas atitudes ou tentar tirar efeito da sua alma paradoxal.

Tudo o que ele escreve é sincero — alegre ou triste, canalha ou

sublime — segundo os caprichos do momento, segundo a inspiração que domina a sua íntima voz.

Deus e o Diabo, ferviam no seu sangue!

Se — debruçado a uma janela, via passar uma procissão, os seus olhos enchiam-se de lágrimas, rezava fervorosamente e corria lá dentro a escrever um poema de maravilhosa beleza mística!

Se — nas tabernas ou lugares crapulosos da mais baixa moral, o desafiavam ou excitavam, pedindo-lhe rimas, compunha versos obscenos, que declamava no mais baixo calão!

Em certa noite, de convivência com maltrapilhos e ladrões, roubou um colégio! Em certa madrugada, ergueu o olhar a Deus, pedindo-lhe misericórdia para o seu triste destino de desgraça e perdição!

Muitas vezes o viram soluçar pelas ruas de Paris, chorando a sua miséria, e entrando em igrejas, ficando a rezar horas a fio! Alguém disse que, nesses momentos de glória espiritual, o seu feio rosto se tornava quase belo!

Foi o Poeta mais pessoal e mais sincero de toda a Idade Média e talvez o único que se centralizou na sua poesia exprimindo-se pelas suas próprias experiências, pelo sabor amargo da sua vida dolorosa, pelas pragas e maldições da sua triste infância, pelas suas aspirações espirituais, que a sua pobreza e a sua miséria faziam arrastar pela lama dos locais impuros.

Na sua vasta obra, existiram sempre, como temas principais: a fé em Deus; a vida de miséria e de crime; a morte.

Repito: — é extraordinário, como um homem que chegou ao crime, que mergulhou na devassidão e no pecado, pôde conceber e realizar o lirismo surpreendente, a pureza de pensamento e a beleza ardente de sinceridade, ao escrever a «Balada a Nossa Senhora», na qual existem lágrimas de dor, súplicas de perdão, aromas de lírios e incensos, asas de anjos, estrelas e delírios espirituais!

Através da sua vida desordenada, existe sempre a confiança na misericórdia divina e uma triste saudade da sua velha mãe — «la pauvre femme»...

Alma de crente, de filho dedicado — apesar da sua miserável infância — como pôde descer tão baixo, fazendo do corpo um doloroso farrapo — se a sua poesia era uma asa branca de glória, que havia de elevá-lo à imortalidade?

Pelos seus roubos, assaltos e trapaças, a força espreitou-o vezes sem conta e, na esteira do cárcere, escrevia os seus versos sublimes, chorava lágrimas ardentes, pedindo à Virgem que não o desamparasse e que lhe desse a paz eterna junto ao seio divino, para que a corrupção do mundo o não afastasse da Verdade de Deus!

Nos últimos anos dos seus incertos passos nesta vida, a tuberculose minou-o e ele era, apenas, uma pobre sombra, esgueirando-se pelas esquinas de Paris... Um dia, deixou de ver-se aquela sombra triste...

A sua alma, porém, a sua inspiração, o seu sonho de poeta (mais plenamente realizado na miséria) — esses são luz e são sol, são clarão inapagável e brilhante, são chama ardente e eterna, que não se perdem, não se esquecem, não se confundem...

O incrível em Medicina

● Anunciam de Moscovo que um homem privado de uma ou duas mãos poderá executar trabalhos delicados e complexos, graças a antebraços artificiais, de comando bio-eléctrico. Trata-se de uma prótese com um novo princípio. Os braços ou mãos artificiais vulgares exigem muitos esforços para executar os movimentos, mesmo os mais simples. Os braços ou antebraços artificiais criados pelos russos são comandados pelas fracas correntes eléctricas geradas nos próprios músculos. Um dispositivo amplifica essas correntes e acciona o antebraço e os dedos artificiais!

● Uma investigadora francesa, a dr. Denise Marcou, partindo do princípio de que os fenómenos de envelhecimento nos seres vivos se passam ao nível das células, resolveu estudar a senescência de certos cogumelos... no intuito de adquirir conhecimentos transponíveis para os seres humanos! Para já, confirmou certas observações feitas anteriormente com ratos: os cogumelos submetidos periodicamente a condições biológicas difíceis têm maior longevidade do que os outros. É uma tentação, portanto, admitir que a «vida agreste» também pode ser factor de prolecta idade...

● Duas firmas inglesas acabam de lançar no mercado, ao fim de vários anos de estudo, um reagente de grande sensibilidade que detecta na urina uma hormona, a gonadotrofina coriônica, que só aparece na mulher quando esta se encontra grávida. Por conseguinte, a simples adição do citado reagente à urina permitirá diagnosticar, rápida e exactamente, a gravidez, logo no seu início! Milhões de coelhos, de sapos e de rãs (utilizados até agora no diagnóstico da gravidez) serão «salvos» por este método moderno!

Kuru, a «morte que ri»

Uma estranha doença da Melanésia, descrita pela primeira vez em 1957 pelos drs. Zigas e Gajdusek, continua a dar que falar nos meios científicos. É designada por Kuru, nome com que um povo melanésio, os Fores, descrevem os principais sintomas da afecção: os tremores. Trata-se de uma doença do sistema nervoso central, rapidamente progressiva e fatal na grande maioria dos casos.

Os Fores habitam uma zona da Melanésia correspondente ao interior da Austrália e da Nova Guiné. As vítimas do Kuru são essencialmente mulheres e crianças de ambos os sexos e raramente homens adultos.

A evolução é muito uniforme. Na primeira fase, finos tremores percorrem o corpo das vítimas do Kuru que têm tendência para se mostrarem excitadas e rirem sem motivo. Pouco a pouco, os tremores intensificam-se, entrecortados por gestos sem «controlo», dificuldade de andar, e falar e de engolir. O desfecho é quase sempre fatal, por caquexia extrema.

O dr. Gajdusek que há 16 anos estuda a misteriosa doença é de opinião que se transmite hereditariamente de mulher para mulher e em certas condições, em crianças de ambos os sexos, embora o sexo masculino seja particularmente poupado.

Novo Tratamento

Segundo o dr. Laurence Kinsell, de Oakland, Califórnia, uma dieta rica em gorduras combinada com anti-diabéticos orais poderá impedir a evolução da diabetes juvenil e até regressar as células do pâncreas que produzem insulina. Os jovens apresentam em geral uma forma de diabetes mais grave do que a das pessoas mais idosas, não reagindo aos modernos anti-diabéticos orais e exigindo injeções diárias de insulina.

Mas o dr. Kinsell crê que será possível eliminar a necessidade das injeções de insulina durante toda a vida, submetendo os diabéticos juvenis a um regime em que, aos anti-diabéticos orais se associa uma alimentação rica em gorduras não saturadas. Estas representarão 60 a 70 % das calorias totais a administrar diariamente. Tal dieta rica em gorduras proporciona ao pâncreas (onde a insulina é elaborada) um período de repouso durante o qual se poderá regenerar. O pâncreas repousa porque a alimentação rica em gorduras elimina a necessidade de obtenção de calorias a partir dos hidratos de carbono e, por seu turno, não é preciso fabricar tanta insulina para destruir estes.

PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

Telegramas médicos

Os drs. Notter e Plan, de Lyon, chamam a atenção para a placenta humana e sobretudo para o sangue que ela contém e que deveria ser sistematicamente aproveitado em todas as maternidades. Com efeito, o sangue placentário é uma fonte riquíssima de proteínas humanas e de substâncias antimicrobianas e antivirais.

Dois médicos americanos, os drs. Brooks e Young, afirmam que o excesso de açúcar no sangue favorece o desenvolvimento de um fungo designado por *Candida albicans*. Deste modo, as pessoas que recebem grandes doses de soro glucosado e os diabéticos, são os mais atreitos às infecções por estes fungos.

Sob a presidência do dr. Francis Camps, perto de 600 delegados de quase todos os países do Mundo, reuniram-se há pouco em Londres, no Terceiro Congresso Internacional de Medicina Forense. O professor Arsénio Nunes, de Portugal, apresentou uma importante comunicação sobre casos de morte súbita motivada por causas raras e só diagnosticáveis por exame microscópico de certos tecidos.

O Instituto do Cancro dos Estados Unidos vai tomar em consideração os trabalhos de um investigador sueco, o dr. Bertel Björklund, que há anos estuda uma vacina anticancerígena. Este médico recebeu já perto de 1500 contos da referida instituição, que se propõe agora conceder-lhe outro subsídio para um estudo controlado pelo famoso «Radiumhemmet», de Estocolmo.

Os aditivos alimentares por vezes perigosos...

Foi apresentada ao Simpósio Internacional, reunido em Roma sob a égide da F. A. O. e da O. M. S., uma lista de substâncias empregadas como «aditivos» na alimentação e que podem provocar cancro.

Esta lista elaborada por uma comissão da F. A. O. inclui 16 substâncias empregadas como corantes, clarificantes, esterilizantes, conservantes, etc...

A importância do problema do uso de aditivos foi evidenciada pelos recentes escândalos de fraudes alimentares e de adulterações em vários países. A propósito, o professor Clamarossa, director-geral do Ministério da Saúde de Itália, revelou que tem aumentado consideravelmente o emprego de aditivos em consequência do aumento de população mundial. Salientou que a população mundial em 1980 deve ser de 4220 milhões de habitantes e no ano de 2000 deve ser de 6267 milhões, e que até essas datas será preciso respectivamente duplicar e triplicar as quantidades de alimentos disponíveis. Daqui a importância da protecção e, se possível, do aumento do poder nutritivo dos alimentos, assim como da sua conservação. Segundo o professor Clamarossa, os aditivos alimentares, embora sejam indispensáveis nalguns casos, só devem ser empregados quando se tenha a certeza de que não são perigosos para a saúde pública.

O professor Hoegel (Suíça), salientou a necessidade de trazer sempre em dia a lista das substâncias perigosas, enquanto que o professor Thomas (Bélgica) manifestou a esperança de ver coroados os esforços tendentes a estabelecer uma legislação comum aos países da Comunidade Económica Europeia.

A memória, reacção química!

Investigações efectuadas na Universidade de Göttingen, na Alemanha Ocidental pelo professor Paul Glees, tendem a aclarar o mecanismo químico da memória!

Um cientista inglês, o dr. Eccles, tinha já emitido a hipótese de que a memória funciona segundo um mecanismo idêntico ao das modernas calculadoras electrónicas. Os estímulos nervosos fornecidos ao cérebro pelos órgãos dos sentidos circulam continuamente em circuitos oscilantes e estão sempre à disposição do indivíduo, sob a forma de memória, enquanto aqueles circuitos se mantiverem activos. No entanto, o professor Glees, em experiências recentes com macacos, provou que a memória pode persistir, mesmo quando se fazem desaparecer os citados circuitos oscilantes.

O mecanismo da memória seria sim de natureza electroquímica. Nas células do sistema nervoso cerebral existiriam proteínas da memória, fabricadas pelas sensações que chegam ao cérebro, transformadas em electricidade. Cada sensação elaboraria uma proteína específica e esta permaneceria em repouso até que chegasse ao cérebro um estímulo qualitativamente igual ao que a tinha fabricado. A proteína desintegrar-se-ia então e poria em liberdade uma substância transmissora que faria funcionar o complexo mecanismo electrónico do cérebro: a memória estaria trabalhando!

Em suma, todas as informações chegadas ao cérebro seriam transformadas em código nas proteínas da memória e «decodificadas» ou «evocadas», em caso de necessidade...

Farmacologistas ingleses acabam de proceder a uma curiosa experiência que, decerto, fará subir a cotação... das bananas! Oitenta cobaias receberam doses elevadas de uma substância susceptível de provocar úlceras no estômago. Quarenta dessas cobaias nada mais receberam, mas as outras quarenta foram divididas em dois grupos de vinte: um grupo tomava todos os dias bananas verdes em pó, e outro grupo uma substância anti-ácida, e que, por conseguinte, protege contra as úlceras do estômago.

Pois bem, as cobaias que tomaram, além da substância causadora de úlceras, bananas ou o anti-ácido, poucas úlceras apresentaram, ao passo que nas 40 cobaias não protegidas, a percentagem de úlceras foi de 80! Supõe-se que a benéfica acção das bananas se deve ao facto de conterem uma substância anti-úlcerosa, talvez a hidroxitriptamina.

A LEI ITALIANA DOS MEDICAMENTOS!

Acaba de ser publicada e entrará imediatamente em vigor, a lei que, em Itália, regulará os produtos farmacêuticos.

Com efeito, a Itália era o único país da Europa onde os produtos farmacêuticos não eram protegidos por patentes. A nova lei, que comporta treze artigos, tem por base as patentes de drogas medicamentosas, dos seus processos de fabrico e de certas especialidades farmacêuticas. Protegerá assim o consumidor e também, e sobretudo, os investigadores probos de todo o Mundo que tanto vinham sendo prejudicados pela chamada «anomalia italiana».

A HOLANDA É UM ONDE QUASE NÃO HÁ

Os Países-Baixos são a nação de menor percentagem de cegos em sua população, devendo-se tal, em boa parte, ao trabalho que há mais de um século executa o Hospital Oftalmológico de Utrecht.

Essa instituição foi fundada em 1858, como resultado do trabalho científico de um dos pioneiros da especialidade na Holanda, o doutor F. C. Donders (1818-1889). O hospital, que no seu gênero foi o primeiro do país, mantém ainda hoje o seu primitivo nome — «Hospital Neerlandês de Oftalmologia para Pacientes Pobres e Indigentes» — mas desde há muito tempo que deixou de ser uma instituição de caridade, para se converter num centro de investigações oftalmológicas.

Desfrutando de um estatuto independente, mas intimamente ligado à Universidade de Utrecht, o hospital atende anualmente uns 14 mil enfermos, a décima parte dos quais ali fica internada. O número de pacientes estrangeiros que recorrem à instituição para tratamento também é apreciável. Nos 104 anos de sua existência, passaram pelas salas do hospital 608 921 enfermos, dos quais 67 772 foram internados, com um total de 1 493 450 dias de hospitalização. Neste mesmo lapso de tempo foram realizadas 63 230 operações cirúrgicas importantes.

A pessoa que, em nossa época, imprimiu rumos definitivos ao hospital, foi o dr. J. M. Weve, recentemente falecido com 73 anos, e que dirigiu a instituição de 1929 a 1958. Foi ele o primeiro especialista do Mundo a compreender, em toda a sua extensão, as experiências do oftalmólogo suíço Gonin, sobre o deslocamento da retina, dedicando a sua atenção ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de novos métodos cirúrgicos para o tratamento desse mal. Durante os últimos 25 anos foram realizadas no hos-

pital de Utrecht 6000 operações desse tipo com 90 por cento de resultados positivos.

A investigação científica sobre o deslocamento da retina, efectuada no hospital, continua a ser feita e reveste-se de importância internacional. Um dos homens mais famosos que ali trabalharam foi o dr. F. P. Fisher, que durante a época hitleriana se transferiu da Universidade de Leipzig para a Holanda. Fisher, notável bioquímico, além de oftalmologista, mediu as necessidades de oxigénio do olho e estudou as enzimas e coenzimas, que desempenham importante papel no funcionamento do cristalino e da retina. O tratamento clínico

Acabou o limite das velocidades nas estradas da Bélgica

As estradas da Bélgica, amplas, suaves e seguras, tornaram-se no verdadeiro paraíso para os automobilistas que deliraram com as velocidades ao sabor dos seus caprichos — nem sempre isentos de graves riscos.

Deste Abril deste ano, por efeito de um decreto real, deixou de ser imposto em todo o país, durante os fins-de-semana, o limite da velocidade (80 quilómetros), que vigorava desde Dezembro de 1958.

Subsistem apenas as limitações fixadas pelos sinais dispostos ao longo das estradas, independentemente do máximo de 60 quilómetros à hora, que ainda têm de ser observados nos cinco grandes aglomerados urbanos: Bruxelas, Antuérpia, Liège, Gand e Charleroi.

do deslocamento da retina foi particularmente influenciado pelas investigações bioquímicas das propriedades do fluido subretinial, que se forma atrás de uma retina afetada.

Os tumores oculares, que outrora exigiam a extirpação do olho tratam-se hoje de maneira menos drástica. O professor Weve trata esses casos com aplicações de diatermia. Mais recentemente o blastoma retinal, que aparece com frequência como tumor hereditário na retina das crianças, trata-se pelo método da concentração da luz, descoberto pelo oftalmologista alemão Meyer-Schwickerath, mas logo adoptado pelos especialistas de Utrecht, que anteriormente haviam tentado, sem êxito, a aplicação de um método semelhante. A operação, que consiste em queimar o blastoma retinal através do cristalino, focalizando sobre a retina um raio de luz, de intensidade superficial equivalente à luz do Sol, foi realizada pela primeira vez com êxito, utilizando-se um aparelho construído no Laboratório de Física da Universidade de Utrecht.

Corre o din e se mudassem muitos estabelecimentos

«NAO é exagero afirmar — diz G. Scheffer, analisando aspectos marcantes nas tendências da moderna geração na Alemanha — que muitas firmas, em número considerável, abririam falência se os «Teenagers» mudassem de gosto repentinamente».

Quem são esses «teenagers» que exercem tão larga influência na vida comercial alemã, com profundos reflexos no panorama económico, a ponto de grande parte do seu equilíbrio depender dos caprichos deles?

Aplica-se, geralmente, a designação popularizada de «teenagers» aos jovens de ambos os sexos entre os quinze e os dezasseis anos. Contudo, o comércio ampliou-a, de modo a incluir na mesma categoria a gente moça dos quinze aos vinte e quatro anos.

Como consequência natural da subida do índice demográfico e das circunstâncias, no plano social, posteriores à guerra, o número desses jovens de mentalidade renovada aumenta consideravelmente, além de que as suas receitas se avolumam de maneira sensível, e com maior rapidez, em confronto com os rendimentos e as possibilidades do resto da população. E aqui está uma primeira explicação da predominante influência que os «teenagers» exercem na vida comercial e na prosperidade económica de um país como a Alemanha, onde as novas gerações imprimem o ritmo e definem o rumo do grande movimento inovador nos tempos modernos.

Os jovens têm hoje mais dinheiro e são mais independentes

Evidentemente que, nas épocas passadas, os mesmos jovens exerciam a idêntica acção prelevante, embora não designados por «teenagers». Mas os da geração actual distinguem-se dos que os precederam nas décadas anteriores ao convulsionalismo da guerra, além do mais, pelo seu elevado poder de compra — têm mais dinheiro e maior independência. Ganham muito melhor e, dado que a situação económica dos pais é, geralmente, desafiada, renunciam estes — havendo quem pense que erradamente — à contribuição dos filhos para a sua manutenção e à ajuda, mesmo em mínima proporção, justa e equitativa, para as necessidades da comunidade.

Libertos de encargos com alojamento e passadio, menos imperiosa a tutela paternal, os «teenagers» podem entregar-se à satis-



A actriz Ava Gardner fica como a «estrela-tipo» de Hollywood — o encanto mágico que transcende a fraqueza e o vício

Os sinais característicos das «estrelas» de Hollywood vistos pela lupa de um catedrático italiano

Os americanos dão o beijo pelo regalo que as estatísticas proporcionam, revelando-lhes coisas que têm sempre atractivos novos e são susceptíveis de debates e comentários sobre os aspectos mais diversos da sua existência. Atrás desse alicante, um cientista italiano, o prof. Raffaello Maggi, catedrático da Universidade de Bolonha, entregou-se nos seus ócios ao estudo dos tipos das «estrelas» de Hollywood, com as particularidades relevantes, e apresentou uma estatística na qual ressaltam pormenores que aguçam a curiosidade dos próprios americanos.

Observando fotografias e assestando a lupa perscrutadora sobre características peculiares a 166 actores e 158 actrizes, desenvolveu o prof. Maggi o seu estudo, que tinham, também, um objectivo de comparação com outro feito em idênticas condições.

Assim, fica-se a saber através da estatística do catedrático bolonhês que a idade, em média, dos artistas é de 36,22 anos (seis não tiveram coragem de revelar a idade verdadeira). Para as actrizes, a média é de 32,03 anos (vinte e cinco ocultaram os anos que contam). Primeira conclusão do subtil investigador: as melhores informações sobre os artistas obtêm-se, na América, quando eles têm dobrado o cabo dos trinta anos.

PESO E MEDIDA

Relativamente á estatura, a maioria dos «astros» oscila entre 1,85 m e 1,90. Nenhum actor tem menos de 1,60. A média é de 183,11 cm e nas actrizes, 164,26.

No que respeita ao peso, a média para os homens é de 77,87 kg, e para as actrizes 52,18.

Verifica-se, em relação á estatística anterior, uma certa tendência para os artistas engordarem, mais controlada, no entanto, no campo feminino.

A COR DOS OLHOS

Quanto á cor dos olhos, entre os actores, 75 têm-nos azuis; 52, castanhos-claros; 21, castanhos -escuros; 9, cinzentos; 8, verdes; e um, negros.

Os olhos delas: 60, com olhos azuis; 39, castanhos-claros; 26, castanhos-escuros; 23, verdes; 7, cinzentos; duas, violeta; e uma, cor de âmbar, ou seja uma caprichosa tonalidade amarelada a transmutar para cinzento.



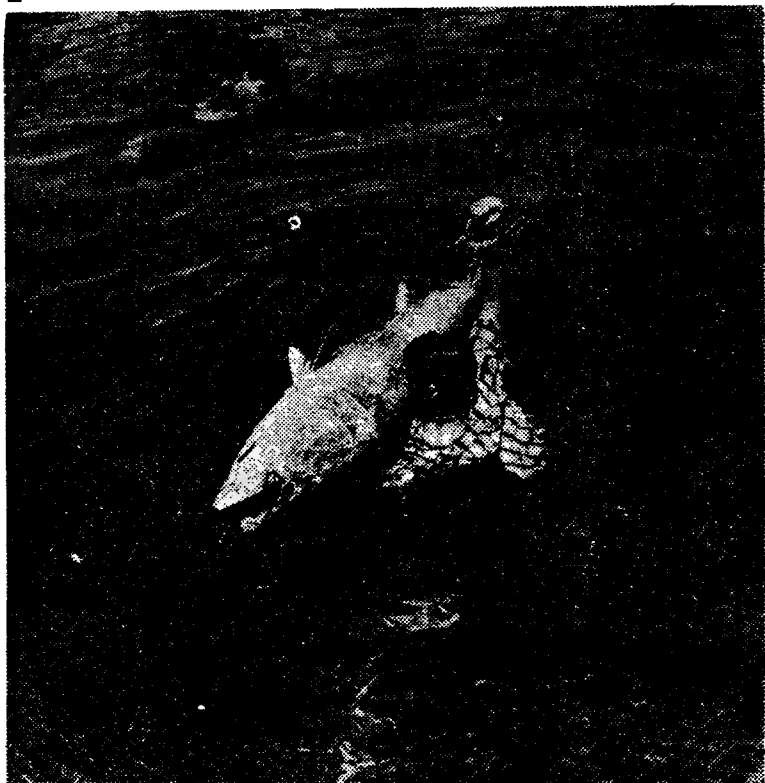
Charlton Heston, o galã atleta que Hollywood idolatra

PAÍS O «Copejo» da pesca do atum

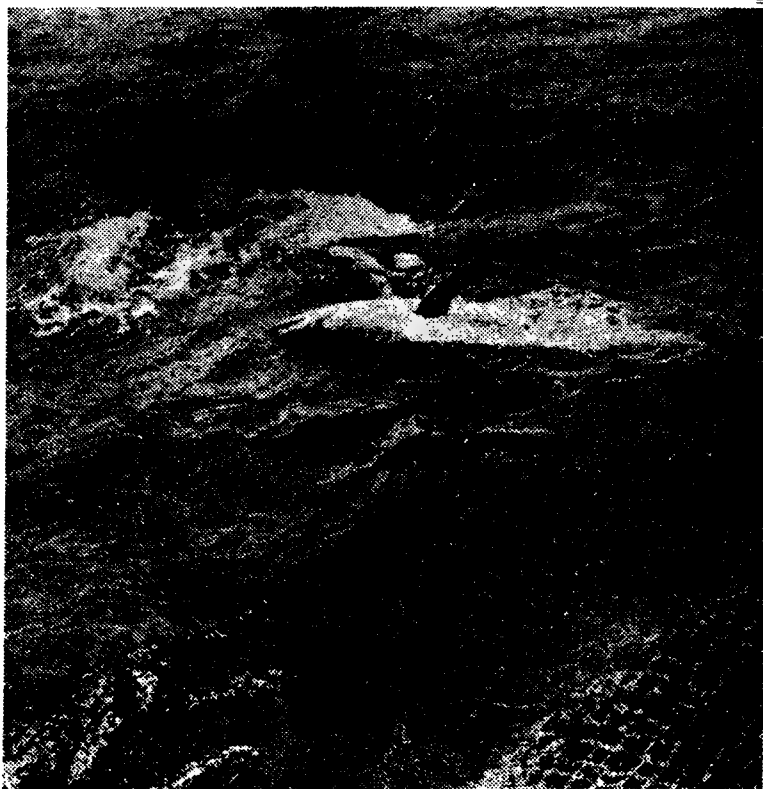
CEGOS

Actualmente, é director do hospital o dr. J. Doeschate, que durante muitos anos colaborou com o dr. Fisher. Uma das mais notáveis investigações levadas a efeito no hospital, sob sua direcção, foi a medição do comprimento do olho vivo, por meio do eco das ondas supersónicas. A informação obtida foi de grande interesse para o estudo da miopia.

Ultimamente os oftalmologistas holandeses, seguindo o exemplo dos seus colegas norte-americanos, iniciaram uma campanha contra o glaucoma. A excessiva pressão interna no globo ocular, que pode ser provocada por um empecilho na drenagem natural dos fluidos, pode causar sérios problemas aos que podem de glaucoma, ou mesmo aos que estão nas etapas incipientes da enfermidade. Mediante numerosas medições dessa pressão, ficou comprovado que pelo menos uma entre cada 50 pessoas com mais de 40 anos de idade, padece de algum tipo de perturbações glaucomáticas. O numero de pacientes tratados na Policlínica do Glaucoma do Hospital de Utrecht tem crescido rapidamente nos últimos anos.



Duas cenas do «copejo» do atum, também chamado a «tourada do mar»



heiro nas mãos dos «teenagers»

os seus gostos e hábitos falam

fação dos seus desejos e á ufana alegria da prodigalidade na compra das coisas que os seduzem. É assinala-se que, no seu sector, esses jovens das classes laboriosas revelam uma tendência mais acentuada para compras de valor e ao nível dos aliciados da época, em comparação com os de outras camadas, embora, na generalidade, todos os «teenagers» constituam importantíssimo factor do desenvolvimento do comércio, que, por isso, se esforça para atrair a compensadora clientela.

Passagens de modelos, organizações especialmente para «teenagers», e outras atraentes manifestações com mira na satisfação do gosto e das predilecções dos jovens gastadores são apenas alguns dos meios para interessar esta vasta multidão de compradores.

As tendências por eles reveladas, e que são analisadas com penetrante subtilidade, corresponde a especialização de um ramo de comércio específico; por isso, se tor-

na incontestável a circunstancia de que elevado numero de mercadorias especialmente destinadas aos «teenagers» não-de oferecer determinadas condições de sugestão psicológica, pois ressaltam como traço característico nestes jovens o interesse constante pelas coisas peculiares ao seu gosto, que lhes tocam a sensibilidade e tem para eles um atractivo imediato, divergindo, naturalmente, do interesse e das aspirações dos adultos.

A clientela que o comércio se esforça por agradar

Atinge nada menos de duzentos e vinte e cinco milhões de marcos o dinheiro gasto, em cada ano, na Republica Federal Alemã, pelos chamados «teenagers», que constituem uma categoria especial e preponderante de compradores, muito conscientes de si próprios e com apurado e amplo sentido critico.

Industriais, comerciantes e especialistas na promoção de vendas compreenderam já que esses jovens, com as carteiras e os portamonedas bem fornecidos e os seus pequenos compromissos, representam uma valiosa percentagem do

poder de compra geral, tornando-se, por isso, necessário dedicar toda a atenção a esses clientes potenciais, cujas preferências se situam num plano qualitativamente superior, mas sem que sofram sensíveis alterações.

Uma «teenager», por exemplo, gasta duas vezes tanto em vestuário como outra mulher; e, no ramo das diversões, a parte dos «teenagers» na aquisição de discos, giradiscos, motocicletas e motorizadas, e, ainda, produtos de perfumaria, oscila entre trinta e quarenta e cinco por cento.

A produção e o comércio adaptaram o mercado ás tendências dos «teenagers», os quais se tornaram sensíveis a essa manifestação de apreço e interesse, que correspondem ao propósito solicito de lhes satisfazer os desejos. Há, até, em Osnabrück, um clube destinado á verificação, antes de entrarem no mercado, de todas as coisas que são do agrado ou susceptíveis de interessar os «teenagers». Tudo isto explica a preocupação em cativar a juventude, seguindo as tendências da nova geração, que tem nas suas mãos o futuro e imprimirá a característica ás sociedades vindouras.



Como os jovens não têm de encarar despesas de habitação ou de sustento e não contribuem praticamente para o orçamento das respectivas famílias, entregam-se aos seus prazeres e á alegria de gastar dinheiro

A pesca do atum no Algarve é típica e curiosa. Tirando partido da proverbial timidez do peixe, do facto de ele marchar em cardumes e do formidável obstáculo que a extensão da armação oferece á sua marcha, proporcionando-lhe vários enganos que lhe dão a impressão de transito impedido e o encaminham para o quadro, o início do trabalho consiste em levá-lo até aí, sem que a moita se disperse. Uma vez o peixe no quadro e desde que a quantidade seja considerável, o mandador que é o juiz das oportunidades e o director do todo o serviço, ordena a levatada, fazendo primeiro ingressar os peixes no copo e trazendo-os depois á superfície, pelo levantamento das redes de que este é constituído. Inicia-se então o copejo, que é a fase mais interessante da pesca espectáculo cheio de movimento e de cor, dos mais curiosos que no Algarve pode desfrutar-se.

Há por vezes, verdadeira luta entre o pescador e o animal e o copo é o redondel onde se trava essa luta. Levantada a rede aos poucos vem o peixe á tona de água e começa a dar a bateria, provocando a salceirada, onde o vão colher os bicheiros dos copejadores, que ás dezenas, circundam a movimentada arena. Um apito regula a manobra e os copejadores, entre gritos e pragas que formam grande alarido procuram fugar o peixe com a necessária precisão, do seu próprio estrebuchar tirando a força que o faz saltar para os barcos. É este o segredo da arte em que o pescador algarvio é exímio e que permite que um só homem possa recolher, em breves instantes, peixes cujo peso oscila entre 100 e 150 quilos. Esta tarefa é realizada simultaneamente e com a maior rapidez por muitas dezenas de homens, o que torna o trabalho impressionante. Terminado o copejo tudo volta á primeira forma para a faina do dia seguinte.

OS TRINTA MELHORES FILMES DO MUNDO

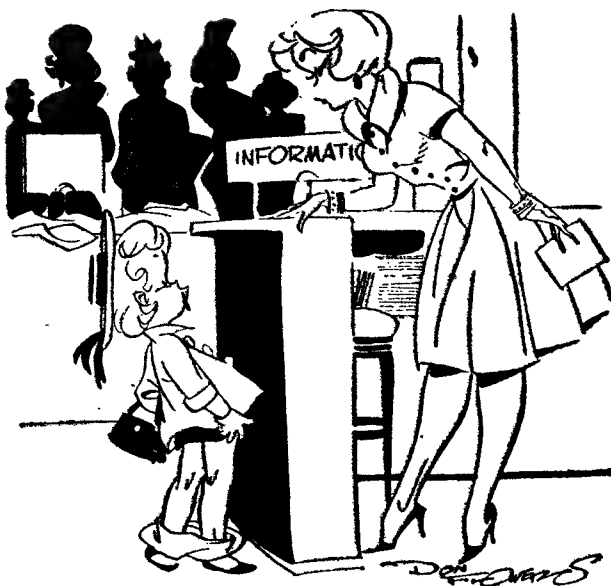
Cento e dezoito criticos e historiadores da Cinema designaram os trinta melhores filmes do Mundo.

Ei-los:

- «O Couraçado Potemkine», de Eisenstein.
- «A Quimera do Ouro», de Charlie Chaplin.
- «Ladrões de Bicicletas», de Vittorio De Sica.
- «A Paixão de Joana d'Arc», de Dreyer.
- «A Grande Ilusão», de Jean Renoir.
- «Les Rapaces», de Von Stroheim.
- «A Intolerância», de Griffith.
- «A Mãe», de Poudovkin.
- «Citizen Kane» («O Mundo a seus Pés»), de Orson Wells.
- «A Terra», de Dovjenco.
- «O Ultimo dos Homens», de Murnau.
- «O Gabinete do Dr. Caligari», de Wiens.
- «O Nascimento de uma Nação», de Griffith.
- «As Vinhas da Ira», de John Ford.
- «Roma cidade aberta», de Rossellini.
- «As portas do Inferno», de Kurosawa.
- «O Anjo Azul», de Sternberg.
- «Breve Encontro», de David Lean.
- «Tempos Modernos», de Charlie Chaplin.
- «Sob os Telhados de Paris», de René Clair.
- «Luzes da Cidade», de Charlie Chaplin.
- «O Homem de Aaram», de Flaherty.
- «O Milhão», de René Clair.
- «Cavalcada Heroica», de John Ford.
- «Foi uma Mulher que o Perdeu», de Marcel Carné.
- «A Trágedia da Mina», de Pabst.
- «Libertação», de Rossellini.
- «A Estrada», de Fellini.
- «Tempestade na Asia», de Poudovkin.
- «Henrique V», de Laurence Olivier.



—Então durante as nossas férias separadas, não saíste de casa?



—Alfinetes de segurança?



—Lê outra vez a carta da mamã, mas agora nas entrelinhas...

UM CONDENADO À MORTE

* O pobre homem percorria o corredor da prisão a caminho da cadeira eléctrica. Vai furioso e de repente, vocifera ameaças:

— Ah! que se eu a apanhasse, torcia-lhe o pescoço sem dó nem piedade.

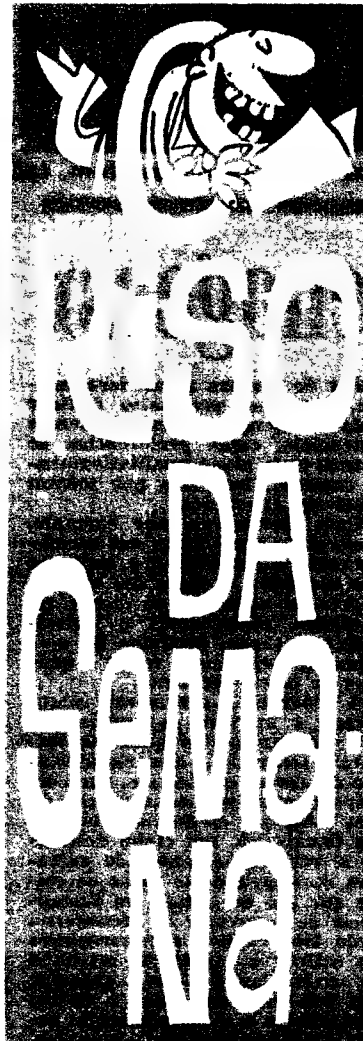
— E' preciso perdoar as suas

inimigas, interveio o capelão que o acompanhava.

— Mas, não se trata duma inimiga.

— Então a que é que alude você?

— A uma bruxa que me levou dez dólares para predizer que eu morreria envenenado com cogumelos.



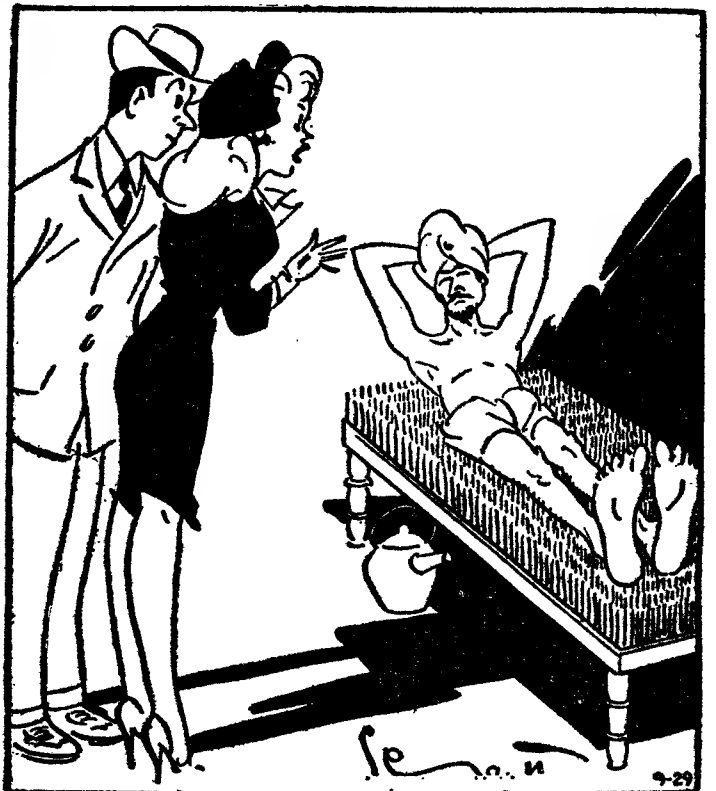
DOR SEM GRAVIDADE

O facto que mais admirou o astronauta Cooper na sua viagem pelo cosmos foi não se ter assustado com uma dor de barriga, que o atacou a certa altura. A dor era muito violenta,

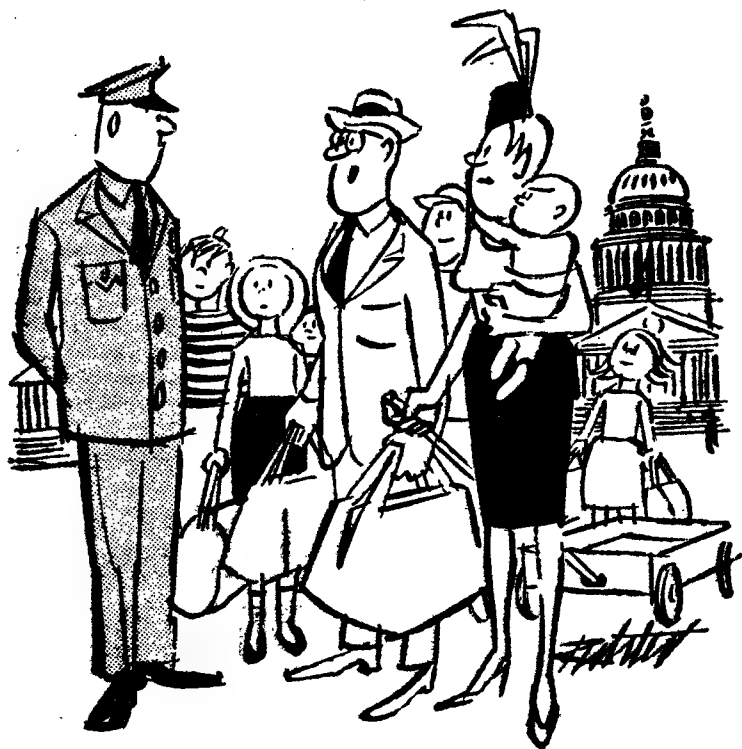
mas bastou um simples raciocínio para o tranquilizar.

— Eu não tenho nada de gravidade!

E não tinha, o que muito o admirou.



— Se são estas as camas onde esta gente dorme, então vamos tomar já o barco de regresso.



— Onde fica a Caixa de Subsídios do departamento da Agricultura para auxílio às famílias?...

A primeira visita do bebé

A primeira vez que aquela senhora levou o seu filho de três anos a fazer uma visita explicou-lhe muito bem que se ele tivesse vontade de «ir lá dentro» devia dizer apenas: Mamã, eu quero ir passear. E eu compreenderei o que tu queres.

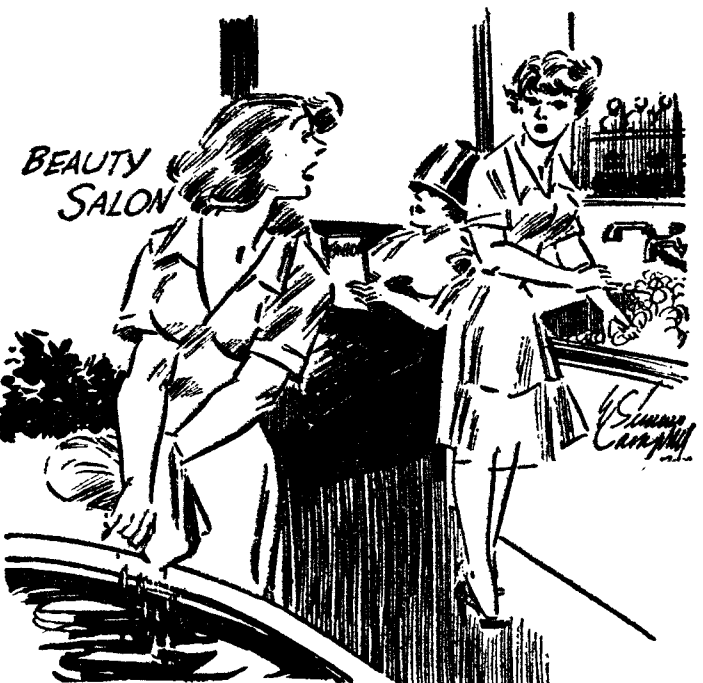
As senhoras conversavam animadamente, falando, como é costume, todas as mesmas coisas, e o miúdo já por uma data de vezes tinha puxado pelo casaco da sua progenitora dizendo: Mamã, eu quero ir passear, mas, na confusão da conversa, a mãe não o entendeu.

Passado um bocadinho exclamou ele: Mamã, eu já estou a passear.

Prevenir a tempo

Próximo da cidade de Draguignan há um cartaz que diz:

«Parai aqui para visitar a garganta da Callas. Previnem-se os senhores turistas de que esta Callas não é cantora; é uma ribeira que desce da montanha».



— Onde puseste o capachinho, as pestanas e as unhas da sr.ª D. Dulce?



— Perdão... Este cavalheiro viu-me primeiro...

A política em França

(Continuação da 6.ª página)

políticas, entre as quais se destacam o XX Congresso do M. R. P. e diversos encontros federais da S. F. I. O., preparatórios do congresso nacional, que começará na próxima quinta-feira. Nestas importantes assembleias esboçaram-se dois tipos

ciou pela união das esquerdas e, nomeadamente, num futuro, com os comunistas.

As duas posições deram já margem a longo, debates, que os acontecimentos se encarregarão de ultrapassar. Mas, mais do que os seus resultados efectivos, importa a conclusão a que, forçosamente conduziu o agrupamento das forças políticas é considerado uma necessidade imperiosa, sem a qual a perspectiva do Poder se apresenta como um sonho quimérico. Tal conclusão nota para evidenciar o erro da divisão partidária, que fez sossegar a IV República e que só a visão e a integridade do general de Gaulle conseguiu subtrair a uma política aventureira das direitas.

O futuro da Rodésia do Sul

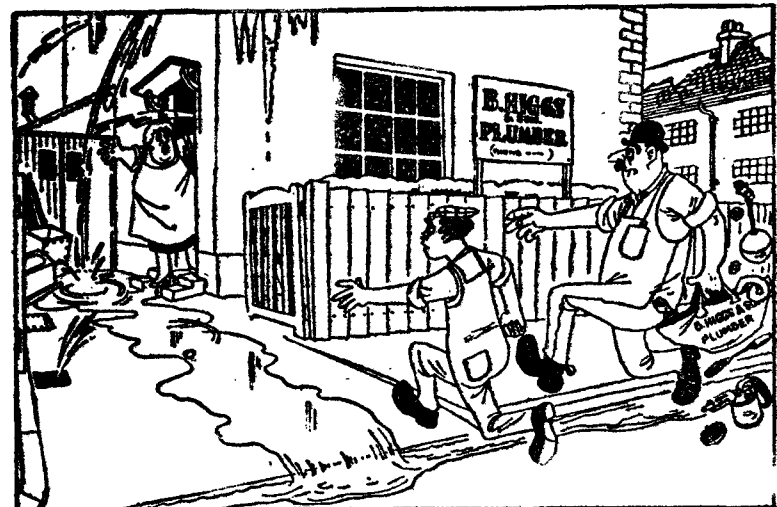
(Continuação da 6.ª página)

da pela comissão de descolonização da O. N. U., que ainda recentemente enviou um grupo de representantes a Londres. Os dirigentes negros ameaçam recorrer à força, caso não sejam reconhecidos os seus direitos, o que tem levado a rejeitar a criação de uma nova Argélia, sobretudo depois do auxílio que lhe foi prometido pela conferência de Addis Abeba.

No contexto de posições tão antagónicas, as conversações de Londres assumem um interesse redobrado, pela influência que o seu desfecho poderá ter na evolução das posições firmemente mantidas pelas duas comunidades da Rodésia do Sul.

de orientação visando a unidade das forças do centro e das esquerdas. No M. R. P. preconizou-se o agrupamento de todos os democratas ao centro, enquanto a S. F. I. O., pela voz de Guy Mollet, se pronun-

Veja a diferença...



Estes dois desenhos só aparentemente são iguais. O segundo, em relação ao primeiro, apresenta dez diferenças. Caso o leitor as não descubra, veja a solução publicada em posição inversa.

Solução: 1 — O cano da chaminé direito. 2 — Chave inglesa no bolso direito. 3 — Voltado o ferro da soldagem. 4 — Outro traçado no boné. 5 — Mais neve no telhado. 6 — A mulher sem sapato. 7 — O pingente de gelo, na parede. 8 — O cano de borraça enrolado noutra posição. 9 — Falta um suporta de sebo. 10 — A tabuleta na porta em que se encontra a mulher.

A PROPULSAO ATOMICA

Reactores nucleares para navios e aviões

Quando um navio ou um avião partem para uma longa viagem, uma grande parte da capacidade de carga é ocupada pelo combustível. Era de esperar que se aplicasse a energia atómica à sua propulsão, pois que neste caso o peso de combustível não contava.

Propulsão a vapor ou motor clássico

Esboço reservado às máquinas e carburante

Propulsão atómica

Mas como o reactor atómico e a sua capa de segurança são bastante pesados, a aplicação de energia atómica só convém a navios comerciais e que façam grandes viagens.

Corte de um submarino atómico

Como o reactor atómico não consome ar nem precisa do tubo de escape de gases tóxicos um submarino equipado com tal motor pode navegar debaixo de água durante um tempo praticamente ilimitado. Estes submarinos possuem uma grande vantagem sobre os outros equipados com motores Diesel e eléctricos cujas baterias devem ser carregadas regularmente. Com instrumentos de navegação cada vez mais aperfeiçoados é possível fazer uma viagem debaixo da calote glacial.

2 Motor atómico para avião

No motor atómico para avião o ar passa num compressor e é em seguida aquecido pelo reactor. Uma parte deste ar a arder acciona a alta pressão as turbinas; o resto produz a força propulsiva. Este ar permanece radioactivo por mais de duas horas.

Corte de um reactor nuclear para navio

Para os reactores marítimos o refrigerante usual é o hélio que serve em seguida para converter a água em vapor. Este vapor acciona por sua vez as hélices, quer por meio de pesadas engrenagens quer por intermédio de geradores ou motores eléctricos.

Para os barcos que navegam à superfície é preciso ter em conta o perigo da radioactividade em caso de choque ou naufrágio. O reactor deve estar rodeado de condições especiais de segurança. Encerra-se num cofre forte em aço por sua vez coberto de cimento. Tudo isto se mete ainda dentro duma cabina blindada. Se o navio vier a afundar-se encher-se-á de cimento e o reactor ficará enquistado para sempre.

De uma semana para a outra

DIA 25

EM PORTUGAL — Quatrocentos Pupilos do Exército desfilaram na Avenida da Liberdade. * Passou por Lisboa, de regresso a Mônaco, o príncipe Rainier.

NO ESTRANGEIRO — Decidiu em Addis Abeba criar uma organização de Estados africanos. * A nova força nuclear criada pela N. A. T. O. vale mais pelo efeito psicológico do que pelo potencial militar — salienta-se em Ottawa.

DIA 26

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado inaugura em Santarém a X Feira do Ribatejo. * «Portugal não abdicará dos seus direitos em Africa» — afirmou o ministro do Interior perante a Legião Portuguesa.

NO ESTRANGEIRO — «Sei o que tenho e que só me restam três a quatro semanas» — declarou o Papa João XXIII. * «É impossível a coexistência pacífica com os latifundiários brasileiros» — afirmou Leonel Brizola.

DIA 27

EM PORTUGAL — Morre Aquilino Ribeiro. * O ministro da Economia fixou as normas da distribuição do petróleo de Angola por forma a favorecer a Província.

NO ESTRANGEIRO — «Sei o que tenho e que só me restam três a quatro semanas» — declarou o Papa João XXIII. * «É impossível a coexistência pacífica com os latifundiários brasileiros» — afirmou Leonel Brizola.

DIA 28

EM PORTUGAL — Abate o alpendre interior da estação do Cais do Sodré: 49 mortos e 61 feridos. * Efectua-se o funeral de Aquilino Ribeiro.

NO ESTRANGEIRO — Nove bispos do Brasil apoiam a reforma agrária do presidente Goulart. * A Argélia prepara-se para tomar a direcção do movimento pan-africano — sublinha-se em Argel.

DIA 29

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado com os ministros da Marinha e do Ultramar visitou o novo navio «Beira». * Instaurado um processo crime para apuramento das responsabilidades do acidente do Cais do Sodré.

NO ESTRANGEIRO — Estacionária a saúde do Papa. *

DIA 30

EM PORTUGAL — Posse do novo governador de Timor. * O ministro da Saúde preside em Coimbra à abertura solene das II Jornadas Farmacéuticas.

NO ESTRANGEIRO — Mor-

VENÇA O SEU ESGOTAMENTO

O INTENSO RITMO DA VIDA MODERNA EXIGE UM TRABALHO E UM ESFORÇO EXCESSIVOS, O QUE FREQUENTEMENTE ORIGINA UM Desequilíbrio DO SISTEMA NERVOSO E A FALTA DE ENERGIAS PARA A LUTA COTIDIANA. ANTES DE CHEGAR A TAL EXTREMO, CONSULTE O SEU MEDICO E PREVINA-SE TOMANDO **FÓSFORO FERRERO**.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

ESCOLA DE BALLET do CENTRO PORTUGUES DE BAILADO

(Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

R. Cristóvão de Figueiredo, 10-B, 12-A 12-B — (Bairro Santos)

Cursos para todas as idades a partir dos 4 anos. Aulas sob a orientação do «mestre de Ballet» NORMAN DIXON. Preço de 80500 por mês duas aulas semanais. Aulas especiais para adultos.

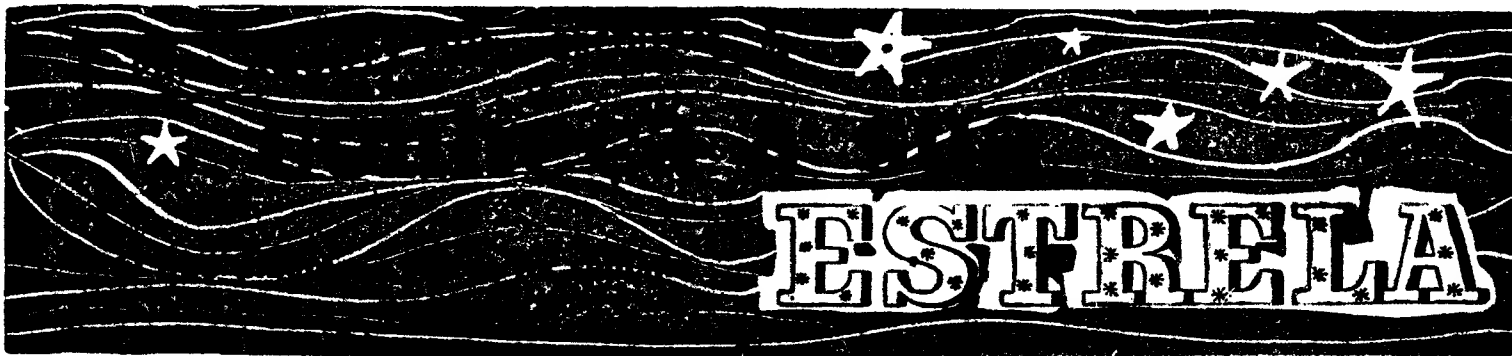
RIV

O ROLOMENTO DOS CAMPEÕES

SUPREMA AFIRMAÇÃO DA PERFEIÇÃO MECÂNICA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO: **AUTO-LUSITANIA**

AV. DA LIBERDADE 2711 11580A



Aqui entre nós...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Estou empregada desde os dezasseis anos e hoje tenho vinte e cinco. Habitei-me a ter a minha independência económica e sinto que já não poderia viver de outra maneira.

Namoro um rapaz há dois anos, a quem disse, quando nos conhecemos, que no dia em que casasse continuaria empregada. Nessa altura ele concordou e durante muito tempo não se falou mais no assunto. Mas ultimamente, sem que eu perceba porque, começou a censurar os maridos que permitem que as mulheres estejam empregadas, e acabou mesmo por me dizer que, quando casarmos, não consente que eu continue empregada. Não sei o que hei-de pensar desta atitude, e gostaria que a Telma me ajudasse a ver claro em tudo isto. Andará ele a procura de um pretexto para acabar o namoro?

RESPOSTA

Com franqueza, minha amiga, receio bem que a sua suspeita tenha fundamento. Não se compreende que ele a princípio tivesse concordado consigo, e que agora, sem uma explicação, exprima uma opinião diferente, que vai justamente contra um ponto que lhe foi apresentado com toda a lealdade.

Ter-se-á passado qualquer coisa, com alguma pessoa das vossas relações, que o levasse a reconsiderar e a exprimir-se assim? Mesmo nesse caso, ele deveria ser franco, lembrar a vossa antiga combinação, e explicar o que o levava a modificar a sua maneira de ver. Da forma como está procedendo, mostra que é pouco leal e sincero, o que não é muito animador para a minha amiga.

No seu lugar, chamar-lhe-ia a atenção para a atitude que está tomando, e pedir-lhe-ia uma explicação. Não se trata de discutir se é melhor ou pior a mulher casada estar ou não estar empregada; mas de respeitar uma promessa que ele lhe fez espontaneamente e que, ainda antes da altura de a cumprir, declara que não cumprirá.

Compreendo a sua preocupação porque estou de acordo consigo: estas «pequenas» coisas têm muita importância pelo que revelam do carácter ou, se quiser, do «feitiço» da pessoa. Felizmente, está muito a tempo de tomar uma resolução. Se tiver de a tomar, não hesite. Mais vale sofrer agora uma desilusão do que ficar toda a vida ligada a uma pessoa com quem não pode entender-se.

Essa questão dos livros ainda é mais estranha, e vem reforçar a suspeita de que ele está bastante longe de merecer a sua total confiança. E como casar com uma pessoa em quem se não confia totalmente?

TELMA

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» no PORTO, encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Corneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



É possível que neste período, de actividade constante, possa usufruir os benefícios de esforços pessoais, especialmente em negócios nos sectores estéticos e de arte.

Exito e avanço em reputação artística para o sexo feminino. Vida sentimental: casamento provável, mas propensão para a libertinagem e infidelidade. Inconstância masculina. Saúde: boa energia e vitalidade organizadora, mas desaconselham-se os negócios por conta própria; melhor será por conta de outrem. Dias desfavoráveis: 1 e 6.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



Venus, que rege este signo e está na casa XII, dar-lhe-á uma tendência para a introspecção, incitando um certo idealismo, secundado pela firme vontade de fazer prevalecer as suas opiniões numa luta tenaz e apaixonada especialmente em política. A quadratura de

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, tantando 15\$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40\$00.

O ESTRANHO — É uma pessoa curiosa, porque deseja vencer na vida e nada faz por isso. Necessita de muito boa leitura e convívio com pessoas cujo contacto possa melhorar o seu intelecto, pois por ora a sua cultura é deficiente. O seu sistema nervoso anda descontrolado, o seu cérebro está como que narcotizado e só uma vontade muito forte e um autodomínio o podem salvar. No fundo reconhece que qualquer coisa em si não está certa mas, em vez de procurar a origem deixa-se arrastar pelos seus nervos e por uma preguiça mental.

A VIDA É HORRIVEL — Há quem diga que a vida é bela e, na sua letra, tudo indica ser essa a sua maneira de pensar. É muito alegre, optimista e vê tudo cor-de-rosa. Aprecia o que é bom e gosta de divertir-se. É expansiva e deve falar imenso. O pior é ser tão fútil. Não é pessoa para ler bons livros e procurar cultivar o espírito. O cinema é o seu mundo e os romancinhos baratos encantam-na. É para lastimar, porque é esperta e possui bom coração. Anda atordoada com as paixões que julga inspirar, mas, acautele-se, a sua pretensão pode fazê-la acreditar num amor que só existe na sua imaginação exaltada. Um feitiço assim é prejudicial porque sofrerá com a primeira desilusão e como não tem força de vontade não poderá reagir facilmente.

MADAME RENIER

Saturno, pode mesmo levá-lo a cometer erros de visão; a rigidez de espírito inflexível leva-o por vezes à obstinação. Vida sentimental: afecções ardentes, muito apreciadas pelo sexo oposto. Saúde: ótima. Dias desfavoráveis: 1 e 5.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



A luação de 23 prolonga os seus influxos durante um mês e Neptuno, em oposição, não é dos aspectos mais propícios ao intelecto. As hierarquias lunares e mercurianas canalizam na medula fortes correntes contrárias que activam o sistema nervoso e exacerbam violentamente a coluna vertebral. Vida sentimental: impulsões engendradas pelas vibrações electromagnéticas, pólo de energias procriadoras manifestadas com violência; hermafroditismo na espécie humana; dualismo, etc. Saúde: desordenada. Misticismo. Dias desfavoráveis: 1, 5 e 6.

nas canalizam na medula fortes correntes contrárias que activam o sistema nervoso e exacerbam violentamente a coluna vertebral. Vida sentimental: impulsões engendradas pelas vibrações electromagnéticas, pólo de energias procriadoras manifestadas com violência; hermafroditismo na espécie humana; dualismo, etc. Saúde: desordenada. Misticismo. Dias desfavoráveis: 1, 5 e 6.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



Período perturbador influenciado pela Lua que rege este signo. Esforço desproporcionado a dos resultados materiais obtidos; lutas nas iniciativas sociais ou políticas em relação com as massas populares. Vida sentimental: êxito em núpcias de natureza espiritual mas inconstantes. Superficialidade nas afecções. Qualidades de inteligência indiscutíveis, afinidades com o teatro, belas-arts, etc. Saúde: preocupações pelo estado de saúde do cônjuge que necessita cuidados. Doenças hereditárias. Dias desfavoráveis: 1, 2 e 5.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



Os empreendimentos importantes têm todas as possibilidades de êxito. Protecção feliz, apoio moral e monetário dos amigos. Contudo aconselha-se a ser prudente nas ambições. Podem surgir conflitos, discórdias nas partilhas por morte de parente. Vida sentimental: sentimentos desmedidos de grandeza, de especulação; paixão do jogo de azar absolutamente ruinosa. Perdas e danos. Saúde: irresistível tendência para gozar a vida até ao esgotamento. Sede de sensações, de novidades. Dias desfavoráveis: Com Lua, 5, com o Sol, 6, que governa este signo.

nas ambições. Podem surgir conflitos, discórdias nas partilhas por morte de parente. Vida sentimental: sentimentos desmedidos de grandeza, de especulação; paixão do jogo de azar absolutamente ruinosa. Perdas e danos. Saúde: irresistível tendência para gozar a vida até ao esgotamento. Sede de sensações, de novidades. Dias desfavoráveis: Com Lua, 5, com o Sol, 6, que governa este signo.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



O patrono deste signo está em má posição com Saturno, o que provoca grandes desilusões no domínio material. As apreciações são originais, mas inúteis; falta-lhes sentido prático. Contrastes insuperáveis no senso íntimo de tendência negativa ou destrutiva. Vida sentimental: decisões precipitadas. Actividade intensa mas sem disciplina nem plano. Saúde: febres violentas; acidentes e risco para a vista. Excesso de fadiga, desequilíbrio fisiológico, intestinal.

sentido prático. Contrastes insuperáveis no senso íntimo de tendência negativa ou destrutiva. Vida sentimental: decisões precipitadas. Actividade intensa mas sem disciplina nem plano. Saúde: febres violentas; acidentes e risco para a vista. Excesso de fadiga, desequilíbrio fisiológico, intestinal.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



Uma certa confusão de espírito por se deixar influenciar por pessoas inferiores capazes de dolo ou roubo. Deve usar de toda a prudência em viagens e em investimentos de fundos que se mostrem cor-de-rosa. Vida sentimental: con-

mentos de fundos que se mostrem cor-de-rosa. Vida sentimental: con-

juge afectuoso, união e entendimento perfeito, mas precoce no casamento. Desgostos financeiros causados pelos filhos. Saúde: desarranjos cardíacos; perigo para os olhos. Vida agitada e complicada em viagens; variações frequentes. Dias desfavoráveis: 1, 5 e 6.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)



A Natureza mostra-se sonhadora, meditativa de expressão admirável sabendo traduzir o entusiasmo na sua actividade artística. Harmonia entre razão e sentimento,

frescura e juvenildade que atrai as simpatias de terceiros mas falta-lhe saber coordenar as inspirações. Vida sentimental: impossibilidades de encontrar um ponto de apoio à acção criadora. Saúde: um pouco de neurastenia a tratar, mal-estar passageiro. Dias desfavoráveis: 1 e 5.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



Período de grande dualidade de contrastes entre acção e sentimentos, entre personalidade e individualidade. Luta consigo próprio e com o meio em que vive o

que pode ocasionar dissentimentos, dispersão e ser objecto de críticas. A posição astral de Sol e Lua é propícia mais à actividade do cônjuge. Vida sentimental: boa situação matrimonial exercida pelo sexo feminino. Saúde: desarranjos funcionais femininos. Dias desfavoráveis: 5 e 6.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



Período de complicações devidas a mudanças e viagens repentinas. Risco de expatriação, perdas pecuniárias, despesas forçadas e desagradáveis. Inimizades difíceis de

apaziguar, sobretudo do sexo feminino. Vida sentimental: disposição que indica que os sentimentos serão sujeitos a controlo e analisados pela razão. Prazeres espirituais. Saúde: revigorada pela posição do Sol em casa VI. Dias desfavoráveis: 5 e 6.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



Bom entendimento por meio de conversações e correspondência. Iniciativas inteligentes, projectos com êxito apreciável, expansão nos negócios. Vida sentimental: harmonia com os filhos. Esterilidade nos aspectos deste período.

Obstáculos e demoras para o sexo masculino; quebra de contratos e lutas que serão passageiras. Saúde: melancolia; fanatismo; reflexões egoístas. Espírito demasiadamente independente. Dias desfavoráveis: 5 e 6.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



Facilidades nas acções imobiliárias, propriedades, etc. Deslocação favorável aos negócios e relações interessadas; favorece as finanças e aumenta os lucros que di-

zem respeito a objectos de luxo. Vida sentimental: melhoria de situação pelo casamento, benefícios pelo cônjuge masculino. Revelação de família que traz apoio e herança para o património. Boa posição para formar associação, contratos, etc. Saúde: ótima. Dias desfavoráveis: 6 e 7.

SIBYLLA

GRAFOLOGIA

ARCÁDIA — anuncia

coleccção autores portugueses

PLANALTO

EM

CHAMAS

de BENTO da CRUZ

romance cuja acção decorre nas terras do Barroso e nos põe em contacto com a infância e princípio da adolescência de um rapazinho de condição humilde — pastor de gado, esperto e destemido — até aos alvares da puberdade e ao despertar dos primeiros problemas sentimentais.

coleccção Antologia

os melhores contos de

J. PAÇO D'ARCOS

selecção e prefácio de

HERNANI CIDADE

Editora ARCÁDIA Limitada

Trav. de S. Paulo, 7-3.º — LISBOA

*** O CASO *** DOS DENTES DE CASCAVEL

—por Frank Gruber—

FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa



26

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES:
Oliver Quade, a «Enciclopédia Humana», procura decifrar o mistério do assassinio de Harold Thompson, hóspede da pensão «Ninho de Águia», da sr.^a Mattie Egan, um recanto ignorado onde se vem acoitar uma quadrilha chefiada por um «gangster», de nome Lou Bonniwell. Frederick Cummings e Martin Faraday, dois dos hóspedes, procuram conquistar a mão de Judy Vickers. Eles e um jovem universitário, Danny Dale, são suspeitos do assassinio de Thompson. Quade despertou a cobiça de Bonniwell, dizendo-lhe que a vítima fora o autor de um desfalque e escondera o dinheiro roubado. Mais tarde, Lou surpreende Quade no momento em que com a ajuda de um espelho, este comunica com uma aldeia próxima. O bandido alveja-o no ombro. O cozinheiro da pensão, McClosky, é encontrado morto. Enquanto prossegue a busca ao tesouro, chega a Polícia que põe cerco ao pequeno planalto. Lou dá a Quade quinze minutos para encontrar os supostos 80 mil dólares roubados e Oliver assegura-lhe que o fará.

CAPITULO VI

Quade entrou em casa. Olhou para Faraday, e viu que o rapaz dormia tranquilamente. Apanhou então o estojo dos medicamentos, levou-o para a cozinha, abriu-o e tirou para fora um frasco de éter. Com os olhos brilhantes de doce expectativa, abriu um armário, mexeu nalgumas latas,

27

frascos e embalagens, tirou para fora um ou dois e também uma saladeira.

Começou a deitar vários ingredientes para a saladeira e não tardou que da mistura se erguessem fumos acres e sufocantes. Por fim, vazou uma porção de um líquido amarelado para dentro de um frasco e rolhou-o bem. Guardou o frasco no bolso e voltou á varanda.

No momento em que apareceu á porta, viu Bonniwell que se aproximava de metralhadora em punho.

Quade desceu os degraus e perguntou-lhe:

—Chegou a acordo com a Polícia?

—Cheguei. Mas a sua hora... chegou!

—Eu já descobri o dinheiro — disse Quade, ajoelhando-se em frente ao lance de três degraus que conduzia á varanda. De gatas, meteu-se por baixo das escadas e não tardou a surgir pelo outro lado, com um volume embrulhado num oleado. Levantou-se e estendeu-o ao gangster.

Bonniwell poisou a arma no chão, arrancou o oleado e acenou a cabeça.

Nesse momento, passos soaram nos degraus e Danny Dale, de automática em punho, surgiu á frente dos homens.

—Bonniwell — disse ele — esse dinheiro é meu e eu parto consigo.

O bandido teve um sobressalto.

—Onde foste tu arranjar a pistola, catraio?

—Largue essa história de catraio!, rosnou Danny. —Sou tão teso como você e se não acredita, tente apanhar a arma.

Bonniwell virou-se para Quade.

—Com que então... este miúdo é que é o assassino — disse.

—É, sim — confirmou Quade. — Eu já sabia que no minuto em que o dinheiro fosse descoberto, ele revelar-se-ia imediatamente.

—E matarei mais gente, se for preciso — disse Danny em tom de mofa. — Fui mais esperto que vocês todos juntos.

—Bem vê — continuou Quade para Bonniwell.

28

—É um menino inteligente. Demasiado. Provavelmente soube por acaso que Thompson...

—Por acaso, nada! — rosnou Danny. — Usei os miolos. Meu pai é guarda-livros na Horgan Packing Company. Vim a saber do caso e enganei os chuis. Não foi obra de acaso! Foi saber usar os miolos!

—E era preciso matá-lo? — perguntou Quade.

—Naturalmente que sim. O idiota reconheceu-me. Vira-me quando um dia fui visitar o velhote ao escritório.

—Então para que foi a agulha hipodérmica?

—Planeei tudo antes de me vir instalar aqui. Até mesmo já trazia a seringa preparada. Tão pouco é veneno de cobra McClosky, aquele velho abelhudo, encontrou a agulha no meu quarto e tive que o calar para sempre.

—Já vejo que você é muito eficiente no ramo — observou Quade.

Danny virou-se para ele.

—Sou não sou? Pois agora...

Mas não chegou a concluir a frase. Cometera um erro fatal. Tirara os olhos de cima de Lou.

A bala levantou-o no ar e atirou-o em terra, com a cabeça quase esfacelada.

Quade afastou-se da varanda. Bonniwell veio colocar-se a seu lado.

—Está tudo combinado. — disse. — Os chuis vêm aí, de armas em punho. Estão dispostos a conceder-nos um avanço de três minutos. — Ergueu a pistola e disparou três tiros para o ar.

Quade ouviu o arfar dos motores que subiam a encosta. Uns momentos depois, surgiu no planalto o nariz do primeiro carro. Um pouco atrás, vinha outro.

Dos dois veículos começaram a apear-se homens fardados, armados até aos dentes. Bonniwell e os seus cúmplices reuniram-se perto do carro onde tinham vindo. Quade permaneceu ao lado deles.

Bonniwell contou os guardas. Eram doze.

O chefe do grupo, um indivíduo forte, ostentando uma estrela no colete, disse-lhe:

29

—Uma vez dentro do carro, dou-lhes três minutos de avanço.

Lou levou a mão ao bolso e tirou para fora um objecto em forma de ovo.

Uma granada de mão!

—Não tenha medo, xerife — preveniu o gangster. — Isto não é para si. É apenas para a estrada... depois de termos passado. Acho que precisamos mais de três minutos de avanço.

O xerife olhou para os bandidos e depois para os seus homens, á espera.

—Despachem-se! — disse.

—Até qualquer dia, pessoal — gritou Bonniwell.

O carro começou a descer. O xerife e os seus homens não se mexeram até o carro de Bonniwell ter desaparecido na curva da estrada.

—Vamos embora, rapazes! — gritou.

De subito, houve uma explosão ensurdecedora que se repercutiu por toda a montanha, logo seguida de uivos de dor.

—Saíram da estrada — anunciou Quade. — Aqueles já estão arrumados.

—Saíram da estrada? — perguntou o xerife, arregalando os olhos. — Mas quem era o idiota que ia ao volante...

—Não foi culpa do motorista — disse Quade.

—Foi um pneu que rebentou.

—Como sabe o senhor isso?

—Porque fui eu que dei um produto sobre um pneu, uma mistura com uma base de éter. O éter dissolve a borracha e alguns ingredientes aceleram a operação. Eu só tinha receio que o senhor os demorasse aqui demasiado tempo.

O xerife olhou estarecido para Quade.

—O senhor matou-os deliberadamente?

—Eram assassinos — disse Quade. — De forma que não tive outro remédio. Agora, já posso voltar ás minhas enciclopédias...

F I M

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM
DE CARVALHO, LDA.

35, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DOMINGO, 9 DE JUNHO

EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes

LISBOA A SANTARÉM

e VOLTA

X FEIRA DO RIBATEJO

PREÇOS — 1.^a classe, 47\$50; 3.^a classe, 32\$50.

HORARIO

IDA — Lisboa (Santa Apolónia): part. 10 h.; Santarém: cheg. 10-58 h.

VOLTA — Santarém: part. 1-45 h.; Lisboa (Santa Apolónia): cheg. 2-39 h.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia), na Agência da E. G. T., na Rua do Arsenal, n.º 124-1.º e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, nas:

Avenida Praia da Vitória, n.º 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. — LOTAÇÃO LIMITADA.

Graetz
RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

D «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CORROIOS no CAFÉ GONÇALVES

HORARIO DOS COMBOIOS
DO RAMAL DE SINES

SINES: Partida, às 7-50; SANTIAGO DO CACÉM: Partida, às 8-11; LISBOA (Terreiro do Paço): Chegada, às 11-55.

LISBOA (Terreiro do Paço): Partida, às 18-10; SANTIAGO DO CACÉM: Partida, às 21-50; SINES: Chegada, às 22-08.

O novo cartaz-horário já se encontra afixado nas estações.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

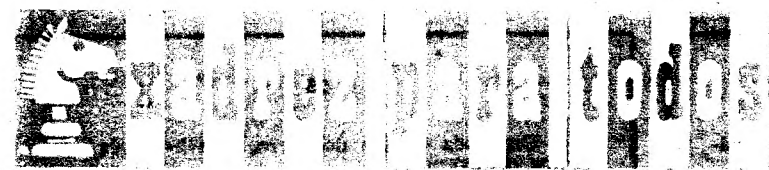
sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT

509





Tigran Petrossian — um armênio que se entretém a jogar xadrez de mesa ou a estudar filosofia nos intervalos das partidas de xadrez — reflectindo durante um jogo do match com Botvinnik para o título mundial



Tigran Petrossian — novo campeão do Mundo

O título de campeão do Mundo de Xadrez pertence desde o dia 20 de Maio último a um armênio de 33 anos — Tigran Petrossian — que destronou o grande campeão Mikhail Botvinnik, também russo, que detinha o ceptro desde 1948, com duas interrupções de um ano cada: nas épocas de 1957-1958 e 1960-1961.

M. Botvinnik, usando do direito de desforra, recuperou o título que lhe haviam arrebatado os seus compatriotas Smyslov e Mikhail Tahl. Será o campeão agora vencido ainda capaz de igual proeza, em desforra com Petrossian? Se isso não se pode, em rigor, considerar impossível, é pouco admissível se recordarmos as próprias palavras de Botvinnik: «cada torneio de xadrez custa um ano de vida». Ora, o ex-grande campeão tem 52 anos e já disputou grande numero de torneios...

Juventude — grande arma

Foi precisamente a juventude uma das terríveis armas que Petrossian soube utilizar contra Botvinnik. Durante o match, que terminou após o empate da 22.ª partida, o campeão veterano sentiu-se três vezes indisposto, enquanto que o jovem armênio apenas uma única vez foi forçado a abandonar o jogo por não se sentir bem de saúde.

O próprio campeão mundial, falando aos jornalistas três dias depois do final do match, atribuiu a sua vitória à idade de Botvinnik e à circunstância de ter podido conservar perante o grande campeão, muita serenidade, sobretudo durante as primeiras partidas do torneio. Petrossian acrescentou que havia mantido perfeita lucidez nos momentos mais perigosos, tendo desta forma surpreendido e perturbado Botvinnik, cujos ataques subtis tinham por objectivo, justamente, desorientar o candidato. Concluiu Petrossian que a juventude e o vigor físico alimentado com a prática do esqui, do ténis de mesa, do bilhar e do futebol lhe haviam permitido resistir melhor do que o adversário ao desgaste produzido pelas «partidas-maratonas».

Técnica de desgaste

Outra arma Petrossian soube empregar com habilidade extrema: a técnica de desgaste. Botvinnik não pôde resistir-lhe. Em lances ousados, aparentemente simples, o actual campeão colocou sempre as suas peças em posições estrategicamente fortes. Incapaz de perfurar a muralha, Botvinnik caiu três vezes na armadilha subtilmente preparada — na 5.ª, na 7.ª e na 18.ª partidas — e perdeu o título.

O juiz do match, o grande mestre Harry Golombek, fez no final do

torneio o seguinte comentário: «Petrossian nunca deixou Botvinnik fazer o seu jogo: embarçou o grande campeão misturando lances da mais inteligente tática com outros da melhor e mais profunda estratégia».

Porque só raramente comete um erro, mas repara, todavia, nos mais leves erros dos adversários, os críticos consideram que Petrossian conservará durante largos anos o título mundial do xadrez.

Uma carreira singular

O novo campeão do Mundo principiou aos 16 anos a série de triunfos que o poriam no caminho para o título máximo. No ano seguinte, conquistava o campeonato da U. R. S. S., na categoria de juniores. Aos 18 anos, qualificou-se mestre de xadrez, e cinco anos mais tarde era já grande mestre. Com 30 anos, e já campeão absoluto da Rússia, Petrossian lançou as vistas para o título máximo da modalidade. A prova mais dura que teve de vencer foi o torneio de Curaçau, em que se apurava o candidato ao título de campeão do Mundo. Sete grandes mestres baquearam perante o jogo implacável do imperturbável armênio. Entre os vencidos contavam-se o jovem Bobby Fischer, campeão dos Estados Unidos, Mikhail Tahl e Paul Keres, três dos mais fortes jogadores da actualidade. E até perder a primeira partida do recente match com Botvinnik, Petrossian mantivera-se invicto durante dois anos!

Compreende-se, assim, que o novo campeão do Mundo tenha sido aclamado no seu país como um herói nacional, depois de destronar Botvinnik num duelo emocionante que muitos milhões de pessoas seguiram, pela TV, lance por lance, verdadeiramente fascinadas.

Para os Mais Pequenos

Entre a preguiça e a mentira

O pai do João tinha um grande desgosto porque o filho era muito mandrião.

O pai procurava por todas as formas fazer dele um rapaz trabalhador e prestável, mas o filho não gostava de trabalhar, e os esforços do pobre pai eram sempre perdidos.

Um dia o pai ofereceu ao João uma serra, instrumento que ele cobçava.

O rapaz recebeu-a com agrado, mas, passados os primeiros entusiasmos, pendurou-a na parede, sem se importar mais com ela.

Então o pai entregou-lhe um toro de madeira, para serrar.

João pegou na serra e olhou para a madeira...

Serrar aquele toro, que grande maçada!

E, sem pensar mais, quebrou a serra.

Quando o pai voltou, supondo que ia encontrar o trabalho feito, ficou desolado.

O toro permanecia imóvel no meio do chão; a serra estava a seu lado, despedaçada.

João, ao ver o pai, estremeceu! Era preguiçoso, mas nunca tinha mentido! O que havia de dizer? como confessar a sua falta? Não era capaz de mentir. Mas, que fazer? Procurando uma solução, escondeu-se do pai.

Lembrou-se então de que tinha, guardadas numa pequena caixa, algumas moedas, que conseguira juntar a pouco e pouco, para ir dar um passeio com os companheiros.

E, cheio de pena por ver o passeio prejudicado, mas envergonhado por ter que confessar ao pai a sua falta, numa corrida foi buscar o dinheiro, e saiu.

Quando o pai, horas depois, se preparava para o acusar da sua preguiça, ficou admirado ao ver a agilidade com que o filho serrava o toro de madeira.

Então João confessou a sua culpa e como a tinha remediado, comprando uma nova serra. E foi tal o entusiasmo que pôs na tarefa, que daí por diante se tornou um rapaz activo e trabalhador, que na oficina para onde foi trabalhar tinha sempre o primeiro lugar entre os mais diligentes.

No dia em que estava combinado o passeio, João fez parte do grupo.

O pai, vendo que ele se tinha emendado, deu-lhe o dinheiro preciso para o passeio e ainda mais algum.

João estava radiante; e foi abraçar-se à mãe, dizendo-lhe:

— Entre mentir e confessar o meu erro, optei por confessar.

— Sim, meu filho, fizeste bem. Porque, se mentisses uma só vez que fosse, nunca mais as tuas palavras mereceriam crédito. Lembra-te sempre de que perder a confiança das pessoas com quem vivemos é o maior de todos os males.

Cântico do Sol

Louvado seja Deus na Natureza,
Mãe gloriosa e bela da Beleza,
— E com todas as suas criaturas —
Pelo irmão senhor Sol, o mais bondoso
E glorioso irmão pelas alturas,
O verdadeiro, o belo, que alumia
Criando a pura glória — a luz do dia!

Louvado seja pelas irmãs Estrelas,
Pela irmã Lua que derrama o luar,
Belas, claras irmãs silenciosas
E luminosas, e suspensas no ar.

Louvado seja pela irmã Nuvem que há-de
Dar-nos a fina chuva que consola;
Plo Céu azul e pela Tempestade;
Plo irmão Vento, que rebrame e rola.

Louvado seja pela preciosa,
Bondosa Água, irmã útil e bela,
Que brota humilde, é casta e se oferece
A todo o que apetece o gosto dela.

Os tormentos do Mundo dolorosos
Que rebrilha no Lume, o irmão ardente,
Tão forte, que amanhece a noite escura,
E tão amável, que alumia a gente.

Louvado seja pelos seus amores,
Pela irmã madre Terra e seus primores,
Que nos ampara e oferta seus produtos,
Arvores, frutos, ervas, pão e flores.

Louvado seja pelos que passaram
Os tormentos do mundo dolorosos
E, contentes, sorrindo, perdoaram;
Pela alegria dos que trabalharam,
Pela morte serena dos bondosos.

Louvado seja Deus na mãe querida,
A Natureza, que fez bela e forte:
Louvado pela irmã Vida,
Louvado pela irmã Morte.

AFONSO LOPES VIEIRA

Para quem é o cavalinho?

O senhor Pulquério, que é muito amável, ofereceu um cavalinho aos quatro filhos do senhor Fagundes. Os quatro manos — Tónio, Quim, Zecas e Manecas — fizeram tal zara-

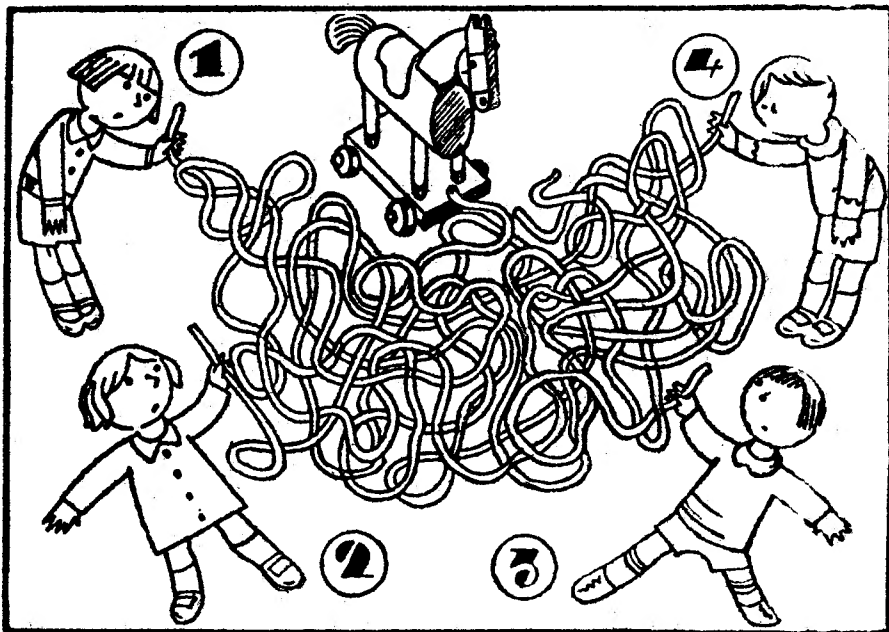
gata por cada um querer ser o unico dono do cavalo, que o pai, uma noite destas, resolveu pôr fim a discussões...

Quando os pequenos se levantaram, no dia seguinte, vi-

ram o cavalo no meio da casa, tendo à frente uma grande quantidade de fitas todas emaranhadas. O pai disse-lhes:

— Cada um dos meninos agarre, ao acaso, uma ponta de fita, que veja no chão. Aquele que agarrar na ponta da fita que tem a outra extremidade presa ao cavalo, ficará sendo o seu unico dono.

Os meninos obedeceram, mas como as fitas estavam muito emaranhadas, houve grande dificuldade em saber qual tinha ganhado. Quem é capaz de dizer se o dono do cavalinho é o Tónio (1), o Quim (2), o Zecas (3) ou o Manecas (4)?



O direito ao silêncio deve ser inscrito nos «Direitos do Homem»

PASSOU praticamente em silêncio um facto ocorrido em França e que bem merecia que a sua volta se fizesse algum barulho: um decreto reconheceu a utilidade pública da «Liga Francesa Contra os Ruídos». Deste modo, a Liga poderá obter subsídios e travar, mais eficazmente, a sua louvável luta a favor do repouso dos cidadãos...

— O ruído está por toda a parte, no Céu e na Terra, nas ruas das cidades e nas aldeias ao longo das gandes, estradas nas casas e nas fábricas — declarou-nos há oito anos o prof. Fernand Tremoliers, da Academia de Medicina, quando criou a «Liga Francesa Contra os Ruídos».

O «Doutor Silêncio»

O dr. Tremoliers tornou-se o «Doutor Silêncio» — segundo ele próprio nos declarou em 1957 — pelo exercício da profissão médica, o que lhe permitiu verificar os malefícios do ruído, no meio do qual estamos condenados a viver.

Seis anos se passaram desde então e essas verificações não só permaneceram válidas mas até se impõem com mais força. Há por exemplo, o vigoroso protesto dos habitantes que vivem nas comunas vizinhas do centro de ensaio de propulsores em Seine-et-Oise, perto do centro atómico de Saclay: o ruído infernal dos reactores de avião torna furiosas cerca de oito mil pessoas!

Há cerca de dois séculos foram proclamados os Direitos do Homem. No número desses direitos, é tempo de inscrever o «Direito ao Silêncio» — o silêncio que é uma das formas da liberdade individual.

A cruzada contra o barulho

Vale a pena recordar que a primeira decisão importante sobre este assunto, em França, foi tomada em 1954, pelo então prefeito da Polícia, Dubois, que proibiu os sinais acusticos na região parisiense, feliz iniciativa que foi seguida noutras cidades: que, em breve se estendeu a toda a França.

Na mesma altura, o dr. Tremoliers, ao encontrar o chefe de gabinete do prefeito, dissera-lhe:

— Quero lançar um ataque contra os ruídos na Academia de Medicina.

— Ainda bem — disse o chefe de gabinete. O prefeito quer falar-lhe precisamente sobre esse assunto.

Alguns dias mais tarde, o prefeito Dubois encarregava o dr. Tremoliers de fazer na prefeitura de Paris uma conferência sobre os malefícios do barulho, na «semana da moto silenciosa». Pouco depois, o dr. Tremoliers criou, oficialmente, a «comissão do ruído, que começou imediatamente a trabalhar. Os vinte membros da comissão dividiram as tarefas entre si: uns trataram dos ruídos da rua, outros dos ruídos domésticos, das fábricas, aeródromos, etc. A cruzada contra o barulho havia começado.

Quando o ruído leva ao crime

O dr. Tremoliers recebeu imediatamente cartas significativas de pessoas para quem a vida se havia tornado insuportável devido ao ruído. Um desses casos refere-se à cena ocorrida na Rua Falguière, em Paris, onde um trabalhador, enlouquecido pelo barulho ensurdecedor do rádio do vizinho, empunhou uma pistola e disparou através da porta contra os causadores do barulho.

Em 1960 ocorreu um caso pior: um tal Pierre Blanchet compareceu no tribunal, por ter assassinado uma vizinha.

— Matei-a realmente — declarou o réu — porque o barulho da sua máquina punha-me fora de mim.

Estabeleceu-se uma escala de valores quer pela intensidade dos sons, quer em relação à sensibilidade do ouvido à altura destes. Vejamos a escala em «phones»:

por RENÉ SINN
(exclusivo para o Diário de Lisboa)

conversa em surdina, 10; pio de pássaro, 20; conversa normal, 50; ruído de máquina de escrever, 60; sino de igreja, 61; trovoadas entre 2 a 5 quilómetros, 7; zorro, 80; rádio, 81; quedas do Niagara, 86; rugido do leão, 87; trompeta, 89; rebentamento de um pneu, 96; martelada sobre placa de aço, 125; broca pneumática, 130.

O limiar da dor começa em 110, mas o nosso organismo sofre a muito menos. O ouvido recebe sem esforço ruídos até 40. A partir daí começam os prejuízos do barulho.

O Niagara nas praças públicas

Em certas praças das grandes cidades registam-se ruídos de 90 «phones» quer dizer, mais quatro que os da queda do Niagara. O limite do ruído para um veículo é de 95 «phones». Mas quantos veículos motorizados se arrogam o direito de desrespeitar este limite e, em plena noite, põem em sobressalto com ou duzentas mil pessoas?

Por isso, em todos os países se ouve o mesmo grito de alarme contra os ruídos que incomodam e perturbam. Em Nova York, por exemplo, chegou-se à conclusão de que o crescimento das crianças, bem como o seu desenvolvimento intelectual, sofrem uma deficiência de 20 por cento nos bairros mais barulhentos.

Uma grande companhia de seguros fez um estudo do rendimento dos seus empregados, antes e depois do isolamento sonoro dos escritórios em que trabalham. Depois desse isolamento, os erros de cálculo diminuíram em 52 por cento, os das dactilógrafas em 29 por cento e o estado geral de saúde melhorou 37,5 por cento.

Impedindo o sono, os ruídos provocam um desequilíbrio nervoso permanente; aumentam as perturbações do carácter; entra a cura dos deprimidos; provoca crises nos histericos e epiléticos e agrava as doenças de coração.

Em defesa do silêncio

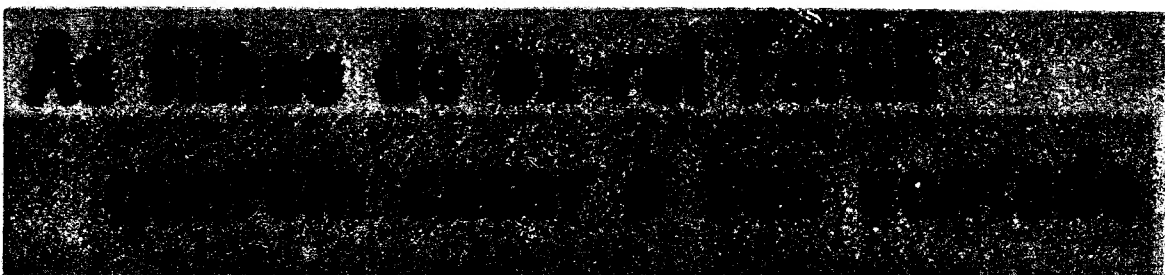
Os ruídos excessivos são a causa de uma «surdez social», verificada em certas indústrias barulhentas: de caldeireiro, metalurgia, de aviões. Nos Estados Unidos, 94 000 jovens tornaram-se surdos durante o seu serviço militar devido ao ruído infernal dos aviões de reacção. O Estado gasta 60 milhões de dólares em pensões — prova que «o silêncio é de ouro».

A «Liga Francesa Contra os Ruídos» tem um vasto programa: obter dos poderes públicos a aplicação enérgica de leis e de regulamentos contra o barulho, que forcem os industriais a isolar as fábricas e os construtores de automóveis a produzir motores mais silenciosos.

Aos educadores, põe-se a tarefa de ensinarem os seus alunos a respeitar o silêncio dos outros, como a forma suprema de delicadeza.

Mais do que nunca, o silêncio começa a ser considerado de utilidade pública.

Sitet
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A
LISBOA



O ex-rei Faruk (ainda magro e elegante) e a sua primeira mulher, a rainha Farida, quando a sua filha Ferial completou um ano de idade

(Continuação da 1.ª página)

das grades douradas de um harém.

— Pai — declararam elas, unanimemente — não conte que nos tornemos as esposas obedientes de um qualquer rei do deserto. Os que conhecemos têm uma concepção medieval da existência e não se assemelham absolutamente nada com os maridos que desejamos. Ou nos casamos segundo os nossos sentimentos, ou ficaremos solteiras!

Esta ameaça que ele sabia ser muito firme, transtornou o impulsivo Faruk, porque este, apesar de se ter deixado arrastar frequentemente para fantasias que nada tinham de reais, conservou os prejuízos da sua casta, o que lhe não deixa admitir que as filhas rompam a tradição da família e casem com plebeus.

Mas Faruk tem três fraquezas: Ferial, Fawzia e Fadia. Por ternura para com elas, repugna-lhe impor-lhes a sua vontade à força. Achou por isso preferível aguardar, com a esperança de que o amor pudesse vir talvez em sua ajuda.

Recentemente, convidou para passarem algum tempo na Suíça, onde Faruk reside actualmente, dois príncipes da Arábia, que esperava viessem a ser seus genros.

Ferial e Fawzia foram encarregadas de lhes fazer companhia, mostrando-lhes os aspectos mais atraentes dos lagos suíços. As duas jovens desempenharam-se da sua missão com inextinguível sentido de hospitalidade, dando exuberantes provas de graciosidade, espírito e... de independência — a necessária e suficiente para que os príncipes regressassem ao seu país sem a menor esperança.

Agora, mais do que nunca, Faruk lamenta o seu exílio. No Egipto, as princesas teriam obedecido, como o fizera a mãe, e nunca se atreveriam a contrariar as vontades paternas e reais, deixar nunca encerrar por detrás

Dentes de ouro e dentaduras postizas aplicavam os dentistas há milhares de anos

A terapêutica dentária, já com algumas luzes da Medicina primitiva, tem tradições que remontam às velhas civilizações do Egipto, da China e da Grécia.

Num papiro, depositado, com outros documentos da época dos faraós, na base do monumento ao deus Anubis, que data de 3700 anos antes de Cristo, registam-se inúmeros remédios contra a dor de dentes, incluindo um mastique composto de meimendo pulverizado, de efeitos sensíveis para abrandar o torturante sofrimento.

A arte de chumbar os dentes, que também os Egípcios praticavam, parece remontar ao tempo em que fulgurava, na Híade, a glória de Hipócrates, o «Pai da Medicina» (468 anos antes da nossa era). Foram encontradas, igualmente, múmias egípcias com dentes cariados e obturados a ouro. Outras ostentavam dentaduras postizas, ainda rudimentares, mas demonstrando que, em época tão recuada, já era conhecida a prótese dentária.

Também os dentistas chineses tinham, 2700 anos antes da era cristã, um vasto arsenal terapêutico e protésico. Além de outros remédios, à base de produtos ainda hoje empregados na medicina especializada, aplicavam, para deter a cárie e atenuar as dores, gotas de ferrugem nas cavidades dos dentes estragados.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PORTUGÁLIA * UMA EDITORA AO SERVIÇO DA CULTURA NACIONAL

VERGÍLIO FERREIRA * APELO DA NOITE

Romance do mais profundo humanismo que aia a dramática verdade da vida a alta verdade da arte.

CARLOS DE OLIVEIRA * UMA ABELHA NA CHUVA

3.ª edição (7.ª milhar) do romance que a Crítica considerou um dos mais perfectos da novelística do nosso tempo.

JOSÉ GOMES FERREIRA * AVENTURAS MARAVILHOSAS DE JOÃO SEM MEDO

O primeiro romance do grande Poeta. Criação originalíssima que não tem paralelo na literatura portuguesa.

MANUEL DA FONSECA * POEMAS COMPLETOS

Com 11 poesias inéditas e um notável ensaio de Mário Dionísio sobre o neo-realismo.

ALVES REDOL * FANCA

6.ª edição (21.ª milhar). Um livro fundamental na evolução da estética realista no nosso País.

HERBERTO HELDER * OS PASSOS EM VOLTA

A revelação de um excepcional ficcionista.

À VENDA NA FEIRA DO LIVRO, BARRACA N.º 6



TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES S.A.R.L.

no seu décimo aniversário,
saúda todos os que, pela sua preferência e apoio,
a têm ajudado a cumprir a sua missão de
LINHA PORTUGUESA AO SERVIÇO DE PORTUGAL